

UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DISSERTAÇÃO

EDUCAÇÃO SUPERIOR MILITAR & TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA:

Um estudo sobre a escolha da especialização com cadetes do Exército Brasileiro

MARCO MENDES CAVOTTI

Seropédica, RJ
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

EDUCAÇÃO SUPERIOR MILITAR & TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA:

Um estudo sobre a escolha da especialização com cadetes do Exército Brasileiro

Marco Mendes Cavotti

Sob a Orientação do Professor

Nilton Sousa da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obter o grau de **Mestre em Psicologia**, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGSI) da UFRRJ, na Linha de Pesquisa Processos Psicossociais e Coletivos.

Seropédica, RJ
Agosto de 2021

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo autor

M383e Cavotti, Marco Mendes, 1975-
Educação Superior Militar & Psicologia Junguiana:
Um estudo com cadetes do Exército Brasileiro / Marco
Mendes Cavotti. - Rio de Janeiro, 2021.
149 f.

Orientador: Nilton Sousa da Silva.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em
Psicologia, 2021.

1. Psicologia Complexa. 2. Educação Superior
Militar. I. Sousa da Silva, Nilton , 1958-, orient.
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-graduação em Psicologia III. Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MARCO MENDES CAVOTTI

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), Área de Concentração: Psicologia.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 06 / 08 / 2021.

Conforme deliberação número 001/2020 da PROPPG, de 30/06/2020, tendo em vista a implementação de trabalho remoto e durante a vigência do período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19, nas versões finais das teses e dissertações as assinaturas originais dos membros da banca examinadora poderão ser substituídas por documento(s) com assinaturas eletrônicas. Estas devem ser feitas na própria folha de assinaturas, através do SIPAC.

Identificação dos Membros da Banca:

Prof. Dr. Nilton Sousa da Silva
Presidente e Orientador

Prof. Dr. José Jorge de Moraes Zacharias
Banca Externa AJB

Prof. Dr. Denis de Miranda
Banca Externa CEP/FDC

Prof^a. Dr^a. Adriana Barreto de Souza
Banca Interna UFRRJ



Emitido em 19/10/2021

TERMO Nº 1114/2021 - DeptPO (12.28.01.00.00.00.23)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/10/2021 15:00)

ADRIANA BARRETO DE SOUZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptHRI (12.28.01.00.00.00.86)
Matrícula: 1487325

(Assinado digitalmente em 19/10/2021 16:45)

NILTON SOUSA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptPO (12.28.01.00.00.00.23)
Matrícula: 1226849

(Assinado digitalmente em 20/10/2021 16:29)

JOSÉ JORGE DE MORAIS ZACHARIAS
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 038.415.498-02

(Assinado digitalmente em 25/10/2021 14:29)

MARCO MENDES CAVOTTI
DISCENTE
Matrícula: 20191007362

(Assinado digitalmente em 13/11/2021 03:58)

DENIS DE MIRANDA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 007.618.377-79

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número:
1114, ano: **2021**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **19/10/2021** e o código de verificação: **2c7558e02e**

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus, nosso Pai, por me permitir chegar a este momento.

Agradeço aos meus pais Euclides Cavotti e Maria Flor Mendes Cavotti, pela educação, orientação, atenção e apoio que me deram durante toda a minha vida.

A minha esposa, Adriana da Silva Abraão Cavotti, pelo apoio total e irrestrito para que eu pudesse realizar este curso.

Agradeço ao meu orientador, o Prof^o. Dr. Nilton Sousa da Silva, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica, aceitou me orientar nesta dissertação. As suas considerações fizeram toda a diferença.

Sou grato também aos professores: Prof^o. Dr. José Jorge de Moraes Zacharias, Prof^o. Dr. Denis de Miranda e Prof^a. Dr^a. Adriana Barreto de Souza, por aceitarem integrar tanto a minha banca de qualificação quanto a de defesa. As correções de rumo apontadas e apoio técnico prestado foram de fundamental importância para o prosseguimento do trabalho rumo à defesa.

Também agradeço ao amigo Ricardo de Queirós Batista Ribeiro, pelo incentivo para a realização do mestrado e o apoio durante toda a caminhada. Agradeço ainda aos amigos Tione Eckhardt e Flávio Ferreira da Silva por toda ajuda.

RESUMO

CAVOTTI, M. M. **EDUCAÇÃO SUPERIOR MILITAR & TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA: Um estudo sobre a escolha da especialização com cadetes do Exército Brasileiro.** 2021, 147p. Defesa de Mestrado (Mestrado em Psicologia). Instituto de Educação, Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGPSI), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021.

A presente dissertação analisa a associação entre o constructo identidade social, elaborado pelo antropólogo social Celso Castro, na sua obra *O espírito militar*, definido como o espírito das armas, e o conceito de tipos psicológicos, elaborado pelo psicólogo Carl Gustav Jung, na sua obra *Tipos psicológicos*. A análise ocorreu apoiada com base em dados do processo de educação corporativa de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), instituição que forma oficiais combatentes do Exército Brasileiro nas seguintes especialidades ou armas: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico. O objetivo geral da pesquisa foi relacionar características do espírito militar de cada arma com a tipologia psicológica elaborada por Carl Gustav Jung, a fim de verificar se haveria alguma correlação entre o espírito militar e o perfil psicológico dos cadetes, segundo a especialidade/arma escolhida pelo cadete. A pesquisa foi realizada com cadetes do 4º ano da AMAN, a partir de uma metodologia qualitativa e quantitativa durante a coleta de dados. O teste QUATI, desenvolvido para auxiliar na análise do perfil psicológico de uma pessoa, foi aplicado em 328 cadetes, sendo a amostra estratificada para as sete especialidades/armas mencionadas. A mesma amostra de cadetes foi submetida a um questionário elaborado pelo pesquisador, com o intuito de se verificar: em que nível alguns fatores sociais/pessoais influenciaram na escolha da arma; como se deu a adaptação a esta especialidade; o nível de motivação para desempenhar as atividades relativas à arma escolhida. Além disso, uma entrevista semiestruturada foi realizada individualmente com 21 oficiais, professores e instrutores da AMAN de diferentes especialidades, dos quais foram computados três oficiais de cada uma das sete armas. Os resultados mostraram uma relação entre alguns tipos psicológicos e o espírito das armas, e foi confirmado que há prevalência de alguns tipos dentro de cada especialidade.

Palavras-chave: AMAN, espírito das armas, tipos psicológicos, QUATI, educação militar.

ABSTRACT

CAVOTTI, M. M. **HIGHER MILITARY EDUCATION & JUNGIAN PSYCHOLOGICAL TYPOLOGY: A study on the choice of specialization with Brazilian Army cadets.** 2021, 139p. Master's Defense (Master Degree in Psychology). Institute of Education, Graduate Program in Psychology (PPGPSI), Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021.

This dissertation analyzed the association between the construct social identity, elaborated by social anthropologist Celso Castro, in his work *The Military Spirit*, and the concept of psychological types, elaborated by the psychologist Carl Gustav Jung, in his *Psychological Types*. The analysis was based on data from the corporate education process of cadets of the Agulhas Negras Military Academy (AMAN), an institution that trains combat officers of the Brazilian Army in one of the following specialties or branches: Infantry, Cavalry, Artillery, Engineering, Signal Corps, Quartermaster and Ordnance. The general objective of the research is to relate the characteristics of the military spirit of each branch with the psychologically typology developed by Carl Gustav Jung, in order to verify if there is any correlation between the military spirit and the psychological profile of the cadets, according to the specialty chosen by them. The research was carried out with cadets from the 4th year of AMAN, using a qualitative and quantitative methodology during data collection. The QUATI test, developed to assist the analysis of the psychological profile, was applied to 328 cadets, with the sample being stratified into the seven specialties mentioned above. The same sample of cadets was submitted to a questionnaire prepared by the researcher, in order to verify: how the adaptation to this specialty took place; the level of motivation to perform the activities related to the chosen branch. In addition, a semi-structured interview was carried out individually with 21 AMAN officers, professors and instructors from different specialties, of which three officers from each of the seven branches were counted. The results showed a relationship between some psychological types and the spirit of weapons, and it was confirmed that there is a prevalence of some types within each specialty.

Keywords: AMAN, spirit of the branches, psychological types, QUATI, military education.

1 INTRODUÇÃO

A dignidade e a perseverança são duas profundas características da educação militar, banhada pela busca de internalização de valores e vivida de modo intenso, num ambiente rígido e hierarquizado à luz do energético espírito militar. A vitalidade move a coletividade e é uma constante realidade da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) sediada em Resende-RJ, e ser banhado pelo espírito militar contribui para o processo de socialização do cadete, que ocorre com o indivíduo ao longo do tempo de convivência com um grupo até atingir e, posteriormente, conviver como um oficial do Exército brasileiro.

O antropólogo Celso Castro (2004), na sua obra *O Espírito Militar - Um Antropólogo na Caserna*, afirma que o seu interesse é apresentar uma interpretação sobre como ocorre o processo de socialização profissional durante o desenvolvimento do cadete na escola e a experiência subjetiva vivida pelo cadete ao longo dos quatro anos de formação militar na AMAN.

Na Academia o cadete vive um processo de socialização profissional durante o qual deve aprender os valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar. Meu objetivo é apresentar uma interpretação sobre como esse processo ocorre. Uma opção metodológica fundamental deve ficar desde logo clara: estou principalmente interessado não nos conteúdos formais específicos às matérias ensinadas, e sim nos aspectos informais do curso, na experiência subjetiva dos cadetes na Academia. (CASTRO, 2004, p. 15).

Ainda falando sobre a socialização, Castro (2004) estudou sobre as academias militares americanas e a formação da homogeneidade que se estabelece entre os alunos, o chamado espírito de corpo, que está presente em militares de todo o mundo. Verificou que a socialização militar ocorre em estabelecimentos relativamente autônomos em relação ao mundo exterior, e que alguns autores classificaram como “instituições totais”, onde jovens com situação semelhante residem e trabalham separados da sociedade mais ampla, por um período de tempo considerável, numa vida fechada e formalmente administrada.

Um ponto comum aos sociólogos que escreveram sobre as academias militares nos Estados Unidos é o destaque que dão à *intensidade* do processo de socialização profissional militar, combinada ao fato de que esse processo ocorre em relativo isolamento ou autonomia. Por isso, comparada a outras profissões, o militar representaria um *caso-limite* sociológico, contribuindo para uma grande coesão ou homogeneidade interna (“espírito-de-corpo”), mesmo que frequentemente ao preço de um distanciamento entre os militares e o mundo civil. (CASTRO, 2004, p. 34).

O professor Nilton Sousa da Silva (2010) em sua obra *Subjetividade, Ciência Moderna & Psicologia Junguiana* destaca que o indivíduo nasce dentro de um contexto e ao interagir com ele vai construindo sua história de vida.

Na história do homem individual parece ocorrer um processo semelhante ao da história da humanidade [...]. Fatos também acontecem na vida do indivíduo e com o passar do tempo caem no esquecimento ou ficam servindo de marcos. Nascimento de um outro indivíduo na família ou no grupo de amigos, morte de alguma pessoa conhecida, mudanças de emprego etc. (SILVA, 2010, p. 16).

Silva (2010) ainda acrescenta:

A qualidade do fato pode afetar tanto o comportamento do indivíduo como o comportamento social, embora a assimilação das consequências não seja proporcionalmente vinculada. Um fato de dimensão social parece atingir diretamente os indivíduos que com ele detenham algum tipo de relação, e indiretamente, os mais distantes. (SILVA, 2010, p. 16).

A especialização profissional que ocorre na formação do oficial combatente do Exército é feita ao longo de cinco anos. Ela acontece de forma progressiva, de maneira que ao entrar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), situada em Campinas-SP, e no primeiro ano da sua vida de formação militar, o aluno aprende um conjunto de informações iniciais sobre o comportamento militar e também algumas técnicas de combate básico, que são aquelas voltadas principalmente para o combatente individual.

No primeiro ano da Academia (segundo da formação militar) as partes cognitivas, psicomotoras e comportamentais são intensificadas, além da pressão exercida pelos cadetes mais antigos da AMAN, fato inexistente na EsPCEx. O nível de cobrança é alto, pois é preciso deixar o cadete em condições de escolher uma especialidade, no final deste primeiro ano da AMAN, e seguir no curso no ano seguinte já dentro de uma das especialidades: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico.

A partir do terceiro ano de formação, segundo ano dentro da AMAN, já ocorrerá a inserção dos jovens no contexto de suas armas. Ainda há uma pressão social vinda dos cadetes mais antigos, além dos oficiais, para que demonstre seu bom desempenho e adaptação às peculiaridades da especialidade escolhida, mas neste momento ele já faz parte de um grupo diferenciado.

O quarto ano não possui nenhum obstáculo específico para ser ultrapassado. O cadete já conhece a rotina da Academia e está completamente adaptado às dificuldades do dia a dia.

Ele próprio já se conhece melhor, tendo em vista todas as provas que já passou, seja ela física ou intelectual. Com isso já sabe quais são suas virtudes e pontos fracos, o que precisa trabalhar mais ou o que já está sob seu domínio. Isso traz maior tranquilidade para encarar as adversidades que se apresentam.

O quinto e último ano é intenso de atividades que marcam o encerramento do ciclo como aluno e o início da nova jornada: cursos, estágios nos quartéis, preparativos para a formatura, escolha da Organização Militar onde irá servir logo após a saída da AMAN. Tudo isso faz com que o ano seja repleto de novidades. Nesta fase o cadete¹ já não pensa tão intensamente na escola, pois já pensa em alçar novos voos e sua cabeça está mais fora do que dentro da AMAN.

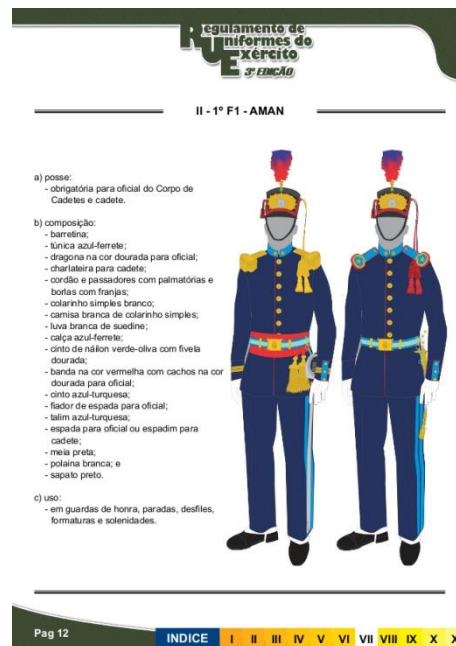
1.1 A Academia Militar das Agulhas Negras e o campo organizacional

Em 1944 a escola Militar do Realengo saiu da Cidade do Rio de Janeiro e seguiu para Resende-RJ, onde passou a se chamar Escola Militar de Resende, onde se encontra até os dias atuais. A Escola Militar de Resende marcaria o fim da doutrina militar francesa² e o início da doutrina americana. Resquícios do período da utilização de padrões franceses podem ser percebidos até os dias atuais, por meio de uniformes históricos do Exército Brasileiro, particularmente no uniforme de gala do cadete, o 1º F1, também chamado de “azulão”. Neste contexto, o uniforme azulão juntamente com a réplica reduzida da espada de Caxias, constituem símbolos distintivos dos Cadetes.

¹Na Academia o cadete no último ano de formação é chamado, informalmente, de aspirante.

²Influência ocorrida no EB advinda do Exército Francês e que se iniciou após a I Guerra Mundial – I GM. Já a doutrina militar americana se refere à influência ocorrida pelo sucesso nos campos de batalha na Europa, por ocasião da II Guerra Mundial – II GM. No futuro, o autor da presente dissertação almeja, como uma das possibilidades de proposta de doutorado e, através de entrelaçamentos culturais, verificar a dimensão filosófica do conceito espírito militar em diálogo com o historiador Reinhart Koselleck (1923-2006), particularmente com sua obra: *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*.

FIGURA n.º 1 - Uniforme 1º F1 AMAN



Fonte: Regulamento de uniformes do Exército

O idealizador da futura AMAN foi o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. O Marechal José Pessoa, oficial brasileiro que combateu na I GM incorporado ao Exército Francês, comandou nos anos 1930 a Escola Militar do Realengo. Esse insigne militar idealizou e executou a remodelação do que seria a nova academia militar do Exército fora da capital federal da época. A pedra fundamental foi lançada no ano de 1938, em Resende - RJ, próximo ao maciço das Agulhas Negras. Em 1951 o nome da escola mudou de Escola Militar de Resende para Academia Militar das Agulhas Negras, nome que persiste até os dias atuais.

Ao parar, observar e depois descrever o campo organizacional da Academia, é possível verificar que a formação do oficial do Exército Brasileiro da Linha Militar Bélica ocorre, atualmente, exclusivamente na AMAN, sendo o único estabelecimento de ensino que forma o oficial combatente de carreira (quadro dirigente da instituição), e gradua o Bacharel em Ciências Militares. Nos dias atuais possui os seguintes cursos: Curso de Infantaria, Curso de Cavalaria, Curso de Artilharia, Curso de Engenharia, Curso de Intendência, Curso de Comunicações e Curso de Material Bélico, os quais constituem as armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações), o Serviço (Intendência) e o Quadro (Material Bélico), e que estão diretamente conectadas com o objetivo geral da presente proposta da dissertação.

No Regulamento da Academia são citados os objetivos do curso:

Art. 2º A AMAN é um estabelecimento de ensino superior, de formação, da linha do ensino militar bélico, diretamente subordinado à Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil), destinado a:

I - formar o aspirante-a-oficial das Armas, do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico, habilitando-o para exercício dos cargos de tenente e capitão não-aperfeiçoado, previstos nos quadros de organização, em tempo de guerra ou de paz;

II - graduar o bacharel em Ciências Militares;

III - iniciar a formação do chefe militar;

IV - contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar na área de sua competência; e

V - realizar pesquisas na área de sua competência, inclusive, se necessário, com a participação de instituições congêneres. (BRASIL, 2014, p. 5).

A formação militar na AMAN é desenvolvida ao longo de cinco anos, com atividades pedagógicas que aprimoram atitudes para a liderança, capacidades psicomotoras e capacidades cognitivas, tudo isso com o intuito de formar um cadete para ser uma liderança militar do futuro. Ao final do curso o cadete é declarado Aspirante a Oficial (primeiro degrau de uma carreira que poderá culminar com o posto de General de Exército) e recebe o diploma de Bacharel em Ciências Militares e especialista em uma das armas.

A Infantaria e Cavalaria são conhecidas como as armas base (seriam a base para o combate, as que travam contato direto com o inimigo) sendo consideradas, por isso, armas em constante interação do desenvolvimento teórico-prático para exercer atitudes operacionais/combatentes. As outras cinco especialidades³ são conhecidas como armas de apoio instrumental, também chamadas de armas técnicas. Artilharia, Engenharia e Comunicações oferecem apoio direto ao combate (empregam equipamentos com grande potencial tecnológico) e a Intendência e Material Bélico são as logísticas/administrativas (apoiam as demais na parte de suprimento e manutenção). Para ilustrar a diferença entre as armas base e as de apoio, poderia se dizer que enquanto as armas base são as protagonistas no combate as de apoio são as coadjuvantes, todavia, todas participando direta ou indiretamente do mesmo cenário do conflito armado.

Também é importante fazer distinção entre as funções de instrutor e professor. A Academia possui quatro grandes setores. O Corpo de Cadetes (CC), a Divisão de Ensino

³Aqui surge a necessidade de se fazer um esclarecimento sobre os termos “especialidade”, “arma” e “curso”. Existem oito cursos da Academia, que são as sete especialidades mais o Curso Básico(primeiro ano da AMAN). Já o termo arma é usado de forma genérica para designar as sete especialidades, mesmo a Intendência e o Material Bélico sendo respectivamente um Serviço e um Quadro do Exército. É comum perguntar a um militar, seja de Intendência ou Material Bélico, qual a sua arma. Por isso, em alguns momentos do trabalho, poderá ocorrer o emprego da palavra arma para identificar todas as setes especialidades.

(DE), o Corpo Administrativo e o Batalhão de Comando e Serviço (BCSv). Resumidamente o Corpo de Cadetes é o setor que cuida da rotina do cadete e da instrução militar. A Divisão de Ensino é responsável pela gestão do ensino e das disciplinas acadêmicas. O Corpo Administrativo cuida da gestão da parte administrativa da Academia. O BCSv é responsável, entre outras coisas, pelo apoio de pessoal para as atividades e contemplar os setores da Academia com as praças (do soldado ao subtenente).

O instrutor do CC é o oficial que acompanha os cadetes nos assuntos militares. Na prática é o tenente comandante de pelotão, o capitão comandante de companhia e demais oficiais ligados às atividades tipicamente militares. Esses instrutores ministram as instruções militares, tanto teóricas quanto práticas, das mais simples, dadas ao cadete do primeiro ano da Academia, até as mais complexas, para o cadete do último ano, que ocorre dentro da sua especialidade. Já os professores estão todos alocados na DE, e ministram as aulas da parte acadêmica.

A vida do cadete é intensa e preenche todo o seu dia e, por vezes, sua noite. O afastamento temporário da família lhe proporciona grande autonomia. O internato durante os cinco anos de formação lhe confere um isolamento saudável do convívio com a sociedade que permite desenvolver o espírito militar que é cheio de peculiaridades, responsabilidades e disciplina e, por isso, exige-se do cadete a absorção de muitos conhecimentos que devem ser adquiridos durante o tempo da formação.

O ingresso na carreira para ser um oficial da linha militar bélica se dá por meio de concurso público⁴. Após realizada todas as fases da seleção inicial, o jovem (homem ou mulher) ingressa na EsPCEEx. Por um período de duas semanas ficam na situação de candidato a aluno, tendo em vista que ainda não estão matriculados na escola. Esse período é chamado de adaptação, quando os jovens candidatos são apresentados à rotina da escola e aprendem as primeiras lições, como hierarquia, posturas militares, como se portar quando enquadrado em um grupamento, como marchar etc. Nesse momento se deparam com uma realidade diferente de tudo o que já viveram anteriormente na sua vida familiar e social. Esse período é muito difícil e, geralmente, ao final da adaptação alguns jovens “ficam pelo caminho” e não se matriculam na escola.

⁴De acordo com Art. 7º da Lei N.º 12.705, de 8 de agosto de 2012, a primeira turma de mulheres ingressou na EsPCEEx no ano de 2017, portanto hoje elas estão cursando o 3º ano da AMAN. Em 2021 se formará a primeira turma de oficiais com mulheres na linha militar bélica do Exército. Cabe informar que atualmente elas ingressam nos cursos de Intendência ou Material Bélico.

Um ano é o período vivido na EsPCEEx, e é contemplado com disciplinas do ensino superior (atualmente com a maior concentração das disciplinas de ciências exatas dentro dos cinco anos de formação) e ensino propriamente militar, com instruções básicas (ordem unida, tiro, marchas etc.) e exercícios de campanha (simulações de atividades de combate), onde se coloca na prática as habilidades cognitivas e psicomotoras aprendidas em sala de aula. Na escola não há veteranos, o que infere menor “pressão” na rotina do aluno. O efetivo⁵ total é de aproximadamente quatrocentos e cinquenta alunos.

Esse efetivo é separado em grupos com um número que gira em torno de trinta a quarenta alunos, o chamado pelotão, que é comandado por um tenente especialista em uma das sete especialidades combatentes. Quatro pelotões são unidos em uma companhia, comandada por um capitão, também especialista em uma das sete armas combatentes, perfazendo um total de três companhias de alunos. O corpo de alunos é comandado por um tenente coronel combatente e o comandante da escola é um coronel combatente (ambos também oriundos da AMAN). Aqueles alunos que forem aprovados nos campos cognitivos e psicomotor e que tiverem conceito suficiente na avaliação dos conteúdos atitudinais para a aprovação, poderão seguir para o segundo ano da formação, na AMAN, onde recebe o título de cadete. O cadete percorrerá uma jornada de mais quatro anos, e o início dessa caminhada acontece no Curso Básico realizado no primeiro ano da AMAN, que possui como lema “Aqui são forjados os líderes do futuro”.

No Curso Básico só encontram-se os cadetes que concluíram com aproveitamento a EsPCEEx, e que realizam o primeiro ano da Academia. Atualmente, não há outro meio para ingressar na AMAN senão por meio daquela escola. A partir do segundo ano o cadete opta por uma das sete especialidades.

No primeiro ano da AMAN há um novo período de adaptação, para que os jovens cadetes se ajustem à rotina acadêmica e para que possam ser apresentados a todas as especificidades da Academia. O espaço geográfico da Academia é fisicamente muito grande⁶ e possui algo em torno de doze mil pessoas entre militares, familiares e demais civis.

Em relação a sua estrutura física, a Academia conta com o apoio de alojamentos, refeitórios, grêmios recreativos, salas de aula, seções do comando da AMAN e toda parte de suporte pedagógico e administrativo funcionando em dois conjuntos principais, conhecidos como Conjunto Principal I e Conjunto Principal II (CP I e CP II). O primeiro é do tempo da

⁵Esse número varia de acordo com o número de desistências, reprovações e problemas médicos que levam a afastamentos, que podem ser temporários ou até mesmo definitivos.

⁶ A área total da Academia é de sessenta e quatro mil quilômetros quadrados.

criação da Academia em 1944 e o segundo se trata de uma expansão que ocorreu em 1988, devido à necessidade de se ter mais espaço por conta do aumento do número de cadetes que ingressavam na AMAN.

Além dos conjuntos principais, conta ainda com espaço específico para as instruções militares teóricas, que é conhecido como “Região dos Parques”. Lá estão as estruturas para o ensino militar de todos os cursos, com salas de aula e locais onde são armazenados os equipamentos bélicos utilizados nas instruções. Nos Parques também estão: Paiol de Munições; Seção de Simulação (onde são realizadas as simulações de tiro de diversas armas, principalmente as de grande calibre, com o apoio de meios eletrônicos); Estande de Tiro; Seção de Veterinária; Seção de Manutenção de Material Bélico; Garagens de Viaturas; Prefeitura Militar e uma Seção de Instrução Especial (SIEsp)

A SIEsp é responsável por ministrar instruções que nivelam o conhecimento dos cadetes de todos os cursos em assuntos como: operações na montanha; vida na selva e técnicas especiais; patrulhas de longo alcance com características especiais; e operações de contraguerrilha. São exercícios extremamente difíceis e marcam a caminhada do cadete, na sua jornada na formação militar.

A Academia conta também com seu próprio sistema de captação e tratamento de água e estação de tratamento de esgoto. Possui uma Seção de Educação Física, que conta com academia de musculação, parque aquático, ginásios, pista de pentatlo militar, pista de atletismo, pista de treinamento de circuito, quadras de tênis, quadras poliesportivas e diversos campos gramados. Além disso, a escola conta também com uma Seção de Equitação, onde todos os cadetes aprendem a montar a cavalo.

Toda essa estrutura tem como objetivo desenvolver diversas habilidades, aumentando o cabedal de conhecimento do cadete e proporcionando seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e atributos da área afetiva, como coragem e determinação.

No primeiro ano a exigência sobre o cadete é grande, por já considerar que o militar está no segundo ano de sua formação e não é mais um novato. Espera-se que o cadete já traga consigo alguns traços do perfil militar (disciplina, busca pela melhora da sua condição física, equilíbrio emocional, responsabilidade, honestidade e rigorosa atenção ao cumprimento de horários). Os cadetes são separados em pelotões com efetivo aproximado de 30 pessoas. Esse pelotão é comandado por um tenente e três ou quatro⁷ pelotões constituem uma companhia,

⁷A constituição de uma companhia pode variar dependendo do efetivo de cadetes na turma.

comandada por um capitão. O Curso Básico, como é chamado o primeiro ano da AMAN, é comandado por um major ou tenente coronel pertencente a uma das sete especialidades.

Nesse ponto é interessante falar sobre a formação na AMAN de maneira mais específica. Iniciando com o Curso Básico, verifica-se que o ano de instrução se inicia, normalmente, no final do mês de janeiro ou início de fevereiro, com o período de adaptação, que consiste em duas semanas. Nesse período não há aulas teóricas, há somente instruções sobre o funcionamento da academia, ordem-unida (marchar, prestar continência, deslocamentos em forma), educação física e instruções sobre regulamento. Recebem novos fardamentos e aprendem o funcionamento do serviço de escala (atividade de segurança do quartel, que ocorre tanto na Academia quanto nos quartéis, e que dura 24h). Na tropa o serviço envolve, diariamente, parte significativa do efetivo da organização militar, entre as praças e os oficiais.

Neste ano são realizados diversos acampamentos, que são atividades que ocorrem fora da área construída da Academia (longe dos alojamentos e salas de aula), onde são desenvolvidas instruções eminentemente práticas, e o cadete pode colocar à prova os conhecimentos adquiridos nas instruções teóricas recebidas na EsPCEX.

No início do segundo ano da AMAN, um dia logo após se apresentar pronto para cursar o segundo ano de instrução, o cadete deve escolher a sua especialidade dentro das sete possibilidades. Todos os cadetes são dispostos em um auditório, de acordo com a sua classificação recebida ao final do primeiro ano da Academia. Assim, o primeiro colocado inicia a escolha da arma até chegar ao último cadete colocado da turma. Para chegar a essa classificação é levado em conta as notas do cognitivo (ensino profissional e universitário) e as notas das provas de educação física (psicomotor), somando tanto as notas de EsPCEX como as do primeiro ano da AMAN. Durante a escolha o leque de opções diminui à medida que as vagas nas especialidades vão sendo completadas, fazendo com que os cadetes com as piores classificações tenham menos opções de escolha ou, até mesmo, ter apenas uma, ingressando naquela que tenha sobrado vaga. Para esses cadetes se diz que ele não escolheu, mas foi escolhido pela especialidade.

A escolha de especialidade é, certamente, um dos momentos mais marcantes na vida do oficial combatente, tendo em vista que não lhe será mais oferecida oportunidade de troca ao longo da sua jornada no Exército. Segundo Castro, depois da escolha feita na Academia, não há a menor possibilidade de mudança de arma. “Quem ficar insatisfeito com a arma na qual ingressou, ou continua insatisfeito ou abandona a carreira.” (2004, p. 56)

Castro (2004) aponta para a existência de um espírito militar e também para o espírito das armas. Essa discussão procura estabelecer uma associação entre os aspectos anímicos das especialidades militares e a forma de expressão da identidade social de cada grupo.

Levando em consideração que cada arma tem seu espírito, entende-se que esse espírito possui relação direta com as suas atividades. Ao ingressar na arma surge a necessidade de a pessoa cumprir as tarefas inerentes a ela, o que pode levá-la a exacerbar determinados comportamentos⁸. O conjunto de características das armas seria também responsável por atrair novos indivíduos com características semelhantes. Assim, ocorreria uma espécie de retroalimentação dos seus quadros ao longo da história, contribuindo para a manutenção do espírito da arma. Dentro da teoria junguiana encontra-se, entre outras, a dos tipos psicológicos, que realiza uma classificação e separação das pessoas por meio de seus comportamentos mais marcantes. Nesse ponto pode-se visualizar a relação entre o espírito das armas e a tipologia junguiana, pois se acredita que pessoas com comportamentos específicos podem se sentirem atraídos por determinadas especialidades, mesmo que esse movimento ocorra de forma inconsciente, na medida em que se identificam com tais características. Por esse motivo serão abordadas, neste trabalho, a tipologia junguiana e as atividades específicas de cada arma.

Desta forma, ao identificar qual o tipo psicológico do cadete do primeiro ano da AMAN, seria possível contribuir com o processo de decisão para o momento da escolha⁹, apresentando-lhes as especialidades que melhor se alinham com seu tipo psicológico, contribuindo com a gama de informações que o cadete vem juntando ao longo de dois anos para realizar a escolha¹⁰.

⁸Para facilitar o entendimento da questão, pode-se extrapolar o espírito da arma e pensar, por um momento, no espírito militar. As características existentes nas Forças Armadas são tão marcantes que é possível, mesmo para civis, identificar traços do militarismo no comportamento de seus integrantes. Algo semelhante ocorre com o espírito das armas.

⁹ O autor desta dissertação é militar do Exército e atualmente exerce a função de professor de Psicologia na AMAN. Esta condição facilitou a identificação da importância da escolha de especialidade para o cadete e da possibilidade de contribuição com as gerações futuras ao trazer mais informações sobre o tema.

¹⁰Como o processo de escolha da especialidade é realizado baseando-se na classificação do cadete, nem todos terão a possibilidade de entrar na arma desejada. Nesse caso deverá ocorrer um processo de ajustamento do militar à arma. Uma pesquisa específica para esses casos poderia verificar como ocorreria esse processo, em diálogo com a Sociologia.

1.2 Justificativa de pesquisa e questões norteadoras

Identificar características de cada especialidade pode ser uma tarefa difícil para o cadete do primeiro ano da AMAN, que dificilmente conhecerá, antes da escolha, cada uma delas com propriedade, seja por não ter tido a oportunidade de conviver com oficiais das sete armas, seja por não ter participado de atividades junto com os companheiros de outros anos já nas armas. Os professores e os instrutores das diferentes especialidades procuram orientar o corpo discente na sua escolha profissional, assim como os agentes de ensino, vinculados à Seção Psicopedagógica¹¹ se utilizam de conhecimentos relacionados ao campo em estudo para orientar os cadetes nessa escolha. Contudo o cadete pode não ter tido contato suficiente com as armas para que conheça as características de cada uma delas e possa decidir por aquela que mais lhe atrai. Todavia, elaborar um material para ser utilizado pelos professores, instrutores e os agentes de ensino em geral, poderá contribuir com essa situação.

Dessa forma surgem as seguintes questões: Como se caracteriza o espírito das especialidades?

Existe uma predominância de tipos psicológicos nas especialidades que se relaciona com o seu espírito militar?

Como ocorre a adaptação e motivação, dos diferentes tipos psicológicos, nas especialidades?

Seria possível auxiliar o cadete em sua escolha profissional da especialidade a partir da identificação de seu tipo psicológico?

Essas são questões que norteiam este estudo e auxiliam na construção de um entendimento deste fenômeno.

Procura-se justificar este trabalho na medida em que se busca verificar se há alinhamento entre o tipo psicológico do cadete e a escolha da especialidade. Visa também fornecer, para as futuras turmas, mais ferramentas para o cadete poder escolher a sua especialidade, conhecida como arma, que lhe acompanhará por toda a carreira.

¹¹A seção Psicopedagógica da AMAN é constituída por oficiais especializados em psicopedagogia ou psicologia, e trabalha desenvolvendo os conteúdos atitudinais mais necessários ao desempenho funcional dos futuros oficiais do Exército Brasileiro, na busca de estratégias de enfrentamento das diversas atividades desempenhadas pelos discentes, como suporte psicopedagógico do Corpo Permanente e nas interfaces dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

1.3 Objetivo geral e específicos

As missões e características de cada arma, tão diferentes umas das outras, podem indicar que determinada especialidade atraia indivíduos com tipos psicológicos semelhantes.

Nesse sentido, apresenta-se a seguinte formulação para o objetivo geral da pesquisa: Compreender e descrever o espírito e características de cada arma (especialidade) e verificar se há prevalência de tipos psicológicos nas mesmas.

Destacam-se os seguintes objetivos específicos para a pesquisa:

- (a) Relacionar o espírito de cada arma com os tipos psicológicos junguianos;
- (b) Verificar o nível de adaptação e motivação do cadete à rotina acadêmica de sua arma.

1.4 Estrutura do trabalho

Em relação à estrutura do trabalho, o capítulo 1 se apresenta como a introdução. Nele se encontram um breve histórico da AMAN e o campo organizacional, educação militar e comportamento biopsicossocial, a justificativa da pesquisa e questões norteadoras. Daí surgem as questões que irão balizar a pesquisa: Como é caracterizado o espírito das especialidades? Existe uma predominância de tipos psicológicos nas especialidades que se relacionam com o seu espírito militar? Como ocorre a adaptação e motivação, dos diferentes tipos psicológicos, nas especialidades? Seria possível auxiliar o cadete, em sua escolha profissional da especialidade, a partir da identificação de seu tipo psicológico? Em relação a justificativa, será verificado se aquele cadete que escolher a sua especialidade, com maior alinhamento do seu tipo psicológico, poderá adaptar-se mais facilmente e obter maior motivação na Academia.

Ainda no capítulo 1 se encontram o objetivo geral e específicos, que são: Compreender e descrever o espírito e características de cada arma (especialidade) e verificar se há prevalência de tipos psicológicos nas mesmas. (a) Relacionar o espírito de cada arma com os tipos psicológicos junguianos para verificar a prevalência; e (b) Verificar o nível de adaptação e motivação do cadete à rotina acadêmica de sua arma.

O capítulo 2 refere-se à fundamentação teórica. Está subdividido em 2.1, que apresenta o conceito de espírito militar, elaborado por Celso Castro (2004). Tem por objetivo

introduzir o leitor na questão do espírito militar, que se apresenta vivo como o espírito das armas, contudo sendo mais abrangente, na medida em que abarca todos os militares, não só uma especialidade. O 2.2 mostra a tipologia junguiana, de Carl Gustav Jung (2013a). Segundo Jung, existem dois tipos gerais de atitude: a extroversão e a introversão. Além disso, existem as funções da psique: o pensamento e sentimento (racionais), e a intuição e sensação (irracionais). O 2.3 tratará a questão do espírito na visão de Carl Gustav Jung e Celso Castro, o processo de individuação descrito por Jung e um diálogo com o conto O Espelho, publicado pela primeira vez em 8 de setembro de 1882, de autoria do escritor brasileiro Machado de Assis (1839-1908). Nesse sentido, será realizada uma relação entre o espírito que existe no ambiente militar, o processo de individuação que pode ocorrer com o jovem ao longo de sua caminhada e a apresentação do conto como um caso em que a persona se apresenta com muita intensidade.

O capítulo 3 aborda o método e os procedimentos de pesquisa e está subdividido em duas partes, onde se encontram o método e o delineamento da pesquisa e como ocorrerá a devolução dos resultados.

No capítulo 4 estão apresentadas as sete armas existentes na Academia e foram descritas as principais atividades de cada uma, no intuito de ambientar o leitor nas suas especificidades. Acredita-se que essas atividades, que são distintas e possuem características próprias, contribuem para a existência do espírito das armas.

O capítulo 5 aborda as entrevistas com os oficiais. O objetivo foi realizar algumas entrevistas e levantar informações sobre o espírito de cada arma. Ao final é apresentada uma breve descrição sobre o espírito de cada uma delas.

O capítulo 6 versa sobre os resultados e discussão, onde foram respondidas as questões da presente pesquisa, e o capítulo 7, consta a conclusão deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de Espírito Militar

Castro (2004) comenta sobre o processo de socialização que ocorre na AMAN, e identifica uma socialização profissional na qual o cadete deverá aprender alguns valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar. Nesse sentido, diz que ocorre a construção da identidade social do militar, do espírito militar. Ao se preparar para escrever sua obra permaneceu trinta e seis dias na Academia, e nesse período realizou entrevistas, conversou informalmente com cadetes e oficiais e vivenciou intensa experiência de observação participante, ao integrar instruções tipicamente militares nos exercícios no terreno (acampamentos). Realizou, ainda, entrevistas fora da Academia, que contou com a participação de alguns ex cadetes (pessoas que não concluíram o curso) e antigos cadetes (oficiais já na reserva).

O autor apresenta a questão da hierarquia militar, que fraciona os oficiais em grupos. Todos os oficiais combatentes de carreira do EB, dos tenentes aos generais¹², já foram cadetes e pode-se dizer que são cadetes mais experientes e mais velhos, entretanto todos comungam do mesmo espírito militar. Todo cadete que concluir o curso com aproveitamento será um oficial, de forma que fará sua jornada na carreira e poderá ascender ao generalato após aproximadamente trinta anos de formado. A hierarquia se apresenta na estrutura militar como uma organização funcional, com cargos e funções, e estabelece quem faz o que e quem é responsável por comandar.

Antes de chegar ao espírito das armas é importante compreender o espírito militar. Nessa direção, Castro (2004) indica que a construção desse espírito ocorre ao longo da formação e cada ano é muito significativo para o cadete, marcando etapas na sua marcha evolutiva como militar.

Existem denominações informais¹³ para os cadetes dos quatro anos da AMAN, que são usados no cotidiano. Um cadete do primeiro ano é chamado de bicho, do segundo de calouro, do terceiro de afim e do quarto de aspirante. O quarto ano participa de algumas

¹²Postos dos oficiais do EB - 2º tenente; 1º tenente; capitão; major; tenente coronel; coronel; general de brigada; general de divisão e general de exército.

¹³Cada denominação informal reflete uma posição hierárquica entre os próprios cadetes, como forma de vínculos sociais muito particulares.

atividades junto ao primeiro ano. Cada pelotão tem um tenente comandante e um cadete do quarto ano como auxiliar, participando de formaturas, reuniões e ajudando na fiscalização do comportamento do primeiro ano, além de poder passar suas experiências sobre a Academia aos iniciantes. Isso contribui para a transmissão das tradições e valores típicos do mundo militar.

Castro (2004) comenta que na construção da identidade militar há um caráter corporativo no processo:

[...] Gostaria de comentar que, ao escreverem sobre a construção da identidade militar, esses autores acentuam o caráter “corporativo” desse processo, definindo a identidade militar antes por seus elementos, traços, regras e comportamentos do que pelos modos de articulação do sentido, que são a própria condição de existência desses elementos. Creio que a instituição militar apresenta uma armadilha para o pesquisador por possuir um recorte morfológico extremamente claro: muros, sentinelas, uniformes, regulamentos etc. Sem dúvida a morfologia da instituição não pode ser desprezada pelo pesquisador. Mas este deve fugir à tentação de sobrepor àquele aspecto um inventário dos elementos constituintes da identidade militar – deve procurar perceber não “o que é”, mas “como é” essa identidade, quais são seus mecanismos simbólicos. (CASTRO, 2004, p.36).

O convívio intenso entre os cadetes, que vivem em regime de internato, estabelece uma camaradagem muito forte. Os cadetes dormem em apartamentos que são distribuídos em alas. O fato de dormir e acordar ao lado dos companheiros já contribui para a intensificação das relações e para o fortalecimento dos laços de amizade.

A rotina acadêmica confere outro fator de coesão para os cadetes. Praticamente todas as atividades são feitas em conjunto e as dificuldades que surgem são amenizadas com a ajuda dos companheiros. Não é incomum um cadete acordar pela manhã, logo após a alvorada, e perceber que falta um detalhe na sua farda, como por exemplo, uma insígnia, e isso comprometer sua pontualidade para a próxima atividade. Na Academia há horário para tudo, e o fato de se atrasar pode custar um final de semana sem poder sair de dentro da Academia, o que representa uma forma de correção de atitude. Para um militar, andar com a farda incompleta ou chegar atrasado são erros crassos. Nesse momento um companheiro pode fazer toda a diferença ao lhe emprestar uma insígnia sobressalente.

Quando em exercícios de campanha, por vezes, ocorre a situação do cadete realizar grandes deslocamentos a pé, e eventualmente acabar a água do seu cantil¹⁴ num momento em que não é possível realizar o reabastecimento. Um simples gesto de ceder um gole de água criará um laço de confiança entre essas duas pessoas. Em momentos como esses, algumas

¹⁴Todas as atividades da Academia são muito bem planejadas, não sendo vedado o acesso à água para o cadete.

peessoas são capazes de pensar mais coletivamente do que individualmente, e cedem sua pouca água àquele que necessita. Pode parecer um gesto simples, mas estando sob sol escaldante e depois de horas de deslocamento sem água, um pequeno gole pode valer mais que um punhado de dinheiro ou de outras coisas materiais. O fato de uma pessoa abrir mão de algo que se apresenta com tanto valor naquele momento passa a ter muita representatividade para quem é beneficiado. E são justamente nesses momentos que as amizades e o senso de companheirismo se intensificam, pois esses gestos amalgamam ainda mais as relações. Situações como essas são muito significativas para os militares, e é comum ouvir que não se formam amizades profundas nos momentos de tranquilidade, mas sim nas dificuldades, quando se depende do outro e um bom companheiro não mede esforços para ajudar. Há sempre sacrifício envolvido nas situações difíceis, e para ajudar a um companheiro é preciso renunciar a algo necessário em prol do outro, que está necessitando mais naquele momento, mesmo sem saber quando terá acesso novamente aquilo que forneceu para o companheiro.

Castro (2004, p. 45) cita também como contribuintes para a formação do espírito militar os atributos morais como: a retidão de caráter; a preocupação com causas nobres e elevadas (Pátria, Brasil); o espírito de renúncia e o desapego a bens materiais e o respeito à ordem, à disciplina e à hierarquia.

Outro aspecto interessante é o chamado de vibração, termo largamente utilizado em todo o Exército, e conseqüentemente na Academia. Castro (2004) interpreta como a exteriorização de uma emoção provocada por vários fatores que estão interligados. Essa emoção surge preferencialmente em grupos, mas pode ser também uma questão pessoal, algo como se fosse uma manifestação com muita energia envolvida, com alegria e motivação. Para o militar a vibração é quase que uma necessidade, pois sua vida é repleta de dificuldades e ter essa postura positiva ajuda diretamente no sucesso de suas ações. Segundo Castro (2004) todos esses ensinamentos anteriormente citados são fundamentais para a construção do espírito militar.

Pedro Schirmer (2007) na sua obra *Das Virtudes Militares* oferece uma descrição ao espírito militar, destacando o trabalho coletivo e permeado com valores do campo da espiritualidade:

Nenhum indivíduo que pertença a uma coletividade desempenha com eficiência, e nas melhores condições, as suas tarefas, se não estiver imbuído da consciência de que deve prestar à sua atividade valores outros de grandeza incomensurável pertinentes ao campo da espiritualidade. Mais do que em qualquer profissão, a carreira das armas faz ressaltar esses valores de que devem estar impregnados os seus componentes. Neles encontra-se o cerne da dinâmica que mantém e impulsiona uma Força Armada no rumo de

sua destinação histórica e constitucional: a alma da instituição, que chamamos de Espírito Militar. (SCHIRMER, 2007, p. 30).

Schirmer (2007) prossegue esclarecendo:

Tal expressão, que pode parecer de um conteúdo abstrato e empírico e, absolutamente, não o é, poderia perfeitamente ser definida como o conjunto de virtudes militares que a disciplina e a hierarquia amalgamam para o aperfeiçoamento da estrutura da Força Armada, com vistas ao fiel desempenho de sua missão. (SCHIRMER, 2007, p. 30).

Schirmer (2007) continua sua explicação sobre o espírito militar dizendo que o mesmo exalta o sentimento de dever e emana da compreensão do que seja a função das Forças Armadas nas sociedades modernas. Este espírito propicia a aquisição de virtudes militares como a abnegação, a lealdade, a coragem física e moral e o respeito à disciplina.

A AMAN contribui diretamente para a construção do espírito militar, e seus jovens oficiais replicam nos quartéis este espírito, seja na formação dos novos recrutas, seja no convívio com os militares mais antigos, agindo como multiplicadores desse componente tão importante para a perpetuação da instituição Exército, que consegue preservar sua identidade ao longo dos anos.

2.2 Tipos Psicológicos de Carl Gustav Jung

Além de verificar a existência de espírito militar nas armas, esse trabalho também pretende observar se há pessoas com tipos psicológicos que possam estar associadas a cada especialidade militar, em formação na Academia Militar. Os tipos psicológicos utilizados são os formulados por Carl Gustav Jung (1875-1961). Segundo Jung, existem dois tipos gerais de atitude¹⁵: a extroversão e a introversão. Além disso, existem as funções da psique¹⁶: o pensamento e sentimento (racionais), e a intuição e sensação (irracionais).

Segundo Jung (2013a) os tipos gerais de atitude se distinguem pelo seu comportamento em relação ao objeto. O introvertido se preocupa em retirar a libido do objeto, como se estivesse se prevenindo contra um superpoder do mesmo. Já o extrovertido comporta-se de forma positiva em relação ao objeto. Os dois tipos são opostos e de acordo com Jung, é fácil de perceber a diferença. Nesta obra Jung declara que os tipos não estão

¹⁵ Atitude: disposição da psique de agir ou reagir em certa direção. (JUNG, 2013a, § 781)

¹⁶ Psique: totalidade dos processos psíquicos, tanto conscientes quanto inconscientes. (JUNG, 2013a, § 752)

vinculados à posição social do indivíduo, sexo ou nível intelectual. Além dos tipos, Jung constatou as seguintes funções:

A sensação constata o que realmente está presente. O pensamento nos permite conhecer o que significa este presente; o sentimento, qual o seu valor; a intuição, finalmente, aponta as possibilidades do "de onde" e do "para onde" que estão contidas neste presente. E, assim, a orientação com referência ao presente é tão completa quanto a localização geográfica pela latitude e longitude. As quatro funções são algo como os quatro pontos cardeais, tão arbitrárias e tão indispensáveis quanto estes. Não importa que os pontos cardeais sejam deslocados alguns graus para a esquerda ou para a direita, ou que recebam outros nomes. É apenas questão de convenção e compreensão. (JUNG, 2013a, § 1029).

Ao iniciar a definição da atitude geral da consciência, Jung fala que o extrovertido coloca o objeto como fator determinante, e que desempenha em sua consciência papel bem maior do que sua opinião subjetiva. Diz ainda que, mesmo tendo opiniões subjetivas, apresenta força determinante menor do que a das condições objetivas externas.

[...] Sua consciência toda olha para fora porque a determinação importante e decisiva sempre lhe vem de fora. Mas ela vem de lá porque ele espera que venha dali. Dessa atitude fundamental decorrem, por assim dizer, todas as peculiaridades de sua psicologia, enquanto não repousarem sobre o primado de certa função psicológica ou sobre idiosincrasias individuais. (JUNG, 2013a, § 628).

Acrescenta que o extrovertido leva muito pouco em consideração a realidade de suas necessidades e precisões subjetivas. Diz que este é seu ponto fraco, e que com isso pode deixar de, até mesmo, cuidar da saúde do seu corpo, já que é muito pouco objetiva e externa. Com isso sofre seu corpo e sua alma (JUNG, 2013a).

Em relação à atitude geral do inconsciente do extrovertido encontra-se a característica de ser compensatória¹⁷. O tipo extrovertido é sempre tentado a desfazer-se de si, e no inconsciente a compensação psíquica da atitude extrovertida tem tendência egocêntrica (JUNG, 2013a).

Jung (2013a) define o tipo pensamento como aquele que conduz sua vida sob a reflexão, agindo intelectualmente nas tomadas de decisão. Então apresenta o pensamento extrovertido como aquele que tenta trilhar seu caminho com base nas conclusões intelectuais e que se baseiam em dados objetivos. Utiliza essa maneira de conduzir, não só a ele próprio,

¹⁷Jung entende a relação do inconsciente com a consciência como compensatória (Jung, 2013a, § 635).

mas aos que o cercam. Procura estabelecer uma ordem lógica e objetiva entre as ideias. Não sente atração pelo raciocínio abstrato e seu ponto fraco é o sentimento.

A pessoa do tipo sentimento extrovertido procura manter adequada relação com os objetos exteriores. Os valores sociais que são absorvidos na infância os acompanham por toda vida, seguindo as regras apresentadas pela sociedade. Costuma ser amável e acolhedor e pauta seu julgamento de pessoas, objetos, etc. pelos seus valores. O ponto fraco desse tipo é o pensamento, e pode esconder pensamentos sem fundamentos claros, com reflexões preconceituosas e teimosias (JUNG, 2013a).

O tipo sensitivo extrovertido possui um seguro sentido da realidade. Relaciona-se de modo concreto e prático com os objetos exteriores. O ponto fraco desse tipo é a intuição e é mais atento em compreender as partes do que o todo.

Segundo Jung:

[...] Não há tipo humano que possa igualar-se em realismo ao tipo sensação extrovertido. Seu senso objetivo dos fatos é extraordinariamente desenvolvido. Acumula em sua vida experiências reais sobre objetos concretos e, quanto mais pronunciado seu tipo, menos uso faz de sua experiência. Em certos casos, sua vivência nada tem a ver com o que se pode chamar experiência. (JUNG, 2013a, § 675).

Ao falar do intuitivo extrovertido, cita que este tipo pode perceber as possibilidades objetivas futuras, ainda que não tenham assumido formas definidas no mundo real. Não gosta de situações estáveis e seu ponto fraco é a sua própria sensação corpórea. Outra característica presente é o fato de serem pessoas mais motivadas para atividades de planejamento do que execução de tarefas.

Ao abordar sobre o tipo introvertido, Jung traz a definição da atitude geral da consciência afirmando que a orientação utilizada por esse tipo não é pelo objeto, mas sim por fatores subjetivos.

[...] o tipo introvertido se diferencia do extrovertido por não orientar-se principalmente pelo objeto e pelo dado objetivo, mas por fatores subjetivos. Também mencionei que entre a percepção do objeto e o agir do introvertido se interpõe uma opinião subjetiva impedindo que o agir assuma um caráter correspondente ao dado objetivo. (JUNG, 2013a, § 691).

Segundo Jung, a consciência introvertida percebe o externo, mas utiliza as determinantes subjetivas como decisivas. “Por isso, este tipo se orienta por aquele fator da percepção e conhecimento representativo da disposição subjetiva que acolhe a excitação

sensorial” (JUNG, 2013a, § 692). Sendo assim percebemos que o extrovertido percebe aquilo que provém do objeto, já o introvertido se baseia na impressão que aquilo causa no sujeito.

A atitude do inconsciente introvertido desvaloriza o objeto, na mesma medida que supervaloriza o fator subjetivo. De acordo com Jung:

[...] A posição de superioridade do fator subjetivo na consciência significa uma valorização menor do fator objetivo. O objeto não recebe a importância que lhe seria devida. Na atitude extrovertida desempenha papel grande demais e na introvertida tem muito pouco a dizer. Na medida em que a consciência do introvertido se subjetiva e atribui ao eu importância indevida, o objeto é colocado em posição tal que se torna insustentável com o tempo. (JUNG, 2013a, § 697).

O tipo pensamento introvertido possui afinidade por pensamentos abstratos e sua lógica é subjetiva. O ponto fraco deste tipo é o sentimento. Assim como o extrovertido, seguirá suas ideias, mas em direção oposta, não para fora, mas para dentro, além de procurar o aprofundamento e não a ampliação de horizontes. Possui grande falta de senso prático, aversão à publicidade e muitas vezes aparentam possuir uma personalidade fria (JUNG, 2013a).

As pessoas do tipo sentimental introvertido são, na maior parte das vezes, quietas, pouco sociáveis, incompreensíveis, muitas vezes se escondem atrás de máscaras infantis ou banais, e muitas vezes também são de temperamento melancólico. “Não brilham e não aparecem em público” (JUNG, 2013a, §712).

O sentimental introvertido pode controlar suas emoções e tratar assuntos sentimentais com frieza, a não ser que tenha ligação com o inconsciente, reanimando uma imagem primitiva. Possui sentimentos secretos, mas raramente os externam e os guarda para si. O ponto fraco desse tipo é o pensamento (JUNG, 2013a).

Quando Jung fala do sensitivo introvertido revela-se um tipo irracional, na medida que não escolhe pela razão, mas simplesmente se orienta pelo que acontece. Possui elevado juízo estético e aprecia com sutileza as formas, cores e perfumes. Seu ponto fraco é a intuição. Pode surpreender por sua calma e passividade ou por seu autodomínio racional.

Segundo Jung, ainda no tipo sensitivo introvertido, “seu inconsciente se caracteriza principalmente por uma repressão da intuição que tem caráter extrovertido e arcaico” (2013a, §725). Afirma ainda que enquanto a intuição extrovertida tem engenhosidade característica, com faro apurado para as possibilidades da realidade objetiva, a intuição inconsciente tem a capacidade de farejar todos os aspectos dúbios, sombrios, sujos e perigosos que estão por trás da realidade.

O último tipo entre os introvertidos abordado por Jung é o intuitivo. Por estar ligado aos arquétipos e ao inconsciente coletivo, verifica com facilidade o mundo subjetivo. Essa intuição introvertida cria um tipo especial, o sonhador e visionário místico, por um lado, o fantasista e o artista, por outro. O ponto fraco deste tipo é a sensação. Jung acrescenta:

[...] Em geral, o intuitivo para na percepção; seu maior problema é a percepção e - se for um artista produtivo - dar forma à sua percepção. O fantasista, porém, contenta-se com a contemplação pela qual se deixa formar, isto é, determinar. O aprofundamento da intuição leva naturalmente o indivíduo a um grande afastamento da realidade palpável, de modo a tornar-se completo enigma até mesmo para as pessoas mais chegadas. (JUNG, 2013a, § 730).

O uso da tipologia junguiana na escolha profissional já foi explorado por outros autores, com sucesso.

O professor José Jorge de Moraes Zacharias (1995) desenvolveu um trabalho intitulado *Tipos Psicológicos Junguianos e escolha profissional: uma investigação com policiais militares da Cidade de São Paulo*. Uma das hipóteses da pesquisa foi a de que entre os policiais da cidade, com três anos ou mais de serviços ininterruptos na instituição, haveria predominância de pelo menos um tipo psicológico, segundo a tipologia delineada por Jung. O resultado apontou para a predominância de um tipo psicológico específico, conforme esperado.

Outra hipótese levantada foi a de que essa predominância seria um elemento de seleção para os recrutas, desde o início de suas carreiras policiais, determinando a permanência ou a baixa da corporação de recrutas com tipos psicológicos divergentes do tipo padrão. Houve confirmação desta hipótese e percebeu-se que a imagem social da polícia atrai certas pessoas.

A última questão levantada foi verificar se a predominância de tipo, muito específico, cria características estereotipadas muito determinadas para o grupo profissional em questão, o que interfere diretamente nos problemas de relacionamento da polícia com a comunidade. Esta hipótese também foi confirmada, tendo em vista que as características próprias do tipo padrão estão ligadas diretamente aos problemas apresentados no relacionamento da Polícia Militar com a comunidade.

Na pesquisa que foi realizada com os cadetes da AMAN verificou-se algo semelhante ao estudo com a Polícia de São Paulo. As armas apresentam determinados tipos com maior relevância, o que conduz à conclusão que algo atrai certos tipos psicológicos.

Essas informações conjugadas (tipo psicológico do cadete e tipo psicológico prevalentes nas armas) poderão auxiliar, no futuro, o cadete na hora da escolha daquela que se tornará sua especialidade por toda a carreira.

2.3 Espírito, espírito militar, e individuação

A partir desse ponto será apresentado o entendimento de Carl Gustav Jung e Celso Castro sobre o conceito de espírito. O entendimento desses autores sobre o conceito de espírito está imbricado com o de espírito militar, na medida em que ambos são fenômenos intangíveis. Ambos os autores apontam para a existência do espírito reificado, contudo, cada qual a partir de sua perspectiva epistemológica.

Inicialmente será mostrada a visão de espírito para Jung, e na sequência a visão por parte de Castro. Em seguida será realizado um diálogo com o conto O Espelho, de Machado de Assis, que mostra como foi a caminhada de um jovem no início de sua vida militar e sua dificuldade em separar sua própria imagem com a da farda. Em seguida, concluiremos como a trajetória de um jovem militar está relacionada com seu processo de individuação.

Sem a pretensão de trazer a definição de espírito na visão de Jung, foram destacadas algumas passagens da obra *A dinâmica do Inconsciente: A Natureza da Psique*, onde aparece, em alguns momentos, o entendimento do autor sobre esse assunto. Destaca-se que Jung não adota um procedimento reducionista em sua abordagem teórica, assim para a compreensão dos conceitos na psicologia complexa é necessário percorrer o desenvolvimento de seu pensamento.

Jung (2013b) inicia o capítulo XIII, *O problema fundamental da psicologia contemporânea*¹⁸, descrevendo a crença na substancialidade da alma que ocorreu no período da Idade Média, na Antiguidade Clássica e na humanidade inteira desde os primórdios. Já na segunda metade do século XIX surgiu uma psicologia sem alma, sob a influência do materialismo científico. Nessa época tudo o que não podia ser visto com os olhos ou apalpado com as mãos era acusado de metafísico.

A crença na substancialidade da alma foi substituída pouco a pouco pela convicção cada vez mais intransigente quanto à substancialidade do mundo

¹⁸Conferência pronunciada no Kulturbund (Federação Cultural) de Viena, em 1931, e publicado pela primeira vez em *Europäische Revue*, vol, VII, 1931, ambas as vezes sob o título de *Die Entschleirung der Seele* (Tirando os véus da alma). (Jung, OC, vol 8/2, § 649)

material, até que, por fim, após quatro séculos, os expoentes da consciência europeia, os pensadores e pesquisadores vissem o espírito em uma dependência total em relação à matéria e às causas materiais. (JUNG, 2013b, § 649)

Jung (2013b) prossegue dizendo que não foi culpa da filosofia ou das ciências naturais a responsabilidade pela mudança no olhar sobre o espírito. Alguns filósofos e homens da ciência tentaram protestar, seguindo suas intuições e se servindo da profundidade de seus pensamentos, contudo houve poucos seguidores e a resistência foi insuficiente para confrontar a onda irracional da preferência pelo mundo físico. Entretanto, Jung enfatiza que tanto o material quanto o espiritual são territórios ainda desconhecidos pelo homem, ninguém conseguiu comprovar a natureza última dessas entidades.

Não se pense que uma mudança tão radical no seio da concepção das coisas possa ser o fruto de reflexões racionais, pois não há especulação racional capaz de provar ou de negar tanto o espírito quanto a matéria. Estes dois conceitos - como qualquer pessoa inteligente de hoje poderá deduzir por si mesma - nada mais são do que símbolos usados para expressar fatores desconhecidos cuja existência é postulada ou negada ao sabor dos temperamentos individuais ou da onda do espírito da época. (JUNG, 2013b, § 650)

O espírito não se enquadrava nas categorias da razão humana, e quem pensava diferente era acusado de pensamento ilegítimo, era considerado doentio e por vezes perigoso para a sociedade. Da mesma forma que no passado tudo que existia era vontade de uma força criadora, um Deus espiritual, no século XIX também havia sido descoberta uma pseudo verdade, também inquestionável, que tudo provinha das causas materiais. “Hoje não é a força da alma que constrói para si um corpo; ao contrário, é a matéria que, com seu quimismo, engendra uma alma.” (JUNG, 2013b).

Para Jung (2013b) a hipótese do espírito não é mais fantástica do que a matéria. Afirma que não há a mínima ideia de como o psíquico emana do físico, contudo se mostra inegável sua existência e sua intangibilidade, desta forma poderia se inverter as hipóteses, para este caso, supondo que a psique vem de um princípio espiritual tão inacessível quanto à matéria.

Jung (2013) realizou uma pesquisa etimológica sobre a palavra *Seele* (alemã), *soul* (inglês), *saiwala* (gótico), *saiwalô* (antigo germânico) que significa alma, e viu seus parentescos com a palavra grega *aiolos*. Viu também o significado da palavra grega *psyche* e fazendo a relação entre elas, diz chegar à significação da palavra original *seele*. Para Jung: a

alma é uma força que move, uma força vital. Faz também uma análise das palavras *animus* (espírito) e *anima* (alma) faz uma relação com a palavra grega *anemos* (vento) e, após realizar as conexões, diz que os nomes dados à alma no latim, no grego e no árabe estão vinculados à ideia de ar em movimento, de “sopro frio dos espíritos”. Conclui dizendo que talvez esse seja o motivo da ideia primitiva de um corpo etéreo e invisível à alma.

Jung acredita em uma psicologia no futuro que considere a realidade psíquica. As representações espirituais gerais são partes vitais à vida psíquica, e estão nas culturas que apresentam uma consciência desenvolvida.

Na realidade, as representações espirituais gerais são um elemento constitutivo indispensável da vida psíquica e se encontra em todos os povos que possuem uma consciência já de algum modo desenvolvida. É por isto que sua ausência parcial ou mesmo sua negação ocasional entre os povos civilizados deve ser considerada como uma degenerescência. Ao passo que a Psicologia, em seu desenvolvimento, até aqui se preocupa, sobretudo, com o condicionamento físico da alma. A tarefa da Psicologia no futuro será a de estudar as determinantes espirituais do processo psíquico. Mas a história natural do espírito se acha, hoje ainda, num estado só comparável ao das ciências naturais no século XIII. Mal começamos a fazer experiências. (JUNG, 2013b, § 687)

Até aqui percebe-se como Jung reconhece a existência do espírito, apesar da não materialidade desse ente. A dificuldade de provar como o espírito se conecta e influencia o corpo físico é apontado como um campo que merece ser explorado pelas gerações futuras.

Tudo seria, portanto, muito mais fácil se fosse possível negar a existência da psique. Mas aqui nos defrontamos com a experiência mais imediata de algo existencial, implantado na realidade de nosso mundo tridimensional, mensurável e ponderável, e que, sob todos os pontos de vista e em cada um de seus elementos, é espantosamente diferente desta realidade, embora ao mesmo tempo a reflita. A alma poderia ser, ao mesmo tempo, um ponto matemático e possuir as dimensões do universo, das estrelas fixas. Não podemos nos antipatizar com a intuição primitiva segundo a qual uma entidade tão paradoxal toca o divino. Se a alma não ocupa um espaço, é incorpórea. Os corpos morrem, mas o que é invisível e inextenso pode deixar de existir? E mais ainda: a vida e a alma existem antes do eu e quando o eu desaparece, como no sonho e na síncope, a vida e a alma continuam a existir, como nos atestam nossas observações com outras pessoas e nossos sonhos. Por que a intuição primitiva negaria, em presença destes fatos, que a alma existe à margem do corpo? Devo confessar que nesta pretensa superstição não vejo mais absurdos do que nos resultados da pesquisa sobre a hereditariedade ou da psicologia dos instintos. (JUNG, 2013b, § 671)

Assim, Jung percebe a estreita relação entre o entendimento dos antigos sobre espírito ou alma, e o entendimento moderno de psique. Entretanto, com a ressalva de que psique não corresponde ao consciente, como algumas abordagens da psicologia acreditam, mas a totalidade dos processos psíquicos conscientes e inconscientes. (JUNG, 2013b)

Visto o entendimento de espírito para Jung, verificar-se-á então algumas passagens da obra de Celso Castro (2004), *O Espírito Militar*, onde se percebe, a partir da sua perspectiva como antropólogo e do referencial teórico utilizado, a visão que construiu sobre o assunto.

Castro (2004) trabalhou a visão sobre o espírito militar sob a ótica da construção da identidade social do militar. Utiliza o método da antropologia social, seguindo uma etnografia que afirma ser fundada, basicamente, na sua experiência de trabalho de campo.

Assim a construção do conceito de espírito militar ocorre por meio da descrição de diversas experiências que teve ao longo da sua estadia na Academia. Alguns pontos julgados marcantes, e até mesmo anteriormente citados neste trabalho, foram destacados para se entender a visão do autor sobre o espírito militar.

A busca pelo processo de socialização profissional, diz envolver valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar. Focou nos aspectos informais do curso, na experiência subjetiva dos cadetes na Academia.

Como foi visto no capítulo de introdução deste trabalho, o cadete passa por dois períodos de adaptação, um ao ingressar na EsPCEEx, e outro ao chegar na AMAN. Esses dois períodos são marcados por simbolismos, como se fossem barreiras a serem vencidas durante a formação. Os que lograrem êxito farão jus a participarem da solenidade de entrada no portão das referidas escolas. A pressão, característica desse período, exercida no jovem, faz parte do início da construção do espírito militar.

A construção prossegue com a disciplina, que é incutida no jovem, seja por meio das atividades rigidamente previstas e controladas, seja no cumprimento dos horários, que são seguidos com extrema atenção. Ao comparar o ensino entre militares e civis, Castro (2004) apresenta algumas características que diferenciam os dois modelos.

A entonação de voz clara e firme; o olhar direcionado para o horizonte, e não para baixo; uma postura correta, e não curvada; uma certa “densidade” corporal - tônus muscular, relação peso x altura equilibrada; uma noção rígida de higiene corporal - usar os cabelos curtos, o uniforme impecavelmente limpo, fazer a barba todos os dias (mesmo os imberbes); um linguajar próprio. Todos esses atributos físicos e comportamentais marcam uma fronteira entre militares e paisanos que é vigiada com o máximo rigor na AMAN, sendo a causa mais frequente de punições disciplinares. A ideia dos oficiais é que eles têm que “apertar” os cadetes em coisas pequenas, como puni-los por estarem com cinto sujo ou o lençol da cama mal esticados, para que não venham a se preocupar com coisas grandes. Apenas como exemplo, cito o caso de um cadete que, no 1º ano, foi punido por estar encostado na parede do corredor durante um intervalo entre aulas: “militar não se encosta”, e este deslize valeu-lhe a perda do licenciamento no final de semana. (CASTRO, 2004, p. 45)

A hierarquia possibilita ao cadete observar os oficiais como modelos a serem seguidos. A todo o momento, durante a formação, os mais antigos são fontes de exemplo para os mais modernos. A aula bem preparada e ministrada pelo professor, assim como a instrução militar dos instrutores, mostra para o mais jovem que a dedicação a tudo aquilo que se propõe a fazer, é uma marca característica do militar.

Ainda em relação à hierarquia, Castro (2004) apresenta outra característica marcante, que é o fracionamento de grupos. Há grupos¹⁹ de tenentes à generais, todos já foram cadetes e todos comungam do mesmo espírito militar. O que separa cada grupo é a quantidade de tempo que está na instituição. Assim, por exemplo, um capitão, no futuro, se tornará um coronel. Para o jovem cadete esse fato é relevante, pois fica patente que terá a mesma condição social dos seus superiores, sendo apenas uma questão de tempo para alcançar essa ascensão²⁰.

A autoridade não é pessoal, mas como diz Castro, supraindividual, estando baseada em normas impessoais e objetivas, não estando ligada às questões individuais. O respeito ao mais antigo não deve ser observado pelo prisma da pessoa do militar, mas no posto/graduação que ocupa.

A intolerância com grandes ou pequenos delitos também constitui o rol de características que compõem o espírito militar. Utilizar-se de meios ilícitos para obter ganho em resultados de prova, a conhecida cola, por exemplo, não é tolerada na Academia. A honestidade é extremamente necessária para o oficial, que será gestor de patrimônio público, cuidando de equipamentos, instalações, recursos humanos e recursos financeiros.

A vibração faz parte integrante do contexto das características que marcam o meio militar. Sendo explicada como uma emoção, “O momento da vibração é um momento de totalização, quando a pessoa se sente integrada num todo ‘de corpo e alma’, é ‘o que dá vontade de ser militar’” (Castro, 2004, p.48). Essa emoção surge em ocasiões como desfiles militares, retorno de exercício militar prolongado (neste caso retratando a satisfação do dever cumprido), confraternização de arma, entre outros.

Atributos morais também são destacados por Castro (2004). Aponta como característica próprias do ensino militar, questões que direcionam a condutas corretas e patrióticas para os jovens:

Senso de honestidade e “retidão” de caráter; a preocupação com causas “nobres e elevadas” - Pátria, Brasil (no Curso Básico, quando um oficial

¹⁹Estes grupos são conhecidos como círculos hierárquicos.

²⁰ A mudança de posto depende também da dedicação do oficial à sua carreira. Será preciso atender aos requisitos exigidos, como a realização de cursos de aperfeiçoamento, além de conceito para o oficialato. Para a promoção a oficial general o processo é de escolha, não havendo vagas para todos os oficiais das turmas.

grita “Brasil!”, os cadetes aprendem a contestar em uníssono: “Acima de tudo!”); o “espírito de renúncia” e o desapego a bens materiais; o respeito à ordem, à disciplina e à hierarquia, são os exemplos mais comumente citados pelos cadetes. (CASTRO, 2004, p. 45)

Apesar do espírito pesquisado neste trabalho estar ligado a construção que ocorre com um grupo que é retroalimentado por pessoas que pensam, agem, tem convívio muito próximo e intenso, resgatam tradições e heróis do passado, comungam das mesmas práticas e por assim dizer rezam a mesma cartilha, verifica-se também como algo etéreo, mas com energia capaz de mobilizar pessoas para uma direção comum, e ainda atrair certas pessoas para este caminho.

Duas pessoas que não possuam diferenças físicas significativas e vestidas com roupas semelhantes, sendo uma civil e a outra militar, poderão ser diferenciadas pelos seus comportamentos. As exteriorizações destes comportamentos denunciarão o militar, mesmo que os observadores não possuam o conhecimento prévio dessa condição. Assim, tudo o que foi descrito por Celso Castro (2004) é incorporado a esse aspecto intangível que todos os indivíduos possuem, a sua alma ou espírito, conforme destacado por Jung, forjando o espírito militar.

Nesta parte do trabalho procurou-se fazer uma imbricação entre o espírito militar, a experiência relatada por Jacobina²¹, no conto *O Espelho*, de Machado de Assis (1839-1908), e o processo chamado por Carl Gustav Jung de individuação, que é um processo pessoal, e que ocorre ao longo de toda a vida. Nesse escopo a escolha da profissão, a absorção de suas especificidades e as experiências acumuladas por cada indivíduo, ao longo de sua existência, integram essa construção pessoal.

A partir da compreensão das relações entre o pensamento de Jung e Castro, será apresentado um conto de fada que explicita esse fenômeno psíquico e a imbricação entre o entendimento desses autores.

Contos de fada são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo. Consequentemente, o valor deles para a investigação científica do inconsciente é sobejamente superior a qualquer outro material. Eles representam os arquétipos na sua forma mais simples, plena e concisa. Nesta forma pura, as imagens arquetípicas fornecem-nos as melhores pistas para compreensão dos processos que se passam na psique coletiva. [...] (FRANZ, 1990, p. 5)

²¹ Jacobina - personagem principal do conto *O espelho*, de Machado de Assis.

O Espelho foi publicado no ano de 1882. Naquela época a formação dos oficiais do Exército acontecia no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, e o posto de alferes representava o primeiro posto do oficialato.

Bem antes do cadete realizar a escolha da especialidade ele já havia feito uma outra, que foi a da sua profissão. Essa escolha é representativa para o jovem que será inserido num meio social com características próprias e que influenciará sua forma de viver. O contexto militar lhe apresentará costumes, linguajares, tipos de relações, até mesmo forma de se vestir e tratar sua aparência, diferentes daquilo que já havia vivido antes. As mudanças provavelmente impactarão a forma como o mundo o vê e como ele próprio se enxerga. O conto fala de um jovem que se tornou militar, mostra como a farda mudou à sua maneira de se perceber e ser percebido.

Segundo Jung (2013a), todas as experiências e vivências devem ser levadas em consideração na formação de um indivíduo.

A individuação, em geral, é o processo de formação e particularização do ser individual e, em especial, é o desenvolvimento do indivíduo psicológico como ser distinto do conjunto, da psicologia coletiva. É, portanto, um processo de diferenciação que objetiva o desenvolvimento da personalidade individual. (JUNG, 2013a, § 853).

Apesar da individuação ser uma jornada pessoal, na caminhada do jovem cadete ocorrem interações com seus instrutores, amigos e a sociedade em geral, e esses momentos contribuem diretamente com a formação deste indivíduo, e conforme Jung (2013a) afirma:

Uma vez que o indivíduo não é um ser único, mas pressupõe também um relacionamento coletivo para sua existência, também o processo de individuação não leva ao isolamento, mas a um relacionamento coletivo mais intenso e mais abrangente. (JUNG, 2013a, § 853).

Então se percebe que o jovem entra na instituição e prossegue na sua caminhada sendo influenciado pelas experiências vividas. Em relação ao conto, seu subtítulo é *Esboço de uma nova teoria da alma humana* e aborda como um fato ocorrido na juventude mudou a vida de um sujeito.

No conto, cinco amigos com idade entre quarenta e cinquenta anos conversavam numa casa no morro de Santa Teresa sobre assuntos de alta transcendência, quando Jacobina anuncia que iria contar uma história que acontecera com ele. O fato teria ocorrido quando ele ainda era jovem, com vinte e cinco anos de idade.

Jacobina inicia sua história dizendo que existem duas almas, uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro.

A alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação. Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; - e assim também a polca, o voltarete, um livro, uma máquina, um par de botas, uma cavatina, um tambor etc. (ASSIS, 1994)

Complementa dizendo que são duas partes integrantes de um todo.

Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira; as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja. Quem perde uma das metades, perde naturalmente metade da existência; e casos há, não raros, em que a perda da alma exterior implica a da existência inteira. (ASSIS, 1994)

Prossegue a história dizendo que o jovem foi nomeado Alferes da Guarda Nacional. Fora escolhido entre outros tantos jovens e sua família e amigos ficaram orgulhosos com o acontecimento. Os conhecidos que não gostaram da nomeação foram apontados por Jacobina como despeitados. Sua tia Marcolina, viúva do Capitão Peçanha, que morava num sítio longe da vila, pediu que fosse falar com ela e levasse a farda. Foi muito bem recebido por sua tia e todos que moravam no sítio. Recebeu diversos elogios e só era chamado de alferes, nunca por seu próprio nome. Sentava-se no melhor lugar da mesa e colocaram em seu quarto um grande espelho, a melhor mobília da casa.

Jacobina relata que essas distinções fizeram nele uma transformação, e que o fato de ser jovem contribui ainda mais com esse sentimento de supervalorização.

[...]O certo é que todas essas coisas, carinhos, atenções, obséquios, fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu? - Não. - O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade. Aconteceu então que a alma exterior, que era dantes o sol, o ar, o campo, os olhos das moças, mudou de natureza, e passou a ser a cortesia e os rapapés da casa, tudo o que me falava do posto, nada do que me falava do homem. A única parte do cidadão que ficou comigo foi aquela que entendia com o exercício da patente; a outra dispersou-se no ar e no passado. (ASSIS, 1994)

Continua dizendo que, com o tempo, sua consciência diminuía e a do alferes aumentava.

Vamos ver como, ao tempo em que a consciência do homem se obliterava, a do alferes tornava-se viva e intensa. As dores humanas, as alegrias humanas, se eram só isso, mal obtinham de mim uma compaixão apática ou um sorriso de favor. No fim de três semanas, era outro, totalmente outro. (ASSIS, 1994)

Quando Jacobina já estava absorvido pela situação, sua tia lhe informa que precisa se ausentar da fazenda e a deixa aos seus cuidados. De uma hora para a outra encontrava-se sozinho, sem ninguém para enaltecê-lo. Relata como um momento difícil, mesmo ainda estando com a companhia dos escravos da fazenda.

Confesso-lhes que desde logo senti uma grande opressão, alguma coisa semelhante ao efeito de quatro paredes de um cárcere, subitamente levantadas em torno de mim. Era a alma exterior que se reduzia; estava agora limitada a alguns espíritos boçais. O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil. (ASSIS, 1994)

Quando os escravos fogem se sente ainda mais perdido, atordoado com toda a situação, e começa a ter sonhos com a vida de alferes.

Era como um defunto andando, um sonâmbulo, um boneco mecânico. Dormindo, era outra coisa. O sono dava-me alívio, não pela razão comum de ser irmão da morte, mas por outra. Acho que posso explicar assim esse fenômeno: - o sono, eliminando a necessidade de uma alma exterior, deixava atuar a alma interior. Nos sonhos, fardava-me orgulhosamente, no meio da família e dos amigos, que me elogiavam o garbo, que me chamavam alferes; vinha um amigo de nossa casa, e prometia-me o posto de tenente, outro o de capitão ou major; e tudo isso fazia-me viver. Mas quando acordava, dia claro, esvaía-se com o sono a consciência do meu ser novo e único porque a alma interior perdia a ação exclusiva, e ficava dependente da outra, que teimava em não tornar... Não tornava. (ASSIS, 1994)

Em seguida declara que, após oito dias, se olha no espelho e não consegue se ver com nitidez, como se sua imagem sem farda não estivesse completa.

Não era abstenção deliberada, não tinha motivo; era um impulso inconsciente, um receio de achar-me um e dois, ao mesmo tempo, naquela casa solitária; e se tal explicação é verdadeira, nada prova melhor a contradição humana, porque no fim de oito dias deu-me na veneta de olhar para o espelho com o fim justamente de achar-me dois. Olhei e recuei. O próprio vidro parecia conjurado com o resto do universo; não me estampou a figura nítida e inteira, mas vaga, esfumada, difusa, sombra de sombra. A realidade das leis físicas não permite negar que o espelho reproduziu-me textualmente, com os mesmos contornos e feições; assim devia ter sido. Mas tal não foi a minha sensação. (ASSIS, 1994)

Por fim, lembra de colocar sua farda, e após se vestir, olha para o espelho e se vê completo.

Lembrou-me vestir a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada; o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior. (ASSIS, 1994)

No conto pode-se também explorar outro conceito de Jung, o de persona. A vida militar é talhada com características muito intensas, e é preciso entender esse sistema próprio de valores e ritos para desempenhar suas funções. Com o passar do tempo o indivíduo compreende seu papel e passa a externar comportamentos esperados pela profissão.

O jovem que está nos seus primeiros passos da caminhada profissional e, muito provavelmente, nos passos primários do seu processo de individuação, precisa ter atenção especial com todo o contexto que surge com seu ingresso na carreira.

Manter sua individualidade e se perceber não apenas como membro de uma instituição, mas como membro de toda uma sociedade é importante para manter seu equilíbrio psíquico. O que se espera de um jovem militar é a força e vitalidade característicos da idade, banhada com harmonia psíquica e valores que o fará seguir os preceitos morais e éticos esperados para defender sua nação.

Assim, o jovem alferes afastado da coletividade militar e inserido em um ambiente de ‘bajulações’ teria sofrido uma inflação do ego, e a sua persona se distorceu de modo que o mesmo apenas conseguia se enxergar no espelho quando fardado. Essa distorção pode indicar uma estagnação no seu processo de individuação, ou apenas um episódio temporário pela condição a que estava exposto.

Então fica uma questão para ser aprofundada em outra oportunidade, que seria a questão da individuação e como esse processo se dá nas especificidades da carreira militar. Ocorre a primeira escolha, que é a de ser militar, depois a da sua especialização. A caminhada é repleta de experiências e todo esse repertório vai construindo uma psique que se refletirá no seu tipo psicológico. Com o passar do tempo será possível que se estabeleça um processo de individuação, e essa jornada prosseguirá até mesmo após terminar sua missão no serviço ativo.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para a consecução desta pesquisa realizou-se, além de revisão bibliográfica, um estudo de campo com caráter exploratório, sendo utilizada metodologia qualitativa e quantitativa na coleta e análise dos dados e interpretação.

Foram realizadas entrevistas estruturadas com 21 oficiais, professores e instrutores²², de cada arma, tendo como orientação a busca da identificação das características de identidade social para cada especialidade.

Para avaliação dos tipos psicológicos, foi aplicado o teste QUATI em 328 cadetes do 5º ano da formação (correspondente ao 4º ano da AMAN), sendo a amostra estratificada para as 7 especialidades em análise. A mesma amostra de cadetes foi submetida a um questionário com itens relativos à motivação para desempenhar atividades específicas das especialidades e como se deu a adaptação à especialidade escolhida.

Com o objetivo de minimizar a questão da influência hierárquica do pesquisador na coleta dos dados, que pode influenciar na coleta dos mesmos, tendo em vista que as respostas poderiam ser dadas com a preocupação com o ambiente profissional, este pesquisador realizou a entrevista com os oficiais, indo ao encontro dos mesmos em seus ambientes funcionais, explicando o objetivo maior da pesquisa, que é contribuir com as gerações futuras de jovens cadetes que passarão pelo processo de escolha da especialidade, e desta forma tornando o momento mais propício possível para a coleta das informações. Em relação aos cadetes, tanto o teste QUATI quanto o questionário, foram aplicados com apoio da Seção Psicopedagógica, em momento extremamente favorável ao diálogo entre os cadetes e oficiais, também na busca de propiciar um ambiente oportuno à pesquisa. Em ambos os casos a coleta dos dados ocorreu somente com os voluntários.

3.1 Método e delineamento da pesquisa

A socióloga, pesquisadora titular da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, Maria Cecília de Sousa Minayo, em sua obra *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*,

²²Esclarecimento: os professores são responsáveis por conduzir as disciplinas do currículo universitário dos cadetes. Os instrutores são os responsáveis por conduzir a formação da especialidade técnico-militar.

esclarece que metodologia é o caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem do fenômeno. Dessa forma a metodologia “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 2016, p. 14).

Utilizar-se da pesquisa qualitativa é procurar compreender o processo das relações constituídas na sociedade. Os investigadores qualitativos preocupam-se com o contexto social. Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2016, p. 20).

Tendo em vista que houve abordagem qualitativa e quantitativa, a pesquisa se caracterizará por ser quali-quantitativa. Na abordagem quantitativa buscou-se informações sobre os tipos psicológicos, na turma e nas especialidades, além dos dados sobre motivação e adaptação. Na abordagem qualitativa buscou-se o levantamento das características das especialidades. A análise se deu nos dados quantitativos e qualitativos, além do estabelecimento da relação entre eles, ou seja, entre os tipos psicológicos prevalentes e as características das especialidades²³.

A presente pesquisa desenvolveu-se em quatro fases: 1º a revisão bibliográfica; 2º a busca documental; 3º a entrevista; 4º o teste QUATI e questionário. Neste trabalho, além da abordagem qualitativa houve, também, uma fase quantitativa que teve como objeto os resultados do perfil dos tipos psicológicos, obtidos por meio do teste QUATI.

A fase da revisão bibliográfica teve como principal fonte os trabalhos de Jung (2013a) em diálogo com Castro (2004), Zacharias (2006), Silva (2010), Miranda (2018) e Schirmer (2007). Ocorreu ainda uma busca documental, principalmente sobre as informações das especialidades e da AMAN. Além disso, algumas inferências apresentadas sobre a Academia são fruto da experiência do autor, que possui 27 anos de atividade profissional no Exército Brasileiro, sendo 14 deles na Academia Militar²⁴, atuando como cadete, instrutor e atualmente como professor.

²³Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa-quantitativa, os aspectos descritivos dos dados apresentados nos questionários, entrevistas e teste sofreram um tratamento estatístico descritivo das informações coletadas. Avalia-se que tal procedimento conferiu maior poder de sistematização e objetivação do fenômeno estudado.

²⁴Quatro anos como cadete e dez anos exercendo, primeiramente, a função de instrutor e depois a de professor.

Na segunda fase ocorreu uma busca documental, com manuais e normas da Academia e do EB, utilizados, principalmente, para embasar as descrições das atividades das armas, tanto em tempo de paz como em combate.

Na terceira fase se apresentam as entrevistas, contando com trechos das mesmas, onde se verifica a percepção dos oficiais em relação à existência ou não do espírito de sua arma, suas características, e aspectos que diferenciam suas especialidades das demais.

Em relação à busca de se descrever o espírito militar das armas, as entrevistas foram do tipo semiestruturadas, com oficiais das sete especialidades, com questões elaboradas pelo autor.

As entrevistas foram realizadas com 21 oficiais dos quadros docentes da AMAN, entre instrutores e professores²⁵, todos antigos cadetes, sendo 3 militares por especialidade, com tempos distintos de trabalho na tropa (o que lhes confere experiência sobre suas especialidades, por conta da intensa convivência com pessoas e ambientes da mesma arma). Houve preocupação de se fazer os cortes temporais para os entrevistados de forma que fossem abrangidos todos os postos da carreira de oficial, com exceção ao generalato. Assim foi possível realizar entrevistas com tenentes, capitães, majores, tenente coronéis e coronéis.

A entrevista contou com seis perguntas elaboradas pelo autor, e foi possível identificar questões como: o posto em que o oficial se encontra; qual a sua especialidade; o seu ano de formação (turma que pertence); seu número de cadete²⁶; se ele acredita que sua arma possui um espírito próprio; quais as principais características de sua arma; e quais características diferenciam sua arma das demais.

Na quarta parte foi verificado se há um tipo psicológico prevalente em cada uma das armas. Para se verificar a prevalência foi aplicado o teste QUATI. Na mesma ocasião da aplicação do teste ocorreu a aplicação de um questionário para identificar qual a especialidade de cada cadete e suas principais influências para a escolha (família, amigos, atividades específicas das especialidades, locais para servir, professores e instrutores e palestras). Pretendeu-se, ainda, verificar a motivação e adaptação às especialidades.

Para a fase de exploração de campo optou-se pelo quarto ano da AMAN (quinto da formação), tendo em vista serem os cadetes que possuem maior tempo de convívio com suas

²⁵Os militares, todos integrantes de uma das sete especialidades da AMAN, foram entrevistados em três grupos temporais distintos, considerando-se o tempo após a formação: de 1 a 10 anos; de 20 a 30 anos de formado; e militares já estando na reserva, todos com mais de 30 anos de serviço.

²⁶ Ao entrar na AMAN o cadete recebe um número que faz parte da sua identificação e que o acompanha somente durante sua formação. Esse número normalmente é utilizado junto com seu nome de guerra para as rotinas acadêmicas. Assim, por exemplo, para se apresentar para um superior o cadete fala: cadete 1234, fulano de tal.

especialidades, o que lhes possibilitam opinião mais segura de como foi sua adaptação na arma e como anda sua motivação profissional, se comparada com os cadetes que ainda se encontram no primeiro ou segundo ano da especialidade. A coleta dos dados foi realizada no ano de 2021.

Abaixo se encontra o efetivo do 5º ano da formação da AMAN, em 2021, de toda a turma e por arma, e amostra necessária para atingir o nível de confiança, pretendido, de 99%, com erro amostral de 5%:

Quadro n.º 1: Efetivo de cadetes do 5º ano da AMAN em 03 de fevereiro de 2021

Quantidade de Cadetes do 5º ano por arma e amostra necessária		
Arma	Efetivo	Amostra
Infantaria	138	102
Cavalaria	64	55
Artilharia	58	51
Engenharia	41	38
Intendência	46	42
Comunicações	31	29
Material Bélico	27	26
TOTAL	405	343

Fonte: AMAN (adaptação do autor)

Para a coleta foi aplicado o teste psicológico por um Psicólogo, posteriormente o questionário foi aplicado por meio digital, utilizando a plataforma Google. Após a coleta, os dados foram tabulados de forma que se tornou possível verificar o quantitativo dos tipos psicológicos junguianos, dentro de cada arma.

No sítio da Editora Vetor é possível encontrar informações sobre o QUATI. O teste foi desenvolvido pelo professor José Jorge de Moraes Zacharias em 1994, num momento em que não havia teste para tipologia na língua portuguesa, no Brasil. Então o QUATI surgiu como o primeiro instrumento de avaliação tipológica nacional. Está totalmente baseado na teoria dos tipos psicológicos de Carl Gustav Jung e define padrões de personalidade conhecidos como estilos cognitivos.

O teste define padrões de personalidade e este estilo é dividido em duas atitudes (direção da libido, energia ou foco de atenção), a introversão e extroversão. Há ainda as quatro funções da psique: a sensação; a intuição; o pensamento e o sentimento.

Levando-se em consideração a classificação de padrões de percepção de avaliação e de foco de atenção no mundo, chega-se a dezesseis tipos psicológicos, tendo na sua composição a atitude principal, função principal e função auxiliar.

O QUATI é composto por seis propostas de situações cotidianas, cada uma com aproximadamente quinze afirmações, onde o indivíduo escolhe as que mais se aproximam do seu comportamento. Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo que varia de acordo com sua escolaridade. A correção é baseada na quantidade de respostas dadas para cada uma das dimensões descritas.

O teste pode ser utilizado nos processos de escolha profissional e possibilita o jovem a conhecer a si mesmo e os seus interesses profissionais.

É um instrumento psicológico, portanto seu uso é restrito a psicólogos. Sua utilização foi aprovada pelo Conselho Federal de Psicologia no ano de 2003.

Segundo Minayo (2016), é preciso preservar a ética para elaboração de textos científicos e aponta ainda para a preocupação com os sujeitos envolvidos, indicando a aprovação do projeto por um conselho de ética, que deve ocorrer obrigatoriamente, nas pesquisas da Área de Saúde.

Além da elaboração do texto em si, o projeto da pesquisa que virá a ser realizada também deve ter a preocupação de não causar malefícios aos sujeitos envolvidos no estudo, preservando sua autonomia em participar ou não do estudo e garantindo seu anonimato. Algumas áreas de conhecimento instituem que o projeto antes de ser realizado deva ser submetido a um comitê de ética em pesquisa. Na área da Saúde, por exemplo, este é um procedimento obrigatório. (MINAYO, 2016).

O projeto de pesquisa e seus anexos (questionário para os cadetes, utilização do teste QUATI, e roteiro de entrevista para os oficiais) foram submetidos à Comissão de Ética na Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil e aos Comitês de Ética da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da AMAN. Dessa forma foram atendidas as exigências para a pesquisa com humanos.

Tendo em vista que o pesquisador não é psicólogo, o Teste QUATI foi conduzido pelo psicólogo, Ricardo de Queiros Batista Ribeiro CRP/RJ 48424, que aplicou o teste e informou apenas os percentuais de tipos psicológicos em cada arma, sem divulgar os nomes dos cadetes respondentes e mantendo o sigilo sobre os dados pessoais dos respondentes, de forma que foi preservada a identidade do cadete e respeitada à exigência de utilização da ferramenta QUATI exclusivamente por Psicólogos.

3.2 Devolução dos resultados

A devolução dos resultados ocorrerá se utilizando dos seguintes meios:

- Reuniões²⁷ com os cadetes que responderam o teste QUATI e o questionário complementar, de forma que cada um recebeu, por meio de envelope lacrado, seu tipo psicológico. Tal medida tem como objetivo de proporcionar autoconhecimento ao futuro oficial, possibilitando identificar seus pontos fortes e oportunidades de melhoria, tanto em sua vida privada quanto profissional.

- Seminários com a Seção Psicopedagógica da AMAN, que tem como missão base dar apoio aos cadetes, apresentando um perfil de adaptabilidade do cadete a escolha da arma.

- Divulgação em encontros pedagógicos que ocorrem na AMAN, com seu público interno, e nas oportunidades de encontro com as outras duas Forças Armadas (Marinha e Aeronáutica).

- Publicação em revistas civis e militares.

Haverá ainda a possibilidade de aprofundamento deste trabalho, em outra oportunidade, com o intuito de se criar uma ferramenta de orientação profissional específica para os cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras. Ela poderia ser um complemento às orientações já existentes sobre as especialidades, para os cadetes.

Com o intuito de mostrar um pouco das características de cada especialidade, foi construído o capítulo 4, onde serão descritas as principais atividades das mesmas e algumas de suas especificidades, como forma de contribuir com a compreensão da questão do espírito das armas.

²⁷O psicólogo responsável ficou à disposição para conversar com quem tivesse alguma dúvida ou qualquer demanda sobre o assunto. Essa atividade contou com o apoiada seção Psicopedagógica da AMAN.






4 AS ESPECIALIDADES


As especialidades combatentes do Exército, também tratadas rotineiramente entre militares do Exército como armas, estão divididas em sete. São elas: Arma de Infantaria, Arma de Cavalaria, Arma de Artilharia, Arma de Engenharia, Serviço de Intendência, Arma de Comunicações e Quadro de Material Bélico.

Castro (2004) comenta que o espírito das armas estabelece uma homologia entre as características pessoais que as missões de combate de cada arma exigem, e os diferentes padrões de conduta e personalidade que são mantidos em situações do cotidiano. As características táticas e práticas que são exigidas no combate produzem significação, cultura.

Neste capítulo serão apresentadas algumas atividades desenvolvidas pelas armas, tanto em combate, como em não combate. A seguir se encontra um quadro mostrando as cores representativas de cada arma e seus símbolos.

Quadro n.º 2: Símbolos das especialidades

Arma/Quadro/Serviço	Cor Representativa da Arma	Símbolo	Descrição do Símbolo
Infantaria (Inf)	Verde		Dois fuzis cruzados com uma granada de mão no cruzamento.
Cavalaria (Cav)	Vermelho		Duas lanças cruzadas com bandeírolas e um laço de fita no cruzamento.
Artilharia (Art)	Azul Ultramar		Uma bomba em chamas.
Engenharia (Eng)	Azul Turquesa		Um castelo.
Intendência (Int)	Amarelo		Uma folha de acanto com a base voltada para a esquerda e a ponta direita do observador, quando colocado no lado esquerdo do usuário. Em posição inversa, quando colocado no lado direito do usuário.

Comunicações (Com)	Azul Celeste		Um círculo vazado irradiando quatro setas para os pontos cardeais
Material Bélico (MB)	Cinza		Dois canhões coloniais cruzados.

Fonte: Exército (RUE online) – acesso em 23 de junho de 2020. Adaptação do autor.

As especialidades estão dispostas dentro de uma hierarquia temporal na história das guerras. Nesse sentido, a Arma de Infantaria seria a mais antiga e o Quadro de Material Bélico teria sido criado mais recentemente.

Ao se analisar morfológicamente o nome de cada especialidade é possível encontrar uma relação entre as mais vocacionadas para o combate. Verifica-se o sufixo *-aria* naquelas armas que estão mais ligadas ao *front* de batalha. Daí se percebe a Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia com a mesma terminação. Além disso, além de estarem entre as mais combatentes, também são as mais antigas entre as armas.

Segundo Condé (2008) no seu artigo A Produtividade do Sufixo *-eria* na Língua Portuguesa do Brasil, indica algumas utilizações para o sufixo *-aria*. As línguas românicas tiveram seus processos de formação herdados do latim clássico e vulgar. Após a fragmentação do Império Romano as línguas neolatinas tiveram mudanças no seu acervo lexical. Condé cita Maurer Jr e diz que a necessidade de ampliação do vocabulário que atendesse a “necessidade de expressão do pensamento abstrato, filosófico e artístico do período em questão, favoreceu a formação de palavras entre as línguas românicas do ocidente.”(CONDÉ, 2008, p. 1 apud Maurer Jr, 1951, p. 58) Nesse sentido, a derivação sufixal contribuiu nesse processo de formação.

Para Said Ali (1923:5), *-aria* originou-se da junção do sufixo *-ia* aos derivantes terminados em *-eiro*. Para Maurer Júnior (1951: 91), a base *-aria* decorre da composição de *-arius* com o sufixo grego *-ía*. Também para Cunha (1996: 66), o sufixo *-aria/-eria* resulta da fusão do sufixo latino *-arius* com o sufixo grego *-ía*. A mesma formação sugere Tekavčić(1972:40), o qual a partir da redução de *-arius*, ou seja, *-ar-*, com a união do sufixo grego *-ia*, resultou em *-aria*. (CONDÉ, 2008, p. 2 apud Ali 1923, p. 5).

A autora destaca para o fato que no português moderno percebe-se o que ela chamou de manutenção da forma patrimonial *-aria*, seguindo o modelo latino, entretanto, ainda é encontrado a variante *-eria*. Ela apresenta, ainda, uma das várias utilizações do sufixo:

d) Conjunto, quantidade de X (base nominal) – QNT: Esnoberia, parceria, tolderia, clicheria, joalheria, serralheria, **artilheria**, galeria, **cavalaria**, peleria, hotelaria, frusseria, bateria, contrabateira, volateria, pedanteria, **infanteria**, charcuteria. (CONDÉ, 2008, p. 8, grifo nosso).

Em relação ao disposto pode-se concluir que o sufixo *-aria* foi utilizado na construção das palavras anteriormente mencionadas para exprimir sentido de quantidade, como uma indicação de pluralidade de indivíduos da mesma especialidade, o que coincide com o que ocorre na prática, pois são as especialidades mais vocacionadas ao combate e que possuem maior efetivo na Academia. Desta forma poderia se dizer: conjunto de artilheiros, conjunto de infantas, conjunto de cavalarianos, conjunto de engenheiros.

O sítio do Exército Brasileiro aponta para o desconhecimento do público em geral das especializações desempenhadas pelos integrantes da Força Terrestre, que abrangem diversos campos de atividades. É importante que o jovem que ingressa na carreira das armas perceba seu espírito, pois a escolha será definitiva para toda a carreira.

As armas dividem-se em dois grupos: as Armas-Base (Infantaria e Cavalaria) e as Armas de Apoio ao Combate (Artilharia, Engenharia e Comunicações). Aqui se torna importante elucidar como o termo “operações militares” ou simplesmente “operações” é utilizado no EB.

O termo “operações” é amplamente utilizado no meio militar, e o manual “Infantaria nas Operações” destaca um trecho que esclarece o significado do termo:

Entende-se por operações militares o conjunto de ações realizadas com forças e meios militares das Forças Armadas (FA), coordenadas em tempo, espaço e finalidade, de acordo com o estabelecido em uma diretriz, plano ou ordem para o cumprimento de uma tarefa, missão ou atribuição. (EB70-MC-10.228, 2018, p. 1-1).

Outro conceito que é o de guerra e não guerra também se encontra neste manual:

Nas situações de guerra, as operações militares exploram a plenitude das características de emprego das FA, empregando por completo as capacidades das organizações operativas. Nas situações de não guerra, as operações não contemplam ações de efetivo combate, exceto em circunstâncias especiais e de forma limitada, com aplicação de partes das capacidades das organizações operativas. (EB70-MC-10.228, 2018, p. 1-2).

O infante realiza o combate mais antigo e tradicional, aquele realizado originariamente a pé, deslocando-se por qualquer região ou tipo de terreno, atuando em operações ofensivas e defensivas. Já o cavalariano realiza reconhecimentos e defesa de flancos (limites externos ou laterais da área do conflito). Combate com seus próprios meios e apoia as demais formações

de combate. Atua em unidades motorizadas ou blindadas e busca manter as tradições hipomóveis²⁸.

O artilheiro, engenheiro e comunicante dão suporte ao combate, respectivamente com apoio de fogo, apoio à mobilidade, contramobilidade e proteção, e apoio de comunicações por meio do comando e controle/guerra eletrônica.

O intendente cuida do suprimento em geral. É responsável pela parte das finanças, alimentação, compras de materiais e equipamentos, e distribuição dos mesmos.

O matbeliano²⁹ trata da manutenção dos equipamentos bélicos da Força Terrestre, incluindo todas as suas viaturas.

As atividades-fim do Infante e Cavalariano lhes conferem destaque nas ações, pois vivenciam a atividade mais intensa que um militar pode ter, o combate. As demais especialidades atuam em paralelo, apoiando as ações das armas base. Somente estas duas distinções funcionais básicas que se apresentam já podem fazer parte de um conjunto de fatores que influenciam no espírito das especialidades. Estão sempre atuando no comando de muitos homens (pelotão, companhia, batalhão), e precisam motivá-los a cumprirem qualquer missão que lhes forem apresentadas e conduzi-los para o combate, mesmo que isso lhes custe a vida.

A Academia forma o oficial combatente do Exército, mas possui sete cursos distintos, cada um com foco na preparação do especialista na sua área de atuação. O currículo contempla uma parte comum a todas as especialidades, como a parte psicomotora, algumas instruções militares, palestras, disciplinas acadêmicas, disciplinas eletivas etc. Contudo a maior carga horária é revertida para as instruções específicas, na busca da formação do jovem oficial que em breve será incorporado aos diversos quartéis localizados em todas as regiões do país. Esses jovens precisam estar adaptados a linguagem da sua especialidade, para que a integração com os demais militares da organização militar a que venha a pertencer seja a mais fácil e breve possível. Nesse sentido a Academia tem também como missão preparar o cadete para ser mais um integrante da sua especialidade, incorporando o espírito da sua arma, o que ocorre graças ao convívio com os oficiais, sargentos, cabos e soldados das especialidades, ao longo dos três anos na AMAN, dentro da especialidade.

²⁸ hipomóveis - unidades dotadas de cavalos.

²⁹ matbeliano - como é chamado o militar do Quadro de Material Bélico.

4.1 Infantaria



“A Rainha das Armas”



(fotos 1 e 2: Paula Mariane)

A Infantaria emprega de maneira harmônica o fogo, movimento e o combate aproximado. O fogo significa o emprego de armamentos e explosivos para causar baixas no inimigo, o movimento seria o deslocamento, a progressão no terreno propriamente dita durante o conflito e o combate aproximado é literalmente a proximidade física dos homens (de ambos os lados). O infante costuma dizer com orgulho que é o único que vê o olho do inimigo.

O manual Infantaria nas Operações (2018) explica que a Infantaria é dotada de Organizações Militares (OM) de distintas naturezas, aptas a realizarem as diferentes atividades tarefas do Exército. Realiza o combate a pé, mas também pode utilizar os meios de transporte terrestres, aéreos ou aquáticos para deslocar-se. (BRASIL, 2018)

Em relação à natureza, a Infantaria se divide em: Motorizada; Mecanizada; Blindada; de Selva; Paraquedista; de Montanha; Leve; Guarda e Polícia do Exército.

A Motorizada utiliza meios motorizados e é apropriada para o combate aproximado, utilizando armas leves e portáteis. Suas possibilidades são de realizar ações em qualquer terreno, sob quaisquer condições de visibilidade e tempo. Por utilizar viaturas, pode ser empregada para ações que exijam rapidez de movimento. E quando devidamente apoiada pode realizar operações ribeirinhas (aquelas que ocorrem nos rios), aeromóveis (o combatente se desloca com apoio de helicópteros) ou aerotransportadas (transporte da tropa e material por meio aéreo). Apresenta algumas limitações como a necessidade de viaturas para o transporte,

e falta de proteção blindada e contra efeitos de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. (BRASIL, 2018)

A Mecanizada possui relativa potência de fogo e possui proteção blindada. Para o deslocamento utiliza viaturas blindadas sobre rodas (com pneus) e prioriza ações embarcadas, podendo concentrar-se ou dispensar-se rapidamente. Pode realizar operações que exijam grande mobilidade e relativa potência de fogo e ação blindada. Tem capacidade de proteger seus homens, de forma parcial, contra os efeitos de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. Apresenta dificuldade de deslocamento por florestas, montanhas, áreas construídas, rios com margens altas e terrenos acidentados. Possui ainda vulnerabilidade a ataques aéreos, minas terrestres anticarro, dificuldade para transpor obstáculos de grande vulto, dificuldade de sigilo em virtude do ruído das viaturas e elevado consumo de combustíveis. (BRASIL, 2018)

A Infantaria Blindada é empregada em missões que exigem alta mobilidade tática, potência de fogo e proteção blindada. Suas viaturas utilizam lagartas, e não pneus, e por serem blindadas, prioriza o combate de forma embarcada, para proteção da tropa. Atua com qualquer situação climática e protege de forma limitada seus efetivos de ataques provenientes de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. Pode concentrar-se e dispersar-se rapidamente e participar de operações que envolvam grandes distâncias. Contudo possui dificuldade de deslocar-se por meio de rios, áreas fortificadas e construídas, terrenos muito acidentados, florestas e montanhas. É vulnerável a ataque aéreo, e pode ter seu deslocamento comprometido por emprego de minas anticarro, assim como de obstáculos artificiais. Tem dificuldade para manter o sigilo das operações por conta da poeira decorrente do deslocamento das viaturas e barulho dos motores. Consome grande quantidade de combustível. (BRASIL, 2018)

A Infantaria de Selva é aquela que atua propriamente na selva, particularmente na Amazônia brasileira. É constituída por várias organizações militares e utiliza equipamento próprio para ser empregado nas matas. As operações nesse ambiente possuem algumas características especiais como dificuldade de sobrevivência por conta do terreno, as condições meteorológicas desfavoráveis e carência de recursos. Pode realizar operações sob quaisquer condições de tempo e visibilidade e atuam em área de vasto revestimento florestal. Quando apoiadas, realiza operações ribeirinhas, aeromóveis ou aerotransportadas. Tem facilidade de atuar com sigilo e operar com pouco apoio logístico. Devido à densidade da vegetação, tem dificuldade com deslocamentos apresentando limitação na mobilidade terrestre. Tem reduzida potência de fogo e proteção contra armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. (BRASIL, 2018)

A Infantaria Paraquedista possui uma brigada (conjunto de unidades nível batalhão e companhia) sediada no Rio de Janeiro-RJ. É uma tropa com especialização particular, para realizar salto de aeronave em pleno voo. Para isso necessita de apoio aéreo e de paraquedas para que possa realizar a sua infiltração no território inimigo. Após chegar ao solo realiza missões habituais de Infantaria. Se for devidamente apoiada realiza missões do tipo ribeirinhas, aerotransportadas e aeromóveis. Devido a flexibilidade proporcionada pelo avião, pode ser lançada na retaguarda do inimigo ou em operações em que seja necessária a surpresa. Como limitação apresenta a pequena mobilidade terrestre, vulnerabilidade durante o momento do salto em linhas inimigas, principalmente no ataque por blindados, tem dependência de aeronaves para o deslocamento, sensibilidade às condições meteorológicas e pouca proteção para efeitos de armas químicas, radiológicas, biológicas e nucleares. (BRASIL, 2018)

A Infantaria de Montanha é totalmente equipada para atuar em terrenos montanhosos, altitudes elevadas e sob condições meteorológicas desfavoráveis. Pode ser empregada para ocasiões em que o sigilo seja essencial e, se apoiada adequadamente, pode realizar operações aeromóveis ou aerotransportadas. Apesar de apresentar diversas vantagens, possui limitação em relação à mobilidade terrestre, pouca potência de fogo e pouca proteção para ataques que envolvam armas químicas, radiológicas, biológicas e nucleares. (BRASIL, 2018)

A Infantaria Leve é uma tropa equipada e organizada para realizar missões do tipo aeromóvel e, quando estão no solo, pode cumprir missões a pé ou de Infantaria Motorizada. Pode realizar operações ribeirinhas, aeromóveis e aerotransportadas, caso receba apoio próprio para essas missões. Tem capacidade para realizar incursões na área de retaguarda do inimigo e também operações que necessitem de surpresa. Como restrição encontra-se: baixa mobilidade terrestre quando atua a pé; vulnerabilidade na fase do pouso das aeronaves, principalmente se houver ataque de blindados; dependência de aeronaves para algumas missões; sensibilidade às condições climáticas; e pouca proteção para os efeitos advindos de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. (BRASIL, 2018)

Por fim a Infantaria de Guarda/Polícia do Exército possui equipamento e instrução específica para atuar em situação de guerra e não guerra, particularmente realizando: escoltas; evacuação e guarda de prisioneiros de guerra; realização de escolta e segurança de autoridades militares e civis; prevenção e investigação de crimes; segurança na retaguarda das linhas amigas; e operações com outras agências (agências de segurança de outras instituições). Como limitações apresenta a necessidade de disponibilidade dos meios de transporte, falta de proteção blindada, pouco poder de fogo e pouca proteção para ataques de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. (BRASIL, 2018)

A Infantaria realiza diversas atividades, e se destacam como operações básicas:

No transcurso dessas operações, as tropas de Infantaria podem, dentre outras missões: atacar, defender, reconhecer, vigiar largas frentes, cobrir ou proteger forças, buscar e manter o contato com o inimigo, estabelecer ligações com tropas amigas, realizar incursões e infiltrações e prestar diferentes tipos de apoio aos órgãos ou às instituições civis por intermédio de ações subsidiárias. (EB70-MC-10.228, 2018).

4.2 Cavalaria



“Arma de heróis”



(fotos 3 e 4: Paula Mariane)

O Manual de Campanha EB 70-MC-10.222, “A Cavalaria nas Operações” apresenta a doutrina básica de emprego da Cavalaria e como ela se insere nas operações da Força Terrestre do Exército Brasileiro. “Por suas características de emprego e constituição de seus elementos de manobra, a Cavalaria apresenta flexibilidade suficiente para adaptar-se rapidamente às mudanças de situação tática do ambiente operacional.” (BRASIL, 2018, p. 1-2)

Acima é descrita uma das mais marcantes características da Cavalaria. O Cavalariiano precisa ser flexível e se adaptar às situações que surgem no combate, pois muitas das vezes estará atuando isoladamente, sem contato com o escalão superior.

A especialidade busca, por meio de ações ofensivas extremamente rápidas e profundas, a vitória nas batalhas terrestres. Para se alcançar esse êxito é necessário grande dinamismo para conseguir ter a seu favor o elemento surpresa. Isso se dá por meio da descentralização das operações e preservando a iniciativa em todos os escalões e níveis de comando. Essa iniciativa obriga o inimigo a reagir às ações dos escalões em combate, causando decisões desordenadas e ineficientes. (BRASIL, 2018)

A tropa de Cavalaria atua pressionando o inimigo, impedindo sua reorganização e dificultando sua resistência.

Esses conceitos são básicos para o planejamento das ações e impactam diretamente a maneira de combater.

A Cavalaria tem suas características básicas de emprego definidas pela conjugação harmônica das peculiaridades dos seus meios. São características básicas da Cavalaria: mobilidade; potência de fogo; proteção blindada; ação de choque; e sistema de comunicações amplo e flexível. (EB 70-MC-10.222, 2018, p. 1.2).

Todas essas características resultam em propriedades gerais que definem o emprego das organizações militares de Cavalaria: flexibilidade; capacidade de manobra; capacidade de combate; capacidade de durar na ação; capacidade de se informar e de se cobrir; e aptidão dos seus quadros.

4.3 Artilharia



“É com fogo que se ganham as batalhas; logo, aumente sua Artilharia!” Frederico, o Grande.



(fotos 5 e 6: Paula Mariane)

O Manual de Campanha EB70-MC-10.224, A Artilharia de Campanha nas Operações, de 2019, descreve algumas atividades da Artilharia.

A Artilharia de Campanha é o principal meio de apoio de fogo da F Ter. Suas unidades e subunidades podem ser dotadas de morteiros, obuseiros e lançadores de mísseis e/ou foguetes. Os sistemas de mísseis e foguetes complementam o apoio de fogo prestado pelas unidades de tubo, executam

fogos de aprofundamento do combate, bem como realizam fogos de apoio às operações conjuntas. A Artilharia de Campanha participa da Função de Combate, apoiando com Fogos o Movimento e a Manobra. (EB70-MC-10.224, 2019, p. 1-1).

A Artilharia realiza o apoio de fogo para as armas base (Infantaria e Cavalaria), utilizando armamentos de grande calibre, capazes de atingir grandes distâncias. É normalmente organizada em unidade ou grande unidade, desenvolvendo o apoio de fogo nas operações militares. Para o planejamento das suas atividades é preciso levar em consideração as características do combate, do inimigo, do terreno, dentre outras. (BRASIL, 2019)

A Artilharia de Campanha tem por missão apoiar a força pelo fogo, engajando os alvos que ameacem o êxito da operação. Ao cumprir essa missão, a Artilharia de Campanha realiza as seguintes atividades: a) apoiar os elementos de manobra com fogos sobre os escalões avançados do inimigo; b) realizar fogos de contrabateria; e c) aprofundar o combate, pela aplicação de fogos sobre instalações de comando, logísticas e de comunicações, sobre reservas e outros alvos situados na zona de ação da força (EB70-MC-10.224, 2019).

Uma das características da Artilharia é a de atingir alvos a grande distância. Para isso é realizado o que se chama de tiro indireto, que é aquele em que não há visada direta³⁰ para o alvo. Para que haja a precisão necessária para o tiro, todos os cálculos e equipamentos de pontaria utilizam o milésimo ao invés de graus. Para se ter noção da diferença de proporção da precisão entre graus e milésimos, verifica-se que uma circunferência completa pode ser representada por 360 graus ou 6400 milésimos. Toda essa precisão é buscada pois qualquer erro angular na pontaria pode representar dezenas ou centenas de metros de diferença entre o local desejado e o realmente atingido no momento do impacto da granada. Qualquer erro pode redundar num fratricídio, despejando-se grande concentração de tiros sobre a tropa amiga. Por isso o artilheiro busca o detalhe, pois cada milésimo de erro pode comprometer a segurança da tropa amiga.

³⁰ visada direta - visão livre de quem está atirando para o alvo (por exemplo tiro realizado com pistola ou fuzil). O tiro indireto acontece quando o alvo não é visto, precisando de cálculos que envolvem a física e matemática para que seja realizada a pontaria.

4.4 Engenharia



“Ao braço, firme!”



(fotos 7 e 8: Paula Mariane)

Segundo o manual A Engenharia de Corpo de Exército e de Divisão de Exército a Engenheira contribui para uma maior liberdade de ação do poder militar, diminuindo as dificuldades apresentadas pela diversidade de terrenos, e aumentando o poder de combate da Força Terrestre. Atua tanto em tempo de paz, contribuindo com os interesses nacionais realizando obras como a construção de estradas, aeroportos, poços artesianos etc., como na guerra, apoiando as armas base, no deslocamento das tropas amigas e dificultando deslocamentos de tropas inimigas. (BRASIL, 2020)

No sítio do Exército se encontram sucintamente algumas características e missões da Engenharia. Ao se falar da Engenharia é preciso falar nas suas duas vertentes, a de combate e a de construção.

A Engenharia de Combate é aquela que participa do *front* de combate, das batalhas propriamente dita. Apoiar a Infantaria e a Cavalaria nos seus movimentos, seja com construção e reparo de pontes e estradas, apoiando a transposição de cursos de água ou eliminando obstáculos que comprometam ou impeçam seus deslocamentos. Atua ainda impedindo ou dificultando a progressão do inimigo, lançando obstáculos, campos minados etc. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020)

Já a Engenharia de Construção, quando em tempo de paz, contribui para o desenvolvimento nacional construindo pontes, estradas, aeroportos, açudes, barragens, poços artesianos, ferrovias, dentre outras.

O manual EB70-MC-10.245, A Engenharia De Corpo De Exército e De Divisão De Exército, aponta para algumas considerações sobre o trabalho da Engenharia.

A Arma de Engenharia contribui para uma maior liberdade de ação do poder militar, mitigando os efeitos do terreno e multiplicando o poder de combate da Força Terrestre (F Ter). Para isso, deve estar apta a atuar nos diferentes ambientes operacionais, em situações de guerra e de não guerra. As operações no amplo espectro dos conflitos exigem da Engenharia o alinhamento ao conceito operativo do Exército, que tem como premissa a maior combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências, ocorrendo em situação de guerra e de não guerra. A situação determina a preponderância de uma operação sobre as outras, o que requer da Arma de Engenharia maior flexibilidade em seu planejamento e emprego. (EB70-MC-10.245, 2020, p. 1-1).

4.5 Intendência



“Nós ditamos a permanência no combate!”



(fotos 9 e 10: Paula Mariane)

O Serviço de Intendência é o responsável pelas atividades de suprimento no Exército. Seja no mais alto escalão ou nos quartéis, a Intendência possui, entre outras missões, a de realizar a aquisição de bens. O sítio do Exército faz uma sucinta descrição das atividades da Intendência. Nos quartéis é responsável pela gestão da alimentação, almoxarifado e dos recursos da organização militar. Nos escalões mais altos da instituição é responsável pelo sistema econômico-financeiro, onde se encontram as atividades de planejamento, acompanhamento e execução orçamentária, administração financeira e de contabilidade, de todos os recursos do Comando do EB (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

É responsável pelo Controle Interno do Exército, que é subordinado diretamente ao Comandante do Exército. Além dessa atribuição o intendente compõe os quadros do

Comando Logístico do EB, que tem como missão prever e prover, dentro das atividades de suprimento, manutenção e transporte, os recursos necessários para o seu funcionamento (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

Na busca por facilitar a identificação dos suprimentos utilizados pelo EB, os mesmos são separados em “classes”, que representa uma terminologia empregada tanto em tempo de paz como na guerra. A diversidade de classes descrita a seguir mostra a complexidade envolvida na atividade de aquisição de suprimentos, pois é preciso conjugar os interesses e necessidades institucionais com a quantidade de recursos disponibilizados. É preciso equilíbrio na alocação dos recursos de forma que sejam mantidas em funcionamento tanto a vida vegetativa da Força quanto a aquisição de novos materiais, que transportem o EB para um espaço competitivo frente aos demais exércitos da atualidade. A seguir estão descritas as classes, que são identificadas por algarismos romanos, de I a X.

Classe I - Subsistência, incluindo ração animal e água; classe II - Material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN); Classe III - Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel); Classe IV - Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação; Classe V - Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados; Classe VI - Material de engenharia e cartografia; Classe VII - Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz; Classe VIII - Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue; Classe IX - Motomecanização, aviação e naval. Inclui viaturas para DQBRN; Classe X - Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar do pessoal, artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN. (BRASIL, 2018)

No combate a Intendência realiza apoio às operações, provendo suporte logístico em uma área específica (Área de Apoio Logístico), que é o local onde também são realizadas as atividades de lavanderia e banho.

4.6 Comunicações



“Instala, explora e mantém as ligações, Comunicações, Rondon!”



(fotos 11 e 12: Paula Mariane)

Conhecida como a “Arma do Comando”, a especialidade apoia o comando das tropas nas operações de combate, proporcionando as ligações necessárias do escalão superior ao escalão subordinado, de forma que se possa coordenar e controlar essas atividades.

Possui um papel preponderante na estratégia de defesa nacional, pois controla, utilizando-se conhecimentos de Guerra Eletrônica, o espectro eletromagnético do território brasileiro.

Trabalhar no sentido de agregar novas tecnologias e componentes, destacar meios (pessoal e material), integrar-se aos demais sistemas civis instalados na área de operações e ao Sistema Estratégico de Comunicações (SEC) são algumas características básicas e necessárias das unidades de comunicações para cumprir as missões previstas num ambiente difuso e incerto, proporcionado pelo combate moderno (C 11-20, 2003).

No combate intercepta e dificulta a transmissão das mensagens inimigas e protege as transmissões das linhas amigas.

A tecnologia é sua parceira constante, o que contribui com a evolução dos meios de comunicação, que se apresentam cada vez mais complexos, sejam por meio de equipamentos utilizados por fio, rádio ou cibernético.

As comunicações são imprescindíveis para os comandantes, pois possibilitam a transmissão de informações com oportunidade aos seus subordinados. No sítio do Exército encontra-se uma breve explicação sobre essa questão: “O ciclo básico da tomada de decisão é deflagrado a partir dos estímulos recebidos do ambiente. O centro decisório, após detectar,

comparar, analisar, decidir e agir, reage ao ambiente, para restabelecer a situação desejada.” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020)

O advento da guerra cibernética, aumento do sincronismo das manobras táticas e rápido avanço tecnológico tem motivado as comunicações para se manterem em constante atualização, para apoiarem o comando das operações da maneira mais adequada e oportuna.

4.7 Material Bélico



“Prever, prover, manter!”



(fotos 13 e 14: Paula Mariane)

No sítio do Exército encontram-se, de forma resumida, as atividades exercidas pelo Quadro de Material Bélico. Ele realiza a manutenção de material, sejam eles armamentos, viaturas ou aeronaves. Realiza também a reposição de peças e conjuntos de reparação destinados a esses materiais. Ainda é o responsável pelo suprimento de combustíveis, óleos, graxas e lubrificantes para os motores e máquinas dos equipamentos da Força Terrestre.

Sua criação ocorreu após a II Guerra Mundial, motivada pela observação da Força Expedicionária do Brasil da importância da manutenção dos meios de guerra durante o combate, pois contribuíram para uma eficácia operacional. Viaturas e armamentos funcionando ininterruptamente são elementos essenciais para o sucesso nos conflitos.

O Manual C9-1 Emprego do Material Bélico, de 1986 apresenta uma definição da missão do Quadro: “O Material Bélico tem por missão apoiar as forças em operações, nos prazos locais exigidos pela situação tática, assegurando aos elementos apoiados o mais elevado grau de disponibilidade do seu material”. (BRASIL, 1986, p. 2-1)

Já o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre, de 2018, apresenta a Função Logística de Manutenção, trazendo uma visão mais atual das missões do Quadro:

Esta Função Logística refere-se ao conjunto de atividades que são executadas visando a manter o material em condição de utilização durante todo o seu ciclo de vida e, quando houver avarias, restabelecer essa condição. A manutenção assegura às forças apoiadas a disponibilidade dos equipamentos, por meio da reparação e da gestão, estocagem e distribuição de peças de reparação. As atividades da Função Logística Manutenção são: a) levantamento das necessidades; b) manutenção preventiva; c) manutenção preditiva; d) manutenção modificadora; e e) manutenção corretiva. (EB70-MC-10.238, 2018, p. 3-1).

Com conflitos envolvendo cada vez mais a tecnologia, o Material Bélico vem se especializando para acompanhar a nova demanda que se apresenta para a manutenção dos equipamentos. A agilidade, visibilidade, flexibilidade, confiabilidade, previsão e pronta resposta são algumas das características que se apresentam para o futuro da logística de manutenção. Além disso, surge também a necessidade de relacionamento com a indústria de pesquisa, para o desenvolvimento de equipamentos de combate.

5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E ESPÍRITO DAS ARMAS

Aqui estão comentadas as entrevistas realizadas com os oficiais que se encontram em diferentes fases da carreira. Verificou-se que, para os entrevistados de cada arma, algumas percepções sobre as especialidades foram coincidentes, independente da faixa temporal a que pertencem, indicando que certas características e tradições têm se mantido fiéis ao longo do tempo. Todos os 21 (vinte e um) oficiais relataram acreditar que as armas possuem espírito próprio. As evoluções tecnológicas são importantes para as inovações no campo bélico, contudo as atividades específicas das armas, assim como as tradições, as raízes e as figuras de seus heróis contribuem para que a identidade de cada espírito se mantenha vivo ao longo dos anos.

Além do conceito do espírito militar, Castro (2004) percebe o espírito da arma, reinando em cada uma das sete especialidades.

*Os espíritos das Armas compõem um sistema classificatório que estabelece uma homologia entre as **características pessoais** exigidas pelas diferentes “missões” (isto é, tarefas) de cada Arma numa situação de *combate* – as “atividades fim” – e os diferentes **padrões de conduta e personalidade** mantidos na situação de não-combate, no cotidiano. As características exigidas no combate certamente correspondem a exigências táticas, práticas. Mas elas também são utilizadas – e é isto que nos interessa aqui – para, numa outra ordem de realidade, produzir significação, cultura. (CASTRO, 2004, p. 59, grifo nosso).*

Perceber e identificar algo tão fluido como o espírito das armas pode ser uma tarefa difícil, pois foge da tangibilidade, estando talvez ligada a uma questão simbólica. Segundo o pesquisador Denis de Miranda (2018), em sua obra intitulada *A construção da identidade do oficial do Exército Brasileiro*, aqueles que não são militares, não identificam o espírito existente nas armas.

[...]Quem não é militar, não distingue o Espírito das Armas. É algo que só o tempo em constante convivência com eles poderá evidenciar. Vemos no Espírito da Arma uma clara manifestação da heterogeneidade que existe entre os militares, tal como dita pela socióloga Renê Martins, especialista em identidades profissionais. Essa heterogeneidade, semelhante com o que ocorre entre os profissionais do direito, subsiste, mesmo tendo esses profissionais sofrido o mesmo processo de sociabilização na Academia Militar. (MIRANDA, 2018, p. 89).

Por ser algo tão difícil de perceber e por ser um tema com poucas fontes de consulta, sentiu-se a necessidade de explorar melhor o assunto realizando-se entrevistas, de forma a se deixar o mais evidente possível a questão do espírito das armas, na busca de que se torne algo acessível e de fácil compreensão a todas as pessoas.

Os indivíduos entrevistados foram identificados seguindo um padrão de fácil identificação para o leitor. A identificação foi composta por um número e uma letra. Os entrevistados de Infantaria foram chamados de 1, dos de Cavalaria de 2, os de Artilharia de 3, os de Engenharia de 4, os de Intendência de 5, os de Comunicações de 6 e os de Material Bélico de 7. Os oficiais com 1 a 10 anos de formado foram identificados como A, os de 20 a 30 anos como B e os oficiais da reserva, como C.

Assim, por exemplo, um oficial de Infantaria da reserva foi identificado como 1C, um oficial de Artilharia entre 1 e 10 anos de formado, de 3A, um oficial de Comunicações entre 20 e 30 anos como 6B.

Quadro n.º 3: identificação dos entrevistados

Arma	Número de identificação	1 e 10 anos	20 e 30 anos	Reserva
Infantaria	1	A	B	C
Cavalaria	2	A	B	C
Artilharia	3	A	B	C
Engenharia	4	A	B	C
Intendência	5	A	B	C
Comunicações	6	A	B	C
Material Bélico	7	A	B	C

Para a análise foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Foram realizadas sete análises distintas, uma para cada especialidade. Esta ação foi necessária para que se tivesse, ao final, uma descrição sobre cada uma das especialidades, separadamente.

Conforme Bardin (2002) a análise de conteúdos aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Assim é possível, partindo-se da subjetividade, se ter objetividade científica. Esta análise se faz baseada na dedução.

Para a pesquisa foram utilizados os indicadores temáticos e frequencial. A análise ocorreu respeitando-se as três fases que ocorrem numa análise de conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para a pré-análise, todas as vinte e uma entrevistas foram selecionadas e utilizadas, e após a realização de uma leitura flutuante, buscou-se verificar a pertinência, representatividade e homogeneidade.

Na exploração do material, procurou-se verificar a repetição de palavras e ideias. Essas palavras e ideias com o mesmo sentido foram classificadas em códigos. Para o presente trabalho esses códigos foram chamados de atributos, já que está se buscando particularidades, qualidades e características que são próprias das especialidades.

Na fase da codificação foi realizado o recorte das unidades de registro e de contexto. Foram agrupadas palavras com a mesma representação, assim como trechos das entrevistas.

Os atributos foram enumerados pelas repetições de ideias ou palavras, somando-se às do mesmo sujeito com as dos demais sujeitos da mesma especialidade. Assim, se um sujeito falou a mesma palavra duas vezes e os outros dois sujeitos falaram apenas uma vez, cada um, tem-se quatro ocorrências para o referido atributo. O trabalho de criação dos atributos foi facilitado devido aos 27 anos de experiência e vivência do autor no Exército Brasileiro, sendo 10 anos de experiência como professor e instrutor na AMAN, que possibilitou um contato mais amplo com todas as especialidades e a percepção da utilização de termos específicos do meio militar e o contexto em que foi utilizado.

No tratamento dos resultados utilizou-se a inferência, como forma de interpretação controlada.

Há um sistema de valores específicos para o mundo militar, que são expressos com jargões típicos da caserna³¹. Eles foram explicados, dentro do possível, para que a leitura se torne mais fluida, até mesmo para os que não estão familiarizados com os termos apresentados nas entrevistas.

A exposição dos resultados ocorrerá, inicialmente apresentando-se tabelas com os atributos criados para cada especialidade, assim como a frequência em que apareceram. Na sequência foram destacados trechos das entrevistas considerados mais significativos para a descrição do espírito. A partir daí, ocorreu inferência daquilo que foi apresentado, buscando-se a descrição do espírito de cada especialidade. Por fim, foram apresentados trechos das

³¹ caserna - nome utilizado para se referir a quartéis ou aos alojamentos dentro de quartéis.

entrevistas que retratam um pouco do que os respondentes acreditam ser uma breve descrição do espírito da arma, partindo do ponto de vista de cada um.

Como ponto de apoio para a criação dos atributos, foi utilizada as Normas para Desenvolvimento de Avaliação de Conteúdos Atitudinais do Departamento de Educação e Cultura do Exército (NDACA). Lá se encontra uma lista de conteúdos atitudinais que foram utilizadas como referência, e ainda foram acrescentadas algumas características citadas nas entrevistas que não se encontram no referido manual. A junção das atitudes e características foi chamado, para o presente trabalho, de atributos.

Abaixo segue a lista completa de atributos criada, em ordem alfabética, juntando-se todas as entrevistas com os oficiais sobre as sete especialidades:

Quadro n.º 4: lista completa de atributos criados

Número de ordem	Atributo
1	Abnegação
2	Adaptabilidade
3	Alto nível de concentração
4	Ampla visão do espaço que ocupa durante uma atividade
5	Atividades em ambiente fechados
6	Autoaperfeiçoamento intelectual
7	Autoconfiança
8	Autonomia para desempenhar suas funções
9	Camaradagem
10	Comprometimento com a missão
11	Contato com tecnologias
12	Coragem
13	Dedicação
14	Detalhista
15	Dinamismo
16	Discrição
17	Crítico
18	Emocionalmente estável
19	Entusiasmo

Número de ordem	Atributo
20	Esforço intelectual maior que esforço físico
21	Espírito de aventura
22	Espírito de cooperação com as outras armas
23	Flexibilidade
24	Flexibilidade para resolver os problemas
25	Gostar de lidar com pessoas
26	Honestidade
27	Ímpeto
28	Importância de técnica apurada
29	Iniciativa
30	Interface com áreas não militares
31	Liderança
32	Necessidade de amadurecimento logo no início da carreira
33	Objetividade
34	Operacionalidade
35	Organização
36	Precisão
37	Preparo físico
38	Resiliência
39	Responsabilidade
40	Trabalho individualizado
41	Trabalho técnico
42	Tradição
43	Vigor físico

A seguir serão apresentados os atributos separados por especialidade, com a frequência em que apareceram, e em ordem alfabética.

Infantaria

Quadro n.º 5: atributos da Infantaria

Atributo	Quantidade
Coragem	5
Entusiasmo	4
Dedicação	4
Responsabilidade	3
Flexibilidade	3
Espírito de aventura	3
Operacionalidade	3
Abnegação	3
Resiliência	2
Liderança	2
Gosto em lidar com pessoas	2
Iniciativa	2
Vigor físico	2
Camaradagem	1
Autoconfiança	1
Adaptabilidade	1

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Infantaria:

1A

- “A infantaria é uma arma base³² e uma arma de manobra³³, assim, acredito que os militares que a escolhem desejam participar do protagonismo nos campos de batalha, dispostos a enfrentar as agruras do combate.”

³² armas base - Infantaria e Cavalaria.

³³ arma de manobra - refere-se a possibilidade tática de distribuição de frações de combate pelo campo de batalha.

- "Na minha visão, a característica mais marcante do oficial de infantaria é a necessidade de aprender a comandar grandes efetivos."
- "Na tropa, o oficial de infantaria acostuma-se a chefiar efetivos de 36 homens, nos pelotões, 142 homens, nas companhias, mais de 1000 homens, nos batalhões. Essa característica faz com que o trato com ser humano, a liderança, a preocupação com bem estar da tropa e com sua motivação para o cumprimento da missão, sejam o cotidiano do Infante."

1B

- "...Eu acho que o Infante tem a arraigada a adaptabilidade um espírito de cumprimento de missão e vibração total."

1C

- "Saber renunciar ao conforto"
- "Combatividade é fundamental para o militar de infantaria em especial eu diria para o oficial"
- "Rusticidade é fundamental que o infante tenha"
- "Talvez seja uma coisa bem marcante na minha arma, que se tu não gostar de lidar com ser humano tu não podes ser de infantaria"
- "A essência do combatente é ser de infantaria, tanto que na base todos nós aprendemos coisas, né, de infantaria, talvez para o infante seja muito aplicado aquele juramento de 'mesmo com sacrifício da própria vida' né... pela grande possibilidade de baixa em um emprego real."

A partir da interpretação dos dados foi construída a descrição do espírito, a seguir:

O protagonismo no campo de batalha prescinde da coragem. O infante é aquele militar que sempre estará em risco de vida, devido a sua natural exposição no campo de batalha, por questões funcionais.

Essa coragem vem acompanhada de entusiasmo, que é algo necessário para que o comandante, em qualquer nível, motive sua tropa para fazer aquilo que poucos homens estão dispostos a fazer, que é correr risco de vida simplesmente porque recebeu uma ordem para isso.

Pegar um jovem de 19 (dezenove) anos e ensiná-lo todas as especificidades da especialidade, fazendo com que, em poucos meses, tenha saído da condição de civil para um infante, exige dedicação, abnegação e operacionalidade, além de tantas outras características.

A formação é intensa e o processo não ocorre somente durante o expediente. A formação é diuturna e é preciso sacrificar noites e fins de semana no processo.

O vigor físico é uma das marcas do infante. Chegar na frente da tropa na corrida, fazer muitas flexões de braço, subir até o ponto mais alto da corda, terminar uma pista de combate próximo da exaustão, transportar grande quantidade de peso na mochila, em uma marcha, fazem bem para o ser do infante. É como se tudo isso fosse uma obrigação funcional. Fazendo isto, ele acredita que não estará somente chefiando seus homens, mas liderando-os.

No Exército, a Infantaria é considerada a Rainha das Armas³⁴. É a especialidade que consolida o terreno conquistado no campo de batalha. Essa distinção reflete naturalmente no ego do infante, fazendo-o se sentir, muitas vezes, como o mais importante elemento de combate. Não é só sua missão que o distingue das demais armas, mas também seu efetivo, que é muito maior que as das demais armas, se analisadas isoladamente.

O infante sempre está alocado em um grupo de pessoas. Provavelmente ele estará inserido em um pelotão, com mais de 30 (trinta) homens, que comporá uma companhia, com mais de 100 (cem) pessoas, que estará dentro de um batalhão, com mais de 500 (quinhentos) homens. Essa dinâmica exige que o infante tenha uma grande interação com pessoas, e isso vai exigir habilidades para lidar com uma grande diversidade de indivíduos.

Adaptabilidade é uma característica importante para o infante. Devido a grande extensão territorial, há tropas com características muito específicas para cada região do país. A tropa que atua em região montanhosa emprega técnicas e equipamentos totalmente distintas da que atua na região da caatinga, assim como é diferente da que atua na selva, nos pampas ou no pantanal. Devido à permanente disponibilidade que o militar se propõe a ter, quando entra para as Forças Armadas, em particular no Exército Brasileiro, é preciso se adaptar às características da região para onde for movimentado.

A rusticidade faz parte do dicionário do infante. Por atuar rotineiramente a pé, está exposto às intempéries proporcionadas pelo clima onde estiver se deslocando. É preciso suportar calor escaldante, carregando peso, estando privado de água e comida, e ainda sim mostrar-se motivado com a missão, para que a tropa possa manter sua moral alta. Poucos terão rusticidade para terem suas fardas molhadas com uma chuva gelada, a ponto de enrijecer seu corpo, terão suas marmitas inundadas de água da chuva durante a refeição feita ao ar livre, dormirão ao relento e lidarão com isso com naturalidade. O conforto é uma palavra pouco usada pelo infante, pois as suas missões raramente lhe proporcionarão essa possibilidade.

³⁴Rainha das Armas é uma das designações informais da Infantaria.

Cavalaria

Quadro n.º 6: atributos da Cavalaria

Atributo	Quantidade
Camaradagem	6
Autonomia no desempenho das suas funções	5
Objetividade	4
Dinamismo	4
Tradição	3
Coragem	3
Iniciativa	3
Operacionalidade	3
Flexibilidade	2
Ímpeto	2

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Cavalaria:

2A

- “...A Cavalaria avança na frente fazendo o reconhecimento até encontrar o inimigo, buscando contato com o inimigo, então essas impressões do passado têm que ser atuais para arma de Cavalaria e aí, dentro disso, a gente tem bastante a camaradagem da Cavalaria porque o período que o pessoal passava na guerra formava novos amigos, novos é... irmãos dentro da arma de Cavalaria que iriam pra frente no combate. E essa é a experiência que eu acredito que ainda tem dentro da arma de Cavalaria e que as diferencia das demais.”

- “Principais características da arma de Cavalaria é a flexibilidade, as comunicações amplas e flexíveis³⁵, a impulsão do ataque e bastante a iniciativa da arma, é uma característica que ela vai pro combate à frente;”
- “...O espírito da arma que é cultivar as tradições principais e tendo em vista cultivando as tradições a gente tem bastante experiências antigas que a gente tenta trazer pra nossa arma, então nas épocas anteriores a Cavalaria era aquela carga a cavalo, então tinha que ser homens de coragem que iam à frente, de combate contra o inimigo...”

2B

- “Capacidade de análise e decisão em curto espaço de tempo e foco no objetivo.”
- “O que nos importa é o estado final desejado, a intenção do comandante. Todo o resto é detalhe.”
- “Isso decorre do fato de necessitar entregar as informações e reconhecimentos feitos o mais rápido possível, também decorre do fato de necessitar tomar decisões sem supervisão frequente...”
- “...Acredito que nossas raízes estão cravadas nesse trato com o cavalo e o espírito do interior do país, nas missões de combate ligeiras onde ou se ganha tudo ou se perde tudo, nas missões de combate pesadas onde a firmeza de caráter não te deixaria fazer meia volta.”
- “A nossa alma está no gesto intenso, na poeira, na velocidade, nas coisas simples. Muito disso vem da forma de ser do próprio Osório³⁶.”

2C

- “...Ela antes muito mais que ser apenas uma especialidade, a arma é toda uma rede de relações, que ele vai desenvolver ao longo de toda sua carreira, ao longo da sua vida né, porque eu já sou da reserva e a gente vê que quando nos encontramos com os companheiros da nossa arma é isso continua vivo, tão vivo quanto no tempo em que nós éramos da ativa, né.”
- “...Eu penso que a principal característica da Cavalaria é a camaradagem...”
- “...O cavalariano quando se encontra, às vezes muito mais antigo, que descobre que é de Cavalaria, ele já se sente, assim como já se fosse de uma mesma família.”

³⁵comunicações amplas e flexíveis estão relacionadas à utilização de meios de comunicação (como rádios comunicadores) durante os grandes deslocamentos que ocorrem nas operações (como infiltrações e reconhecimentos) em território inimigo.

³⁶Marechal Osório - Patrono da Cavalaria.

- “E essa questão do cavalariano também sentir orgulho, de ter mais autonomia dentro da arma, você tem a questão desde o tenente, quando vai atuar nos exercícios de campanha, ele tem uma liberdade de manobra³⁷ muito grande, porque ele atua a uma distância muito grande, às vezes do comandante de esquadrão³⁸, ele está a muitos quilômetros então ele tem que tomar decisões e informar, e nós gostamos de dizer que nós cumprimos missão pela finalidade, a gente recebe... é nós sabemos qual é nosso objetivo, mas o meio para nós atingirmos esse objetivo, é... o cavalariano ele se orgulha de dizer isso né e de fazer, de colocar em prática de que ele teve liberdade para atingir aquele objetivo né,...”
- “Ele desde tenente ele já tem muita iniciativa, porque ele pode cumprir a missão de várias formas diferentes dentro do que foi determinado, claro que tem os limites da doutrina, das ordens que foram é... que vieram do comandante do esquadrão, no caso desde o início da carreira, mas ele sente orgulho disso como comandante de esquadrão, para o aspirante e para o tenente ele já incentiva isso...”

A partir da interpretação dos dados foi construída a descrição do espírito, a seguir:

A camaradagem é uma das grandes marcas da Cavalaria. Há uma relação estreita entre seus integrantes, havendo uma preocupação muito grande com as relações interpessoais. Entrar para a Cavalaria é fazer parte de um mundo muito próprio, onde a união e a irmandade estão presentes.

A Cavalaria é uma das armas mais conectadas com as tradições. A particularidade do uniforme do cavalariano, que é o uso da bota, remete a algo individual, particular da arma, que remonta tradições de militares mais antigos, que usavam a bota por conta do meio de locomoção mais utilizado no passado, o cavalo. Mesmo o cavalo não sendo mais empregado em combate há muitos anos, ainda há cavalos em algumas unidades do Exército, o que aponta para esse o culto às tradições. As tradições amalgamam o espírito da Cavalaria, além de contribuírem com que características muito autênticas do cavalariano sobrevivam ao longo do tempo.

O carro de combate é o mais atual meio de locomoção do cavalariano. Ele confere segurança com velocidade, aliado com poder de fogo. É a arma, atualmente, que mais emprega esse equipamento, sendo o emprego maciço dos carros uma das características atuais dela.

³⁷ liberdade de manobra - autonomia para tomar decisões.

³⁸ Na Cavalaria a subunidade é chamada de esquadrão, na Artilharia de Bateria, e nas demais armas de Companhia.

O cavalariano possui muita autonomia para o cumprimento de suas tarefas e se orgulha disso. Esta característica extrapola a atividade de combate e acaba sendo incorporada nas atividades do dia a dia do cavalariano. Ao receber uma missão prefere ter liberdade para escolher como resolvê-la.

O cavalariano por realizar reconhecimentos em território inimigo, precisa ser ágil e rápido para não ser um alvo fácil. Além disso, é necessário ser objetivo para cumprir sua tarefa, que apesar de toda a sua complexidade no planejamento, prescinde de objetividade e simplicidade na execução para alcançar o sucesso. Por isso normalmente a objetividade é uma marca da arma, pois se não houver foco no objetivo, ou como eles dizem, se não houver missão pela finalidade, as tarefas dificilmente serão cumpridas.

Por atuar diversas vezes isolados do escalão superior, estando sempre sujeito a ataques inimigos, o cavalariano precisa ter iniciativa ou correrá o risco de ser eliminado juntamente com sua tropa. Outra característica que ressalta no cavalariano é o ímpeto. No campo de batalha a surpresa é um dos fatores que podem levar ao sucesso do combate e ser audaz e arrojado fará a diferença naquele momento.

O cavalariano entra em território inimigo para realizar ações como reconhecimento e combate. Não haverá sucesso na missão se não houver muita coragem na figura deste militar. As chances de confronto são muito grandes, então a bravura certamente é uma das marcas do cavalariano, que parte para uma missão, mas não tem certeza do que irá encontrar no campo de batalha.

Artilharia

Quadro n.º 7: atributos da Artilharia

Atributo	Quantidade
Detalhista	12
Importância de técnica apurada	8
Precisão	8
Operacionalidade	4
Flexibilidade para resolver os problemas	4
Ampla visão do espaço que ocupa durante uma atividade	2

Emocionalmente estável	2
É crítico	2
Organização	2
Liderança	1
Preparo físico	1

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Artilharia:

3A

- "Eu acho que a característica da arma de Artilharia ela consegue unir tanto a parte técnica quanto a parte operacional. Acho que o oficial militar da arma de Artilharia ele tem que ter bastante conhecimento técnico, assim, como conhecimento da parte mais combatente..."
- "Característica nossa também eu posso dizer que é a precisão né, a velocidade aliada a precisão sem perder a precisão, um trabalho rápido mas sempre muito preciso, muito metuculoso"
- "Quais as características que diferenciam a sua arma das demais? acho que justamente fica nesse campo da metuculosidade, a precisão, a presteza sem nunca abrir mão da precisão, acho que na nossa arma precisão ela se faz muito importante, em tudo que a gente faz, seja os cálculos, seja inserir dados para o tiro³⁹, os elementos de tiro, é... a observação acho que é precisão é uma característica que ela diferencia artilharia das outras armas."
- "...É um camarada que ele tem que ser ágil com o que faz mas ao mesmo tempo ele tem que ser cauteloso para não atropelar etapas, então acho que tem que ser um militar centrado, não pode ser um militar muito que sai fazendo as coisas sem pensar, sem raciocinar, então ele tem que ser um camarada centrado..."

3B

³⁹inserir dados para o tiro seria a colocação dos resultados dos cálculos para o tiro no armamento (obuseiro, canhão ou morteiro), por exemplo deriva e elevação.

- “A principal característica da Artilharia, em si, é que ela opera sistemas de armas de alta letalidade e poder destrutivo para cumprir sua missão.”
- “Espera-se do oficial de artilharia que, mesmo quando sua posição esteja sendo bombardeada, ele consiga manter o equilíbrio necessário para bem decidir e, dessa forma, garantir a sobrevivência de sua tropa em combate.”
- “ Espera-se ainda, a flexibilidade necessária para, durante sua carreira, passar por diferentes funções, que lhe exigirão conhecimentos e posturas muito diversas.”
- “O Exército coloca sob o comando dos artilheiros seus sistemas de armas mais letais, razão pela qual espera-se do artilheiro a meticulosidade no seu manejo. A meticulosidade é fundamental para evitar o fratricídio⁴⁰.”
- “Ser operacional. Significa estar sempre em condições de aplicar o binômio conhecimentos/recursos de forma oportuna, numa quase 'fixação' pelo cumprimento da missão (apoiar pelo fogo). Espera-se do artilheiro, a compreensão que o cumprimento de suas missões, além de salvar vidas de companheiros de farda, é determinante para o desfecho do combate. “
- “Gosto pela tecnologia. Os meios utilizados pela artilharia estão cada vez mais tecnológicos. Dessa forma, o militar da arma deve ter apreço (e não aversão) à tecnologia.”
- “Liderança. O artilheiro deve gostar de trabalhar com pessoas. Todas as missões da arma são desempenhadas em equipe. O sucesso da missão de uma SU ou U⁴¹ de artilharia é diretamente proporcional à liderança de seus comandantes, nos mais diversos níveis.”

3C

- “...Está bem estabelecido na arma, o espírito dela e tá bem apropriado também o que... meticulosidade, o detalhamento a organização, são atributos dentre outros que são realmente necessários pro artilheiro pela própria missão da Artilharia...”
- “Aqueles que mais caracterizam realmente são aquelas que vão fazer com que a Artilharia trabalhe isoladamente mas ao mesmo tempo né, os subsistemas isolados cada um, mas ao mesmo tempo ela necessite de uma coordenação muito grande para que realmente se saiba onde se está, se saiba onde vai atirar, que é missão da

⁴⁰ fratricídio no caso seria atirar na própria tropa amiga.

⁴¹ SU - Subunidade U - Unidade

topografia⁴², se saiba calcular como se sair do lugar onde a bateria está, que não é o mesmo da central de tiro, que o tiro chegar naquele ponto, que a gente descobriu também onde era lá no terreno, que é o alvo, e tudo isso funcionando com comunicações entre esses subsistemas, com as características dos materiais, e sempre lembrando que um pequeno detalhe, como um alfinete⁴³ mal colocado, ou no caso da linha de fogo, uma peça lá do cunhete⁴⁴, mal mantida, qualquer detalhe pode estragar todo esse conjunto, pra que esse tiro se produza e atinja o alvo é necessário muita coordenação, muito detalhe né, muito planejamento, essa é a minha visão da arma de Artilharia.”

- “...Não deixa nada pra depois, não deixa nada para lá, não deixa nenhum erro passar, porque é uma característica da arma...”

A partir da interpretação dos dados foi construída a descrição do espírito, a seguir:

Para a Artilharia a precisão não é uma opção. Para que seja realizado um tiro, num alvo a dezenas de quilômetros de distância é preciso total atenção a tudo o que está envolvido nos cálculos. Inicialmente cálculos topográficos são realizados para que se tenham coordenadas geográficas das posições ocupada pela bateria, pelo comandante da linha e fogo, de cada peça alocada no terreno, da posição utilizada como referência para que realize o processo de pontaria, além das coordenadas do posto de observação para tiro e do alvo em si. Esses dados são enviados a uma central de tiro, que irão transformar essas coordenadas em elementos de tiro, com precisão em milésimos. O que ocorre é que qualquer erro em angulação entre cada obuseiro e o alvo, pode representar dezenas ou centenas de metros para fora do alvo. Contudo o problema não é só errar o alvo, mas acabar acertando a própria tropa amiga, já que o tiro da Artilharia passa, muitas das vezes, por sobre a tropa amiga. Tropas como a Infantaria, Cavalaria e Engenharia comumente ouvem o sibilar⁴⁵ da granada passando sobre suas cabeças. Por isso é preciso técnica apurada, para que o apoio prestado pela Artilharia seja eficiente e não traga prejuízos para a tropa amiga.

Da necessidade de precisão é possível compreender porque se diz que o artilheiro é detalhista. É preciso estar atento a qualquer milésimo envolvido no cálculo do tiro, a cada carregamento de munição (para cada distância é preparada uma carga de pólvora específica), a cada missão de tiro (que são mensagens transmitidas por telefone ou rádio e constituídos de

⁴² topografia - seção responsável por realizar os cálculos topográficos.

⁴³ o alfinete (utensílio metálico) é utilizado para marcar posições nos mapas (em papel).

⁴⁴ cunhete - caixa onde são transportados, neste caso, equipamentos e ferramentas dos obuseiros.

⁴⁵ sibilar - conhecido como o som produzido pelo deslocamento dos tiros de Artilharia.

palavras e números) recebido pela rádio/telefone de campanha, a cada comando de tiro emitido para a linha de fogo. Como a Artilharia atua com quantidades maciças de tiro (podendo chegar a milhares de tiros), é preciso ser metuculoso em tudo o que faz.

Outra característica marcante do artilheiro é o controle emocional. A pressão para que o tiro saia o mais rápido possível para apoiar a tropa que está à frente, sofrendo ataque, exige calma para que o tiro saia rapidamente, mas sem desconsiderar toda a precisão exigida e se respeitando todas as fases previstas desde o momento do recebimento do pedido de apoio até que o tiro saia da boca de fogo dos obuseiros.

O Artilheiro costuma estar atento aos detalhes, então a apresentação de sua farda normalmente é impecável, cabelos sempre cortados, mesa de trabalho organizada, e isso pode levar a um entendimento que é uma pessoa crítica, porque costuma cobrar daqueles que o circundam, os mesmos procedimentos.

Corroborando com as algumas características elencadas nas entrevistas, percebe-se algumas delas em um poema tradicionalmente recitado em cerimônias de artilheiros, chamado poema “Se”.

Se o tiro não comandas com justeza !
 Inteligência e máxima presteza,
 para ceifar os campos com a metralha,
 que ao inimigo as cargas estraçalha
 Se não mereces por um só instante,
 o inabalável crédito do infante
 do blindado ou do nobre cavaleiro;
 Se te amargas saber que o artilheiro
 da vitória se torna o trunfo de ouros
 para que outros vão colher-lhe os louros
 Se algo existe que o ânimo de impeça
 de abraçado morrer à tua peça
 em holocausto à Pátria inesquecível;
 Se não te escudas numa calma incrível
 ante o perigo cheio de inquietude;
 Se a lealdade em ti não é virtude,
 que só te abone a prática da ação,
 que vem d'alma como do canhão;
 Se das bocas de fogo entre os clarões
 Deus não te crês dos raios e trovões
 Digo-te então: erraste a vocação.
 Para trás inditoso companheiro!
 Não poderás nunca ser um ARTILHEIRO!

Fonte: Poema Se. disponível em:<http://www.1gaaae.eb.mil.br/2013-10-27-13-26-35/item/26-poema-se>

Engenharia

Quadro n.º 8 :atributos da Engenharia

Atributo	Quantidade
Camaradagem	10
Espírito de cooperação com as outras armas	10
Trabalho técnico	5
Operacionalidade	5
Responsabilidade	5
Abnegação	3
Discrição	2
Comprometimento com a missão	2
Organização	1

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Engenharia:

4A

- “A Arma da Engenharia é uma arma rústica que procura desenvolver sempre capacidades operacionais, mas sem perder o vínculo técnico, pois nossos apoios, quando analisados no emprego tático da tropa, visam resolver problemas que necessitam de um conhecimento mais técnico, como, por exemplo, cálculos da capacidade de suporte de uma ponte para uma tropa passar.”
- “Tanto na vertente de combate e de construção o espírito de corpo se destaca muito, afinal, o trabalho sempre está interligado com todos os níveis hierárquicos, um dependendo do outro para alcançar um objetivo, seja concluir uma obra ou realizar um apoio à arma base.”

- “Na construção, muitos engenheiros, logo cedo, recebem missões de gerenciamento de atividades de construção, onde o militar desenvolve a capacidade de gerir pessoal e material de alto valor agregado.”

4B

- “Eu acredito que a arma de engenharia é uma arma combatente, mas que também possui é... características técnicas, principalmente em virtude dos trabalhos de construção que a arma realiza.”
- “Normalmente é uma arma de trabalho em grupo, sempre em equipe, no combate é... apoiando ali a mobilidade das armas base para a defesa, contramobilidade⁴⁶, na proteção da arma base, os trabalhos são realizados em grupo, em equipe e assim como na construção todos trabalhos são baseados em equipes de trabalho, com funções muito específicas mas sempre em grupo, então normalmente os trabalhos são realizados em grupo, e a arma possui a característica de sempre apoiar, de sempre querer ajudar as demais armas quadro ou serviço”
- “Eu acredito que o que mais diferencia a arma de engenharia é realmente o trabalho em grupo e o espírito da arma voltada ao apoio, de sempre querer ajudar as demais armas quadros e serviços”

4C

- "A sua capacidade de atuar na frente de combate apoiando a mobilidade e a contramobilidade e, ainda, a sua atuação na área de retaguarda, dão a ela a capacidade de apoiar em toda a plenitude do combate, acentuando o espírito de servir do engenheiro. Tudo isso contribui para a formatação desse espírito.”
- “Dentre as características gostaria de destacar o apoio em profundidade que possibilita que a Engenharia atue em toda a zona de combate. Outra característica é a progressividade dos trabalhos quando a Engenharia continua sempre melhorando, ampliando, modificando os trabalhos que foram inicialmente realizados.”
- “O pioneirismo que faz com que a Engenharia sempre atue em primeiro escalão⁴⁷.”

⁴⁶ contramobilidade - atuação da Engenharia para dificultar o deslocamento do inimigo em direção à tropa amiga.

⁴⁷ primeiro escalão - neste caso refere-se ao ato de ser o primeiro a entrar no campo de batalha.

- “A permanência dos trabalhos é outra característica importante, sua atuação sobre o terreno o modifica e o que é modificado permanece para sempre, para modificar aquele trabalho só realizando outro.”
- “A permanência no combate é outra característica da arma de engenharia, ela só deixa o campo da luta depois de concluídos todos os trabalhos previstos.”
- “Além disso, o trabalho em grupo realizado pelas diversas equipes de trabalho fortalece o espírito de corpo e o espírito colaboracionista fazendo com que todos se integrem para a realização do empreendimento, na paz ou na guerra.”
- “Esses aspectos atuam também nas relações humanas fortalecendo os laços de amizade e de respeito mútuo.”

A partir da interpretação dos dados foi construída a descrição do espírito, a seguir:

O engenheiro está sempre pronto para ajudar. É sua missão síntese, apoiar as demais especialidades. No campo de batalha prepara pontes para que as tropas se desloquem, constroem abrigos, lançam campos de minas para evitar o deslocamento inimigo, enfim, todas as suas missões são vocacionadas para o suporte às demais armas.

O trabalho da Engenharia é pesado, literalmente. Pontes improvisadas são articuladas e transportadas em pedaços, são utilizados também pelos engenheiros pequenos barcos chamados de pontões para montar passarelas em rios, utilizam motores de popa em pequenas embarcações, entre outras coisas. Tudo é pesado e quase tudo é levado a braço, o que explica o lema ao braço, firme⁴⁸, muito utilizado por um dos militares que estiver na condução do transporte de algo pesado, daí se utiliza esse comando para que todos levantem o peso ao mesmo tempo.

O engenheiro possui um nível de operacionalidade elevado, pois interfere diretamente na progressão da tropa amiga, assim como tenta atrapalhar a tropa inimiga. Emprega explosivos, maquinários pesados, embarcações, constrói e destrói pontes, estradas, abrigos, etc.

O nível de camaradagem na Engenharia é elevado, tendo em vista que trabalham sempre em equipe, pois não há outra forma de serem empregados a não ser em equipes de trabalho. Essa parceria e trabalho em equipe cria valorosos laços de amizade entre os engenheiros.

O engenheiro precisa ser um abnegado, pois sua missão será sempre perigosa e muitas vezes em território inimigo. Não há conforto nem tranquilidade durante as missões. Enquanto

⁴⁸ ao braço, firme - comando a voz utilizado quando é necessário levantar algo utilizando-se várias pessoas. Uma delas brada ‘ao braço, firme’ e todos levantam o material ao mesmo tempo.

outras armas estão na retaguarda, se preparando para o combate, a Engenharia já está trabalhando a muito tempo na frente de batalha, proporcionando condições para que a tropa possa fazer seus deslocamentos.

O engenheiro é extremamente importante para o combate, mas trabalha com discrição, tendo em vista que sua participação ocorre como coadjuvante nas missões, que são basicamente de apoio.

Intendência

Quadro n.º 9: atributos da Intendência

Atributo	Quantidade
Trabalho individualizado	4
Trabalho técnico	3
Necessidade de amadurecimento logo no início da carreira	2
Honestidade	2
Autonomia	2
Iniciativa	2
Responsabilidade	2
Detalhista	1
Flexibilidade	1
Espírito de cooperação com as outras armas	1
Autoaperfeiçoamento intelectual	1

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Intendência:

- “A principal diferença é o nível de responsabilidade atribuído pelos Comandantes aos Aspirante a Oficial Intendentes desde muito cedo. Desde a apresentação na OM⁴⁹, o Aspirante a Oficial é responsável pelo planejamento, execução e prestação de contas de recursos públicos recebidos pelas OM.”

5B

- “Preocupação com a previsão logística, a fim de bem servir aos demais”
- “Preocupação permanente com a correção de ações para evitar danos a imagem da Força e do Comandante”
- “Permanente auto aperfeiçoamento intelectual em razão da complexidade e evolução permanente da legislação da Administração pública”
- “Compreensão de que muitas vezes terá uma ação isolada e incorporada às demais armas.”
- “Estar apto a se adaptar para exercer funções diversas, que embora em tempos de paz, tenham características administrativas, serão fundamentais em situações de emprego da Força.”
- “Atuar nas OM de Logística em campanha, aplicando os fundamentos da função de combate logística em cenários táticos.”
- “Atuar desde muito cedo na carreira como assessor direto do comando para os assuntos ligados à administração, o que requer um grande amadurecimento e conhecimento profissional, muitas vezes sem ter um “mais antigo” para orientar.”
- “A grande característica que temos aqui, talvez a principal característica, de serviço de Intendência, seria muito a individualidade. Por diversas vezes o recém formado, oficial da AMAN, ele vai pra unidade em que existe um oficial temporário⁵⁰ ou às vezes nem isso.”
- “A grande característica que nós temos também é a relação entre o oficial de Intendência e o comandante da unidade.”
- “O oficial de Intendência quando está em unidade de tropa, em unidade de arma, ele tem que entrar direto em contato como o próprio comandante, que é um tenente coronel normalmente, ao S4⁵¹ que às vezes é um major ou capitão antigo ou até contato com outros órgãos, como a primeira ICFEX pra conseguir resolver

⁴⁹ OM - Organização Militar

⁵⁰ oficial temporário - estes oficiais não são formados na AMAN, e ficam no máximo 8 anos no EB.

⁵¹ S4 - chefe da 4ª Seção de uma unidade. (responsável pela logística da organização militar)

determinados problemas, então a iniciativa dele é bem maior, ele tem uma autonomia muito grande.”

- “Estando em uma unidade de arma ele é totalmente diferente das demais, pela sua iniciativa, pela necessidade de conhecimento, e outras características específicas. Quando já se encontra em um batalhão logístico ele já se assemelha um pouco mais com os níveis de arma, que ele já começa a trabalhar no nível comandante de fração.”

A partir da interpretação dos dados foi construída a descrição do espírito, a seguir:

O oficial de Intendência costuma ser de certa forma articulado, pois atua no campo administrativo e precisa buscar informações e atualizações que ocorrem o tempo todo no campo jurídico/administrativo, para não ferir os preceitos das normas federais para aquisição de materiais diversos para os quartéis.

Em tempo de paz atua em atividades menos “militares”, o que lhes conferem certa dificuldade de demonstrarem e experimentarem certas características mais marcantes do militarismo como a coragem, espírito de aventura, ímpeto, operacionalidade.

Por trabalharem muito isoladamente há certa dificuldade de criação de laços de camaradagem entre seus integrantes. É comum que o intendente sirva nos quartéis das demais armas, particularmente como chefe do rancho, do almoxarifado ou como tesoureiro (responsável pelas aquisições realizadas pela organização militar). Com isso, por vezes, o intendente se vê isolado de seus companheiros de arma e sua convivência será diretamente com aqueles companheiros da especialidade do quartel em que estiver servindo.

O trabalho do intendente é extremamente técnico. Ele é o gestor das unidades em relação a alimentação, aquisição de materiais e controle de estoque. O nível de operacionalidade é baixo, mas o de organização precisa ser alto. Sua precisão no controle de recursos é imprescindível para o sucesso da organização militar.

Necessidade de amadurecimento muito cedo. O intendente recebe grande responsabilidade assim que chega aos quartéis. Não é comum um tenente assessorar diretamente o comandante de um quartel. Essa função cabe aos oficiais mais antigos da arma, que normalmente ocupam cargo no chamado estado maior da organização militar. Contudo o jovem intendente, estando em um quartel de outra arma, será o especialista em administração de recursos da organização militar e irá prestar assessoramento diretamente ao comandante daquele quartel.

Comunicações

Quadro n.º 10: atributos das Comunicações

Atributo	Quantidade
Contato com tecnologias	3
Discrição	2
Espírito de cooperação com as outras armas	1
Esforço intelectual maior que esforço físico	1
Interface com áreas não militares	1
Atividades em ambiente fechados	1
Trabalho individualizado	1
Alto nível de concentração	1
Autoconfiança	1
Trabalho técnico	1
Necessidade de amadurecimento logo no início da carreira	1
Organização	1
Iniciativa	1

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Comunicações:

6A

- “É uma Arma que tem contato direto com o Comando, ou seja, uma Companhia de Comunicações apoia direto uma Brigada. Inevitavelmente, o tenente terá contato com

Comandante da Brigada⁵². Para isto, uma característica marcante no comunicante é a autoconfiança, para passar o seu conhecimento técnico para melhor assessorar seu Comandante.”

6B

- “A atitude receptiva às novas tecnologias e às inovações são características positivas”
- “Por estar sempre junto aos Grandes Comandos⁵³, eu acredito que os militares de comunicações não desenvolvem a iniciativa e a capacidade de tomar decisões no mesmo nível das armas base.”

6C

- “Particularmente devido ao emprego de recursos tecnológicos em constante evolução, a Arma de Comunicações costuma atrair militares com maior capacidade de concentração, que desenvolvem trabalhos isoladamente. Costumam, em consequência, ser mais quietos e calmos em comparação a cadetes de Infantaria, Cavalaria e Engenharia, que realizam mais atividades ao ar livre e com esforço físico.”
- “Por ser arma de apoio ao combate, seus integrantes internalizam a postura de serviço, de coadjuvante nas ações, o que talvez confira certa “humildade” de comportamento.”

A partir da interpretação dos dados foi construída a descrição do espírito, a seguir:

O comunicante apoia outras armas e principalmente o comando de grandes unidades, conhecidas como brigadas. Desta forma, muito cedo, o oficial de Comunicações irá assessorar, diretamente, generais. Isso exige postura mais madura para o desempenho da função.

O trabalho do comunicante é silente. Por ser um trabalho extremamente técnico e coadjuvante no combate, a postura do comunicante normalmente é menos expansiva do que os das armas base.

Seu trabalho está sempre utilizando tecnologias avançadas, logo exige atenção especial para se manter atualizado nos avanços na área. Também por conta da tecnologia, seus militares vivem, por vezes, em contato com o mundo extra muros dos quartéis.

Trabalha normalmente sozinho ou em pequenas equipes.

⁵² Brigada - unidade comandada por um general de brigada.

⁵³ grandes comandos - comandos nível brigada, divisão e exército.

É uma arma vocacionada ao apoio. As Comunicações não possuem letalidade no combate, mas cooperam com as demais armas no combate. Na AMAN, os cadetes de Comunicações frequentemente utilizam o brado: “nossas antenas guiam as batalhas”.

Atua normalmente, em ambientes fechados, em centrais de rádio, telefone ou outro meio de propagação de sinais.

Seu espírito parece mais fluido, menos denso que o das armas mais antigas e tradicionais, e também por ser uma especialidade em constante evolução, como a cibernética, que vem ganhando cada vez mais espaço junto à arma de Comunicações.

Material Bélico

Quadro n.º 11: atributos do Material Bélico

Atributo	Quantidade
Camaradagem	8
Trabalho técnico	4
Espírito de cooperação com as outras armas	1
Necessidade de amadurecimento logo no início da carreira	1
Dinamismo	1
Dedicação	1

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Material Bélico:

7A

- “Uma coisa que eu acho um ponto comum ali do nosso quadro é... que nós somos bem unidos e coesos ali, por sermos uma turma naturalmente pequena, menor que as outras armas base”
- “É... durante as funções que o aspirante de Material Bélico e os oficiais exercem ali na tropa, é... creio eu que por ser pequeno ainda é... não tenha tanta distância dos postos,

então é natural o aspirante, quanto o tenente e o capitão tratarem ali de forma é... mais próxima, com o intuito de resolver os problemas e ao mesmo tempo”

- “Terem responsabilidades mais cedo do que talvez uma infantaria que tem mais gente pra estar dividindo mais funções, então acaba que essa... essa responsabilidade acaba aproximando mais ali, é... mais os postos e fazendo a gente ser um pouco mais coeso que as outras armas.”
- “Eu acho que o Material Bélico atua tanto na parte técnica como na parte operacional, vai depender... da unidade que a gente vai apoiar, vai estar dizendo ali quais são ali as mais focadas para o apoio logístico.”
- “Quais características diferenciam a sua Arma das demais? Eu acho que sintetizando seria justamente que essa proximidade, esse espírito de união que é cedo oriundo desde aqui na AMAN”

7B

- “Por apresentar efetivo reduzido, o espírito de corpo é bem arraigado. Já no segundo ano da AMAN (Curso Avançado⁵⁴), por ocasião da manobra escolar, tive a oportunidade de participar junto ao Material Bélico e foi quando percebi essa coesão e trabalho em equipe, um dos motivos que me influenciaram na escolha. A vida no corpo de tropa é bem similar.”
- “O gerenciamento de recursos escassos e a grande demanda de serviços contribuem para o fortalecimento desse espírito de equipe.”
- “A exigência da parte técnica e o efetivo reduzido são comuns nas OM em que o *Matbeliano* é empregado. Além dessas características, as demais demandas administrativas, de instrução militar (formação inicial e continuada) dentre outras atividades, requerem uma dedicação e comprometimento, exigindo maior dinamismo e “viração” por parte dos militares de Material Bélico.”

7C

- “O Sr. acredita que a sua arma possui um espírito próprio? Acredito que sim. Embora não tanto quanto as armas tradicionais, por ter sido a última a ser criada, mas

⁵⁴Curso Avançado - extinto em 2013, o Curso Avançado era o 2º ano da AMAN. Nesta época o cadete só escolhia a sua especialidade no 3º ano da AMAN.

prevalece o espírito de conservação das instalações e dos materiais de pronto emprego.”

- “Proporcionar o apoio logístico necessário às outras armas para o cumprimento de suas missões, em tempo de paz ou de guerra, prevendo, provendo e suprindo os meios necessários.”
- “Foco na manutenção e suprimento a fim de garantir a disponibilidade e o pronto emprego dos materiais e instalações.”

A partir da interpretação dos dados foi construída a descrição do espírito, a seguir:

Há um alto grau de camaradagem entre seus integrantes.

É uma arma extremamente técnica, pois se baseia na manutenção de equipamentos, armamentos, aeronaves, etc.

O matbeliano é responsável por gerenciar grandes oficinas. Isso acontece desde muito cedo na carreira dos oficiais, o que exige responsabilidade. O foco é a manutenção para deixar os equipamentos disponíveis para as demais especialidades.

A proximidade de trabalho em equipe, unido ao pequeno efetivo também apontam para um diminuição entre as distâncias entre os postos. Essa aproximação não abala a hierarquia, mas contribui como explicação, parcial, sobre a união entre os integrantes da arma.

O matbeliano não trabalha em proveito próprio. Sua missão é apoiar todas as outras armas, portanto a cooperação faz parte fundamental de sua existência.

O integrante do Material Bélico precisa pensar à frente, prevendo as necessidades futuras das demais armas e ficar em condições de realizar o apoio, com material e pessoal.

O matbeliano por meio do apoio prestado, possibilita que a força de combate do Exército não pare ou perca poder de fogo.

A grande responsabilidade que assume, logo cedo, contribui para um amadurecimento acelerado, redundando em militares com alto grau de responsabilidade.

Em relação à crença sobre a existência do espírito da armas, foram destacados alguns trechos das entrevistas em que oficiais apresentam o que pensam a respeito de suas armas e sobre esse espírito. Ao final das citações foi realizado um breve comentário.

1A

- “Acredito que o militar vocacionado para arma de infantaria apresenta alguns valores bem marcantes”

- “Algumas características da arma atraem militares com os valores anteriormente citados.”

2A

- “...o espírito da arma que é cultivar as tradições principais e tendo em vista cultuando as tradições a gente tem bastante experiências antigas que a gente tenta trazer pra nossa arma, então nas épocas anteriores a Cavalaria era aquela carga a cavalo, então tinha que ser homens de coragem que iam à frente, de combate contra o inimigo...”

4A

- “Aqui na AMAN, durante a formação, observei que os cadetes, oficiais, subtenentes e sargentos do Curso de Engenharia possuíam características semelhantes que levavam os militares a transparecer um grupo diferente quando comparados às outras armas, quadros ou serviços.”

7A

- “O Sr. acredita que a sua arma possui um espírito próprio? Acredito que sim, é ... dentro ali do... das nuances que atuam o Material Bélico”

6B

- “Esse espírito, eu chamaria de cultura organizacional, que cada instituição ou grupamento de pessoas possui a sua particular; se considerarmos que existem particularidades nas circunstâncias, no trabalho e nas vivências às quais o militar de comunicações está sujeito, então, logicamente, a arma, como uma organização distinta, terá o seu espírito próprio.”

5B

- “O senhor acredita que sua arma possui um espírito próprio? Sim. Porém suas características de atuação descentralizada se torna prejudicado”

- “Tem sido feito um grande esforço para reverter isso, muito notório neste ano em que a intendência completa seu primeiro centenário.”

1C

- “Acredito que sim, acredito que cada arma tenha o seu espírito próprio e algumas características que a diferenciam de outras, formando o grande espírito militar e da nossa profissão”

2C

- “Com relação a arma, a arma ela tem um significado muito grande pro militar, ela... ela antes muito mais que ser apenas uma especialidade, a arma é toda uma rede de relações, que ele vai desenvolver ao longo de toda sua carreira, ao longo da sua vida né, porque eu já sou da reserva e a gente vê que quando nos encontramos com os companheiros da nossa arma é isso continua vivo, tão vivo quanto no tempo em que nós éramos da ativa, né”

3C

- “Sobre a arma possuir um espírito próprio, eu acredito que sim, está bem estabelecido na arma, o espírito dela e está bem apropriado também o que... meticulosidade, o detalhamento a organização, são atributos dentre outros que são realmente necessários para o artilheiro pela própria missão da Artilharia, então eu acredito que embora outras armas também tenham atributos que se confundam, mas esses três que eu lembrei eu atribuo como os mais, vamos dizer, apropriados ou de maior grau para a Artilharia”

4C

- “Eu tenho certeza de que a Arma de Engenharia realmente tem um espírito próprio”

5C

- “Acredito que sim, há uma diferença grande entre oficiais de Intendência e outros oficiais de outra arma”

6C

- “Acredito que, devido às características de emprego de cada A/Q/S, elas acabem reunindo pessoas com traços semelhantes. Esse fato acaba reforçando alguns estereótipos que, na cultura da Instituição, costumamos chamar de “espírito da arma”.

7C

- “O Sr. acredita que a sua arma possui um espírito próprio? Acredito que sim. Embora não tanto quanto as Armas tradicionais, por ter sido a última a ser criada, mas prevalece o espírito de conservação das instalações e dos materiais de pronto emprego.”

Nesta última passagem o indivíduo entrevistado demonstra acreditar que sua arma possui um espírito menos forte que as demais, relacionando este fato ao de ser a especialidade com menos tempo de existência.

O entrevistado 6A afirma que não só acredita que a sua arma tenha um espírito próprio, mas também apresenta a questão que suas características atraíam novos integrantes.

O entrevistado 2A observa e destaca a valorização das tradições como componente da formação do espírito das especialidades.

O entrevistado 6B utiliza o termo cultura organizacional e particularidades nas circunstâncias, no trabalho e nas vivências do militar. Para ele esse conjunto de fatores são os que constituem o espírito das armas.

Para o entrevistado 5B, as atividades específicas funcionais da Intendência, dificultam a coesão dos integrantes, o que reflete no espírito da arma. E complementa dizendo que há um esforço para, na AMAN, mudar essa situação.

Infere-se que todos os entrevistados acreditam que cada arma possui um espírito próprio, que pode estar ligado às atividades específicas de cada uma delas, da cultura organizacional, do relacionamento entre seus integrantes, além de seus heróis. Aparece a ideia que as especialidades mais antigas possuem espírito mais forte e característico e ainda que suas especificidades atraíam seus integrantes.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É interessante notar que no ofício militar há um linguajar próprio, com uma infinidade de termos diferentes. Além daqueles termos comuns a todos os militares, ainda há particularidades entre o que se fala dentro de cada Força Armada (Marinha, Exército e Aeronáutica), e dentro do Exército há distinção nos jargões utilizados por cada arma. Apesar desse fenômeno não ser objeto de estudo deste trabalho, é possível que esse linguajar próprio também contribua com a constituição do espírito de cada arma.

Importante ressaltar que a pesquisa foi realizada na Academia Militar das Agulhas Negras, portanto houve naturalmente um foco na oficialidade, e as praças⁵⁵ para esta pesquisa, não foram consultadas. O espírito aqui estudado tentou ser abrangente, motivo pelo qual foram ouvidos oficiais com tempo de formação diferentes, contudo, pode haver alguma complementaridade vinda das praças em relação de como percebem esses espíritos.

Dos 405 cadetes da turma do 4º ano da AMAN, 328 realizaram o teste QUATI e 353 responderam ao questionário. Verificou-se que, dos 16 tipos psicológicos existentes, foram encontrados 15 tipos, e excetuou-se o Introverso, Intuição, Sentimento. A amostra de 328 indivíduos gerou um nível de confiança de 99%, com 3% de margem de erro.

A distribuição dos respondentes do QUATI, por arma, foi a seguinte: 100 Infantes, 50 cavalarianos, 58 artilheiros, 39 engenheiros, 26 intendentes, 30 comunicantes, 25 matbelianos.

Ao realizar a interseção dos respondentes do teste e questionário, verificou-se que 261 cadetes brasileiros⁵⁶ responderam tanto ao questionário quanto ao teste QUATI⁵⁷. Essa amostra gerou um nível de confiança de 99%, com 5% de margem de erro. A distribuição foi a seguinte: 88 de Infantaria, 40 de Cavalaria, 47 de Artilharia, 24 de Engenharia, 23 de Intendência, 22 de Comunicações, 17 de Material Bélico.

A seguir serão apresentados os resultados da tipologia da turma que se encontra no último ano de formação, no ano de 2021. A atitude, tanto da turma como um todo, como por arma, será apresentada em percentuais e gráficos do tipo pizza. Já a tipologia será apresentada também por percentuais e gráficos do tipo colunas. Abaixo segue um quadro com as siglas da tipologia utilizada, e seus significados.

⁵⁵ praças - militares que não são oficiais. Abrangem as graduações de soldado a subtenente.

⁵⁶Os cadetes estrangeiros não foram considerados na pesquisa porque, em alguns países, não é o cadete que escolhe qual arma vai cursar.

⁵⁷Justifica-se a diferença de respostas entre o teste e o questionário devido ao caráter voluntário da pesquisa. Foram respeitadas as questões éticas em pesquisa.

Quadro n.º 12: Siglas dos tipos utilizada no teste QUATI

Sigla	Atitude	Função principal	Função auxiliar
E St In	Extrovertido	Sentimento	Intuição
E In St	Extrovertido	Intuição	Sentimento
E Ps In	Extrovertido	Pensamento	Intuição
E In Ps	Extrovertido	Intuição	Pensamento
E St Ss	Extrovertido	Sentimento	Sensação
E Ss St	Extrovertido	Sensação	Sentimento
E Ps Ss	Extrovertido	Pensamento	Sensação
E Ss Ps	Extrovertido	Sensação	Pensamento
I In St	Introvertido	Intuição	Sentimento
I St In	Introvertido	Sentimento	Intuição
I In Ps	Introvertido	Intuição	Pensamento
I Ps In	Introvertido	Pensamento	Intuição
I Ss St	Introvertido	Sensação	Sentimento
I St Ss	Introvertido	Sentimento	Sensação
I Ss Ps	Introvertido	Sensação	Pensamento
I Ps Ss	Introvertido	Pensamento	Sensação

Fonte: Manual QUATI (adaptação do autor)

Para analisar a tipologia da turma foram levados em consideração os 328 respondentes do teste tipológico. Abaixo se encontra o efetivo total da turma e por arma, a amostra total e estratificada e o Nível de confiança/Margem de erro atingido.

Quadro n.º 13: Amostra e Nível de Confiança em relação Teste QUATI

Quantidade de Cadetes do 5º ano por arma Teste QUATI			
Arma	Efetivo	Amostra	Nível de confiança/Margem de erro
Toda a turma	405	328	99% / 03%
Amostra estratificada			
Infantaria	138	100	95% / 05%

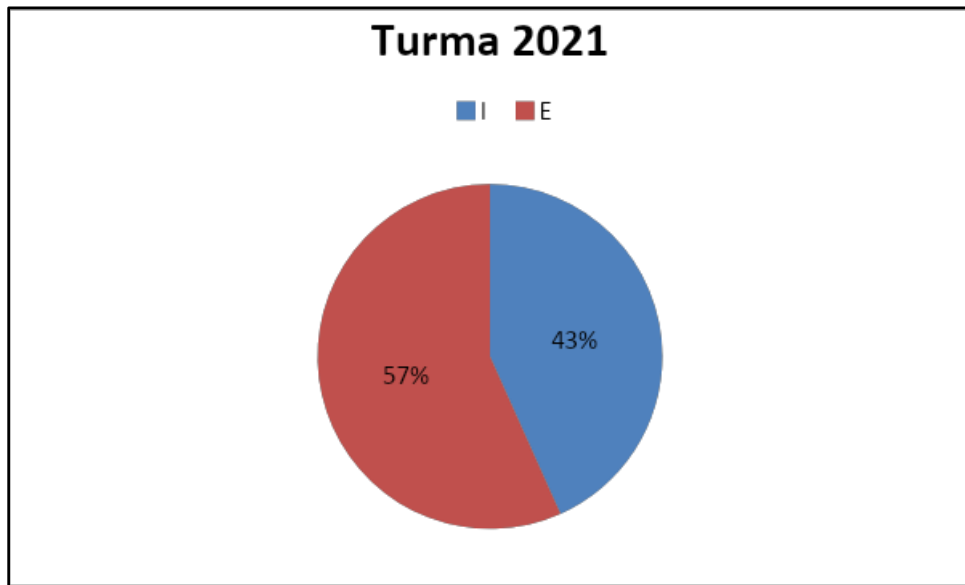
Cavalaria	64	50	95% / 07%
Artilharia	58	58	95% / 00%
Engenharia	41	39	95% / 04%
Intendência	46	26	95% / 13%
Comunicações	31	30	95% / 03%
Material Bélico	27	25	95% / 05%

Percebe-se uma variação do nível de confiança e margem de erro ao pulverizar a amostra pelas sete armas, devido a divisão realizada. Foi também calculado o nível de confiança/margem de erro atingido, ao fazer a interseção daqueles que responderam tanto ao QUATI quanto ao questionário.

Quadro n.º 14: Amostra e Nível de Confiança em relação Teste QUATI e Questionário

Quantidade de Cadetes do 5º ano por arma Teste QUATI e Questionário			
Arma	Efetivo	Amostra	Nível de confiança/Margem de erro
Toda a turma	405	261	99% / 05%
Amostra estratificada			
Infantaria	138	88	95% / 06%
Cavalaria	64	40	95% / 10%
Artilharia	58	47	95% / 06%
Engenharia	41	24	95% / 13%
Intendência	46	23	95% / 15%
Comunicações	31	22	95% / 11%
Material Bélico	27	17	95% / 15%

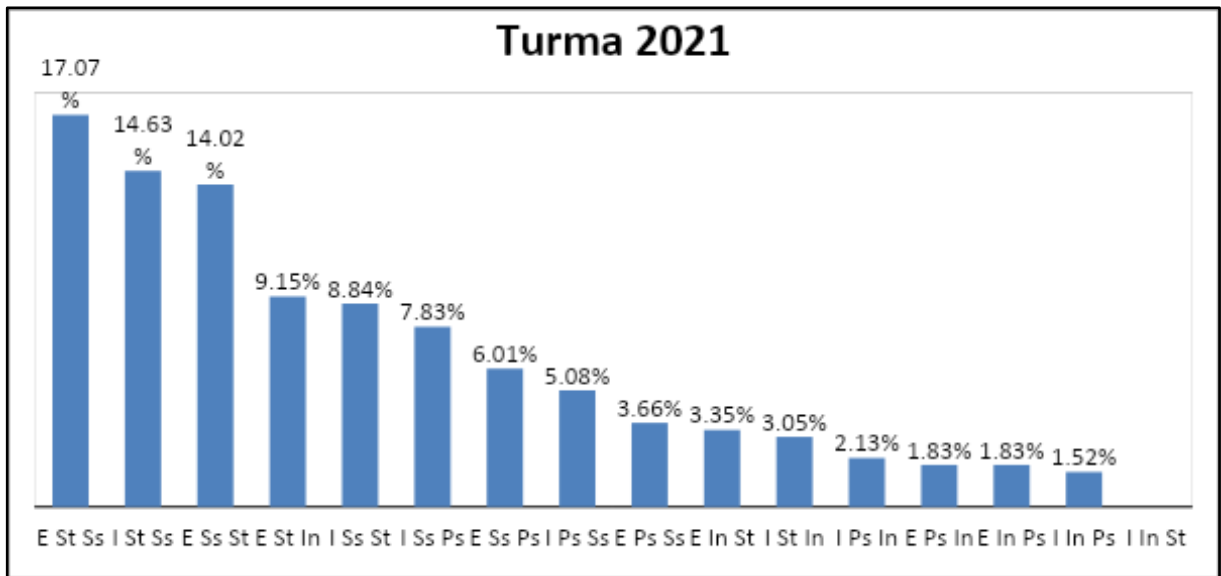
A seguir encontra-se a atitude de toda a turma. A amostra apresentou 56,70% de extrovertidos na turma e 43,30% de introvertidos.

Figura n.º 2: atitude de toda a turma.

Em relação à tipologia, a turma, sem separação de especialidades, apresentou a seguinte configuração: Extrovertido, Sentimento, Sensação (E St Ss) = 17,07%; Introvertido, Sentimento, Sensação (I St Ss) = 14,63%; Extrovertido, Sensação, Sentimento (E Ss St) = 14,02%; Extrovertido, Sentimento, Introversão (E St In) = 9,15%; Introvertido, Sensação, Sentimento (I Ss St) = 8,84%; Introvertido, Sensação, Pensamento (I Ss Ps) = 7,83%; Extrovertido, Sensação, Pensamento (E Ss Ps) = 6,01%; Introvertido, Pensamento, Sensação (I Ps Ss) = 5,08%; Extrovertido, Pensamento, Sensação (E Ps Ss) = 3,66%; Extrovertido, Intuição, Sentimento (E In St) = 3,35%; Introvertido, Sentimento, Intuição (I St In) = 3,05%; Introvertido, Pensamento, Intuição (I Ps In) = 2,13%; Extrovertido, Pensamento, Intuição (E Ps In) = 1,83%; Extrovertido, Intuição, Pensamento (E In Ps) = 1,83%; Introvertido, Intuição, Pensamento (I In Ps) = 1,52%; Introvertido, Intuição, Sentimento (I In St) = 0%.

O gráfico a seguir apresenta, em ordem decrescente da esquerda para a direita, o tipo mais verificado para o menos verificado na turma. Esta ordem foi uma escolha do autor, para tornar a visualização mais facilitada. A mesma ordem dos tipos foi mantida para os gráficos da tipologia das sete especialidades, para facilitar a comparação dos resultados em relação à turma como um todo.

Figura n.º3: tipologia de toda a turma.



O site [16personalities.com](https://www.16personalities.com)⁵⁸ oferece, de forma gratuita, um teste de personalidade baseado no *Myers-Briggs Type Indicator* (MBTI). Lá é possível encontrar os resultados da tipologia de diversos países do mundo. Para a população brasileira havia, no momento da pesquisa, 240.928⁵⁹ respondentes. O sítio apresenta em um de seus artigos as várias métricas de confiabilidade e validade de seu inventário.⁶⁰

Utilizam um coeficiente que mede se as questões pertencentes à mesma escala produzem pontuações semelhantes. Todas as escalas estão dentro dos índices necessários para que o inventário seja considerado confiável e mede bem todas as suas escalas.

Como forma de se realizar um comparativo com a tipologia encontrada na turma de 2021, futuros oficiais combatentes do Exército, com a tipologia geral do brasileiro, os dados extraídos do sítio foram convertidos do MBTI para o QUATI e colocado na forma gráfica. Foi utilizada a mesma ordem de distribuição dos tipos da turma no gráfico da amostra brasileira, para facilitar a visualização e comparação.

Zacharias (2003) indica que a validade do QUATI foi determinada por meio de correlação com o MBTI. A escolha deste instrumento para a comparação está relacionada ao fato de que ambos apresentam a mesma base teórica, que é a teoria dos tipos psicológicos de

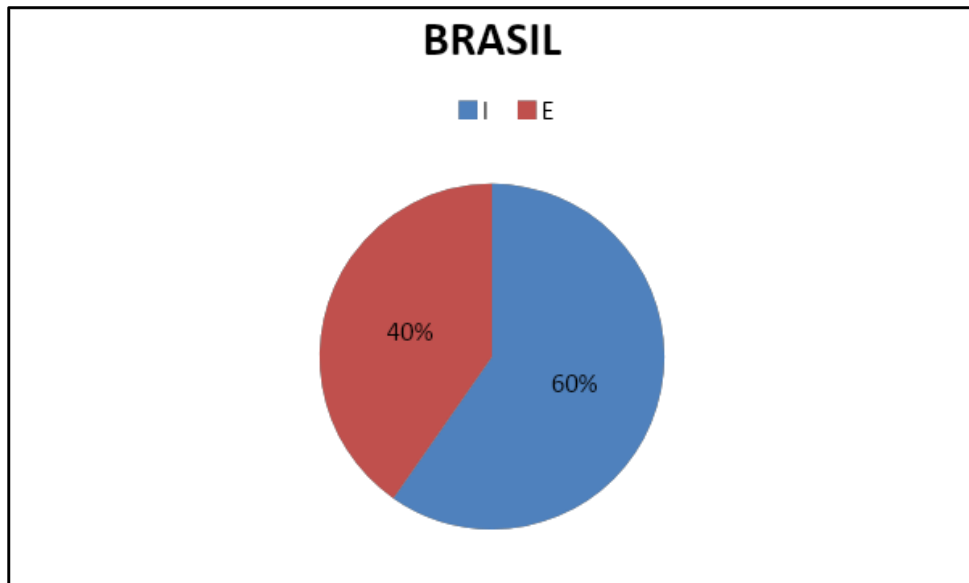
⁵⁸ [16personalities.com](https://www.16personalities.com/br/teste-de-personalidade) - <https://www.16personalities.com/br/teste-de-personalidade>

⁵⁹ dados do dia 21/04/2021.

⁶⁰ Segundo o site do IBGE a população brasileira era de 213.257.525 às 05:50h do dia 26/06/21. Ao ser colocado na calculadora de margem de erro, com grau de confiança de 99% na amostra de 240.928 pessoas, a margem de erro aparece como menor que 1%. (a calculadora utilizada para todos os cálculos de margem de erro do trabalho foi a disponível no site SurveyMonkey)

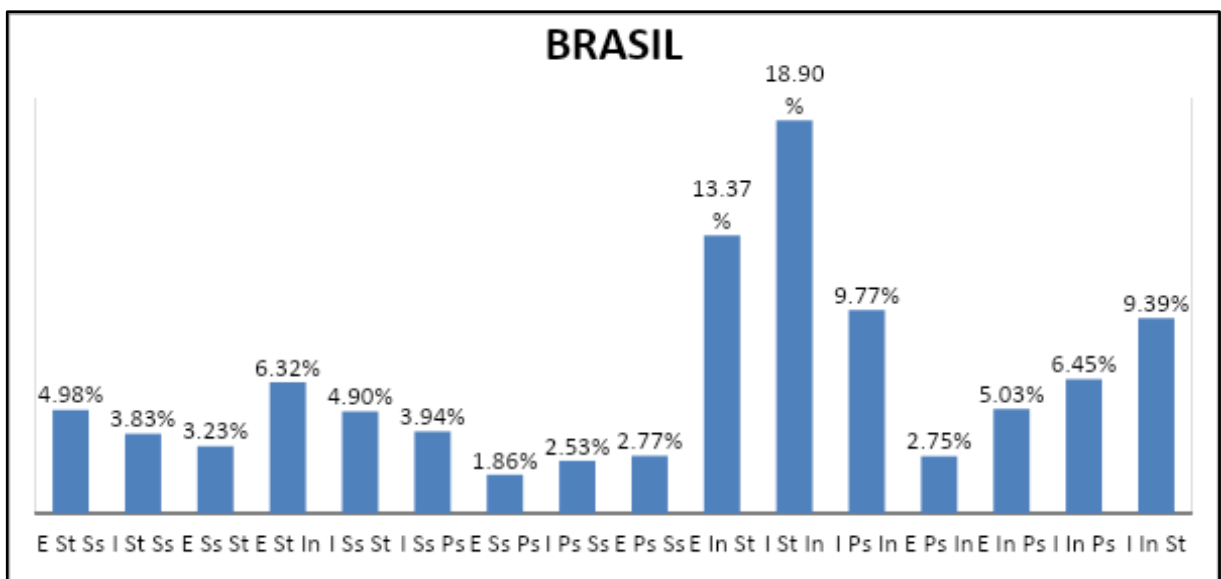
Carl Gustav Jung. As duas verificam as mesmas características, o que propiciou a realização da validação simultânea. O Manual do Diagnóstico Tipológico Organizacional II, do professor Zacharias, apresenta uma tabela relacionando os símbolos utilizados no MBTI e QUATI.

Figura n.º 4: atitude nacional.



Fonte: 16personalities (adaptação do autor)

Figura n.º 5: tipologia nacional.



Fonte: 16personalities (adaptação do autor)

Considerando-se os tipos mais destacados⁶¹ na população brasileira, percebe-se preponderância na quantidade de E In St, I St In, I Ps In e I In St, enquanto na turma se encontram em maior quantidade os E St Ss, I St SS, E Ss St e E St In. As funções principais e secundárias do brasileiro se alternam, com maior frequência, entre sentimento, intuição e pensamento, já na turma de cadetes aparece com maior relevância o sentimento e a sensação.

Percebe-se que os tipos que se apresentaram no nível Brasil e Academia não coincidiram. Esperava-se uma maior aproximação pois na AMAN existem cadetes de todo o Brasil, representando uma amostra da população brasileira. Quanto à extroversão e introversão, há também diferenciação. Na amostra nacional há mais introvertidos e na turma da AMAN, mais extrovertidos (Brasil 60%, AMAN 43%).

O tipo E St Ss apareceu na amostra da AMAN com a porcentagem de 17,07% enquanto na amostra da população brasileira ficou em 4,98%, o I St SS apareceu na amostra da AMAN com a porcentagem de 14,63%, já na população brasileira 3,83%. O E SS St apareceu na amostra da AMAN com a porcentagem 14,02%, e na população brasileira 3,23%. O tipo E St In apareceu na amostra da AMAN com a porcentagem 9,15%, e na população brasileira 6,32%. A diferença entre os tipos encontrados com maior relevância na AMAN e no Brasil, pode indicar que alguns fatores próprios da atividade militar atraem determinados tipos psicológicos para a Academia.

A seguir serão apresentados os gráficos dentro das armas, considerando todos os respondentes do teste tipológico.

Infantaria

A Infantaria apresentou 59% de extroversão e 41% de introversão.

⁶¹considerou-se mais destacados aqueles tipos que, juntos, somaram mais de 50% do total de tipos psicológicos.

Figura n.º 6: atitude da Infanteria.

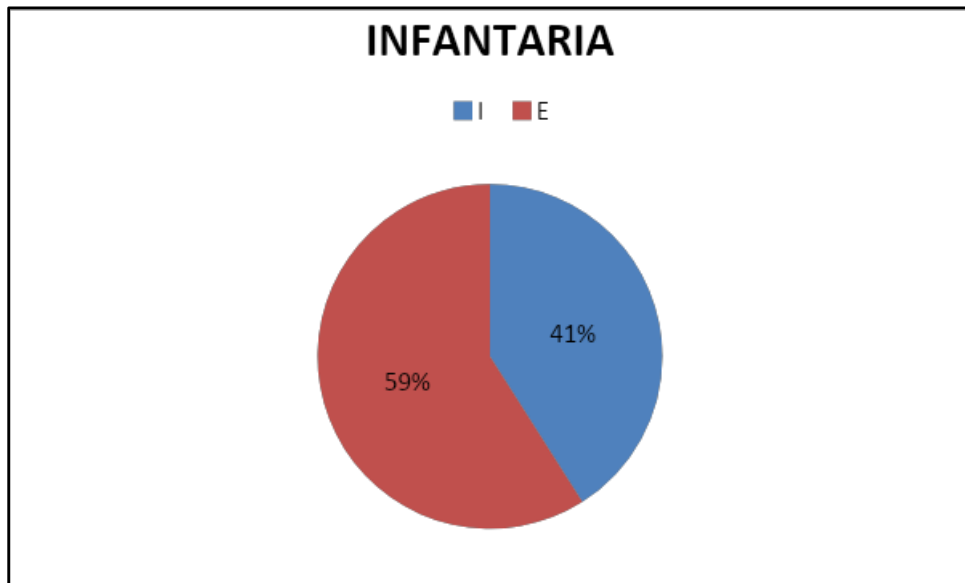
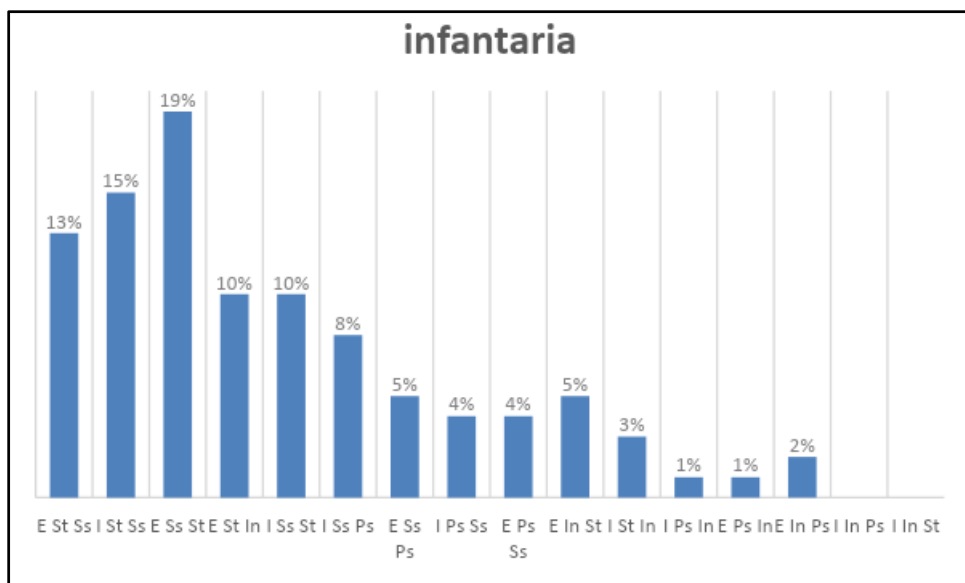


Figura n.º 7: tipologia da Infanteria.



Na Infanteria, o tipo mais representativo foi o Extrovertido, Sensação, Sentimento, com 19%. Em seguida aparece o Introvertido, Sentimento, Sensação com 15%, o Extrovertido, Sentimento, Sensação com 13% e o Extrovertido, Sentimento, Intuição com 10%. Comparando o gráfico da Infanteria com o de toda a turma, percebe-se um certo equilíbrio na distribuição dos tipos. Os três maiores tipos coincidem, apesar de estarem com percentuais e ordens diferentes.

Cavalaria

A Cavalaria apresentou 66% de extroversão e 44% de introversão.

Figura n.º 8: atitude da Cavalaria.

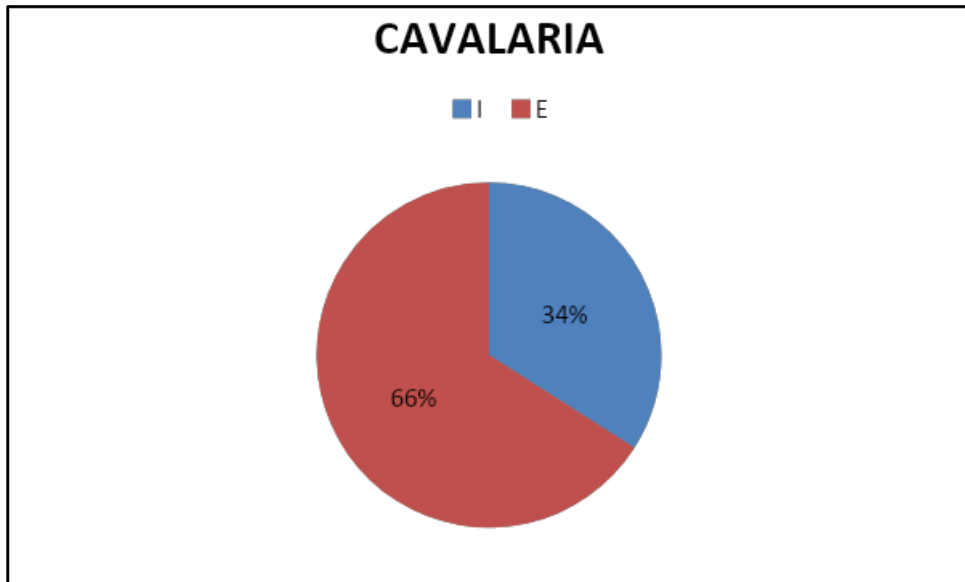
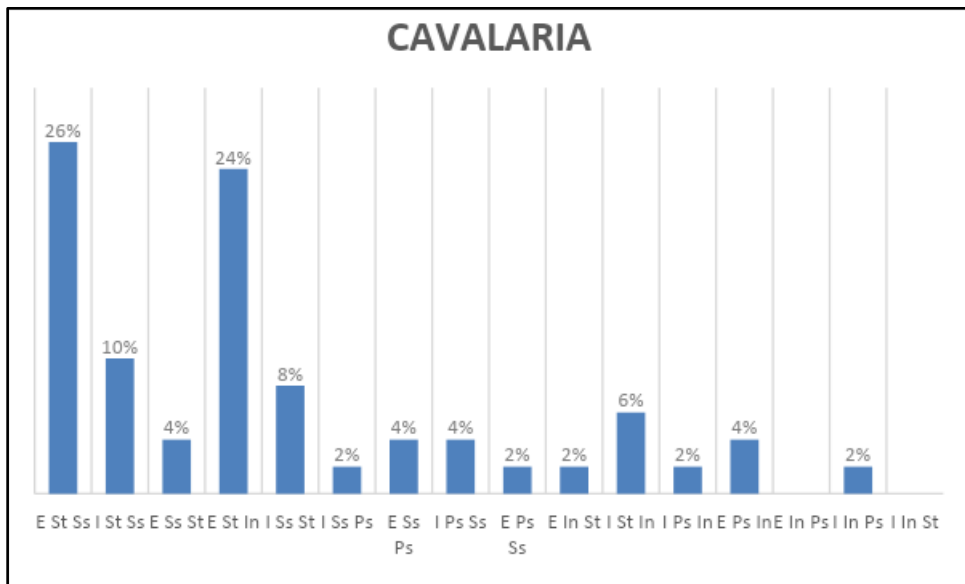


Figura n.º9: tipologia da Cavalaria.



Na Cavalaria, o tipo mais representativo foi o Extrovertido, Sentimento, Sensação, com 26%. Em seguida aparece o Extrovertido, Sentimento, Intuição, com 24%, o Introvertido, Sentimento, Sensação com 10%, e o Introvertido, Sensação, Sentimento, com 8%. Comparando o gráfico da Cavalaria com o de toda a turma, verifica-se grande diferença em relação à distribuição dos tipos. Somente os Extrovertido, Sentimento, Sensação, e

Extrovertido, Sentimento, Intuição já somam 50% da especialidade. Das sete armas é a que aparece com maior relevância em apenas dois tipos psicológicos.

Artilharia

A Artilharia tem 53,44 % de extroversão e 46,56 % de introversão.

Figura n.º 10: atitude da Artilharia.

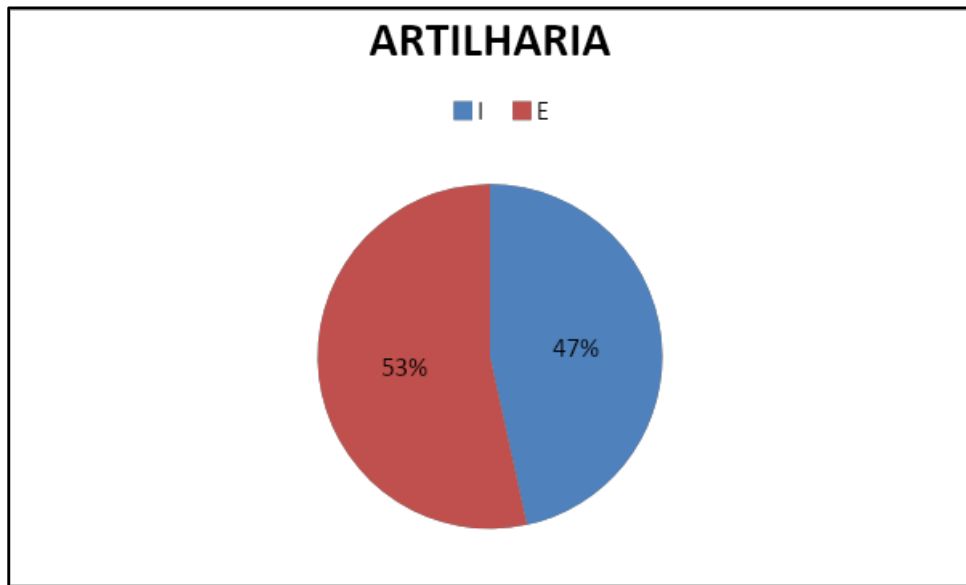
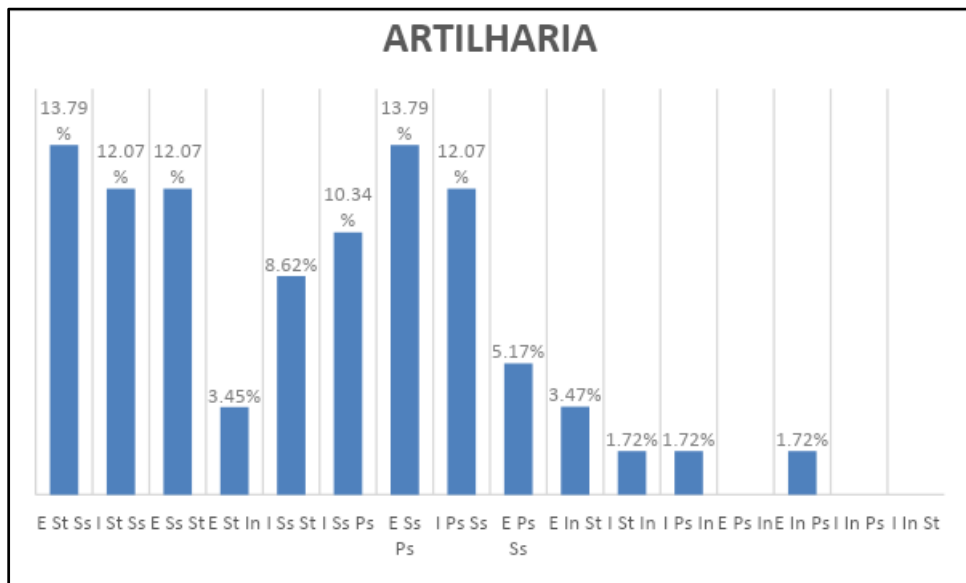


Figura n.º 11: tipologia da Artilharia.



Na Artilharia, dois tipos se apresentaram com mais relevância e o mesmo percentual. O Extrovertido, Sentimento, Sensação e o Extrovertido, Sensação, Pensamento apareceram

com 13,79%. Em seguida, outros três tipos surgem com o mesmo percentual, que foram: o Introverso Sentimento, Sensação; o Extroverso, Sensação, Sentimento e o Introverso, Pensamento, Sensação, todos os três com 12,07%. Na análise percebe-se que sete tipos possuem diferença em torno de 5%, o que sugere um certo equilíbrio entre estes tipos.

Engenharia

A Engenharia apresentou 51,28 % de extroversão e 48,72 % de introversão.

Figura n.º 12: atitude da Engenharia.

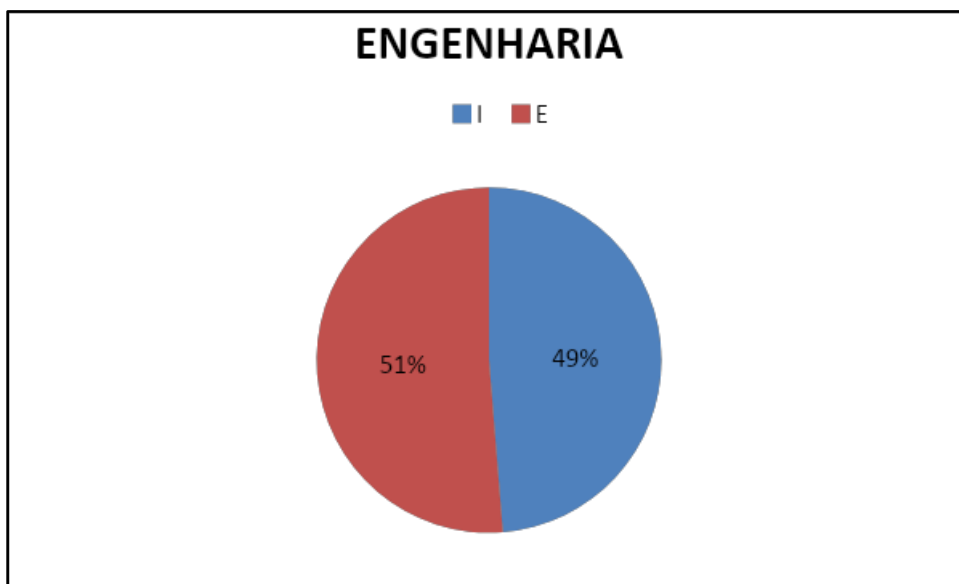
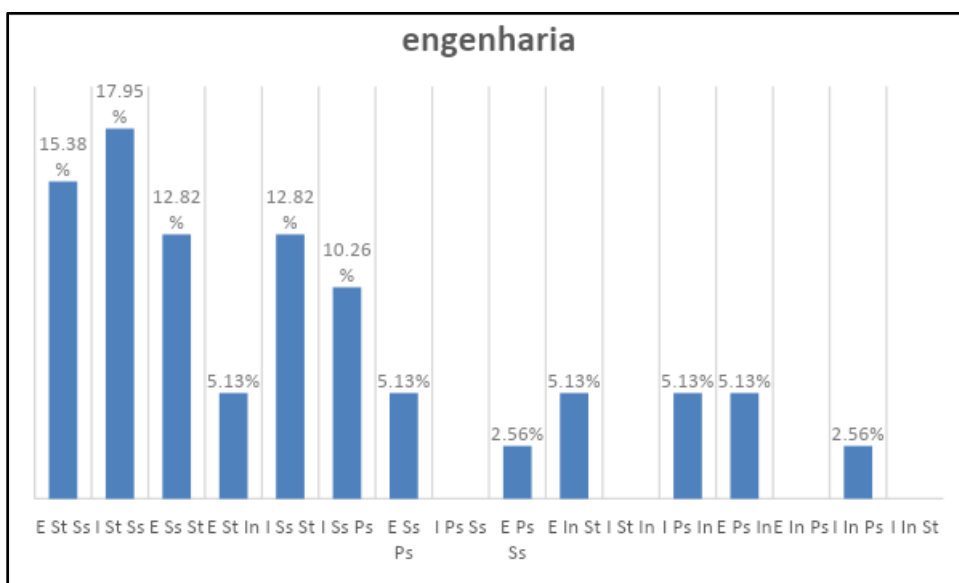


Figura n.º 13: tipologia da Engenharia.



Na Engenharia, o tipo mais representativo foi o Introverso, Sentimento, Sensação, com 17,95%. Na sequência aparece o Extroverso, Sentimento, Sensação com 15,38%, e outros dois tipos com o mesmo percentual que são: o Extroverso, Sensação, Sentimento e o Introverso, Sensação, Sentimento, ambos com 12,82%. Comparando o gráfico da Engenharia com o de toda a turma, verifica-se que os tipos E St SS, I St SS e E Ss St aparecem também com prevalência. O primeiro e o segundo tipo mais representativo possuem como função principal o sentimento e função auxiliar a sensação e o terceiro e o quarto possuem como função principal a sensação e função auxiliar o sentimento. Os tipos I Ps SS, I St In e E In Ps não aparecerem na amostra.

Intendência

A Intendência apresentou 50% de extroversão e 50% de introversão.

Figura n.º 14: atitude da Intendência.

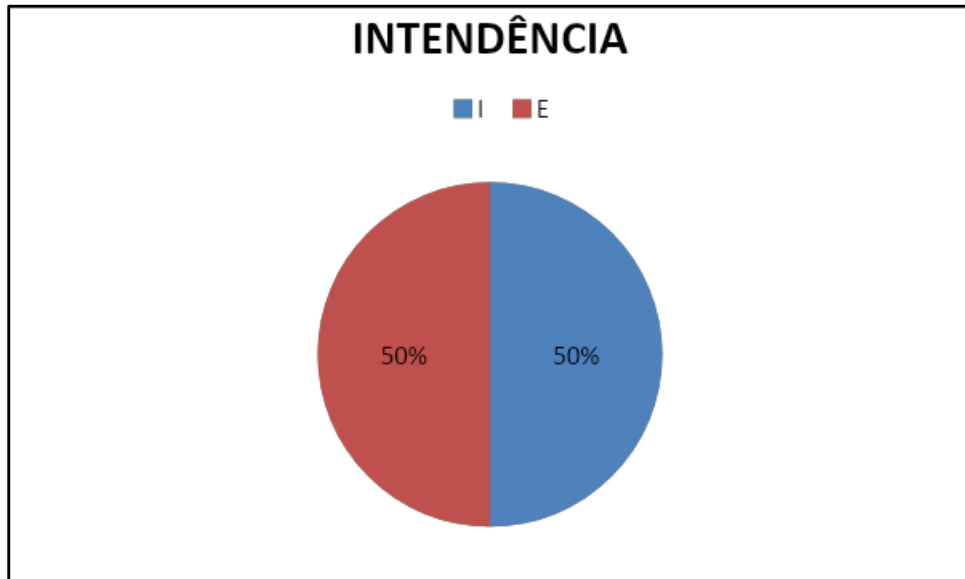
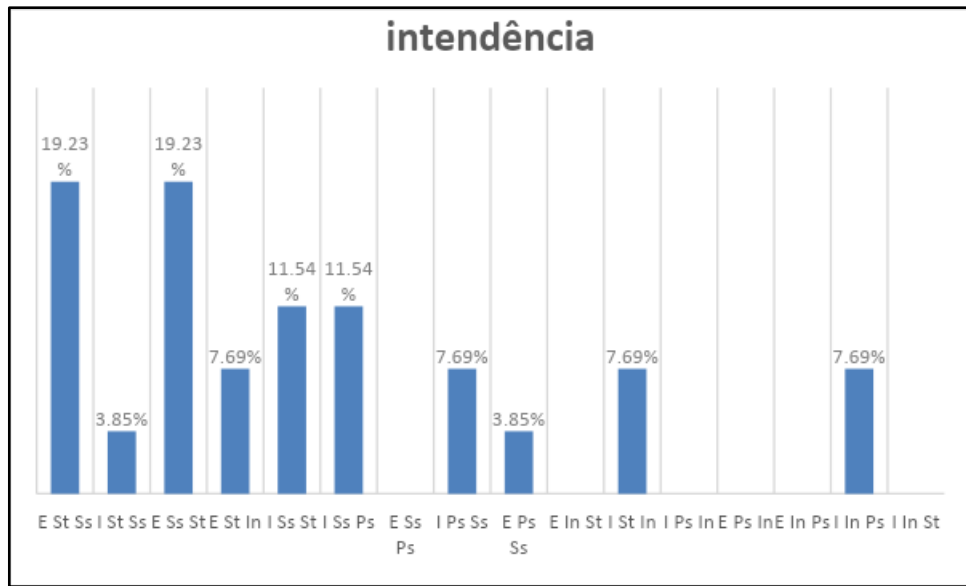


Figura n.º 15: tipologia da Intendência.



Na Intendência, dois tipos aparecem com mais representatividade, que foram o Extrovertido, Sentimento, Sensação e o Extrovertido, Sensação, Sentimento, com 19,23%. Os dois tipos são de atitude extrovertida, e com sentimento e sensação na função principal ou auxiliar. Na sequência outros dois tipos aparecem com o mesmo percentual, que foram: Introverso, Sensação, Sentimento e Introverso, Sensação, Pensamento, com 11,54%. Ambos são de atitude introversa. Os dois primeiros tipos se distanciam do terceiro e quarto com aproximadamente 8%. Não apareceram nesta amostra os tipos Extrovertido, Sensação, Pensamento; Extrovertido, Intuição, Sentimento; Introverso, Pensamento, Intuição; Extrovertido, Pensamento, Intuição; e o Extrovertido, Intuição, Pensamento.

Comunicações

As Comunicações apresentou 63,33% de extroversão e 36,67% de introversão.

Figura n.º 16: atitude das Comunicações.

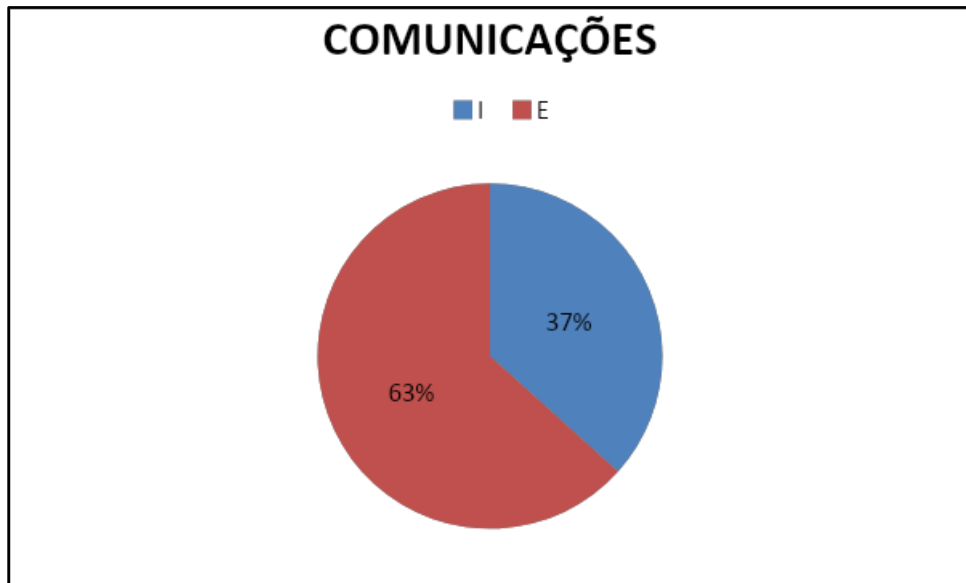
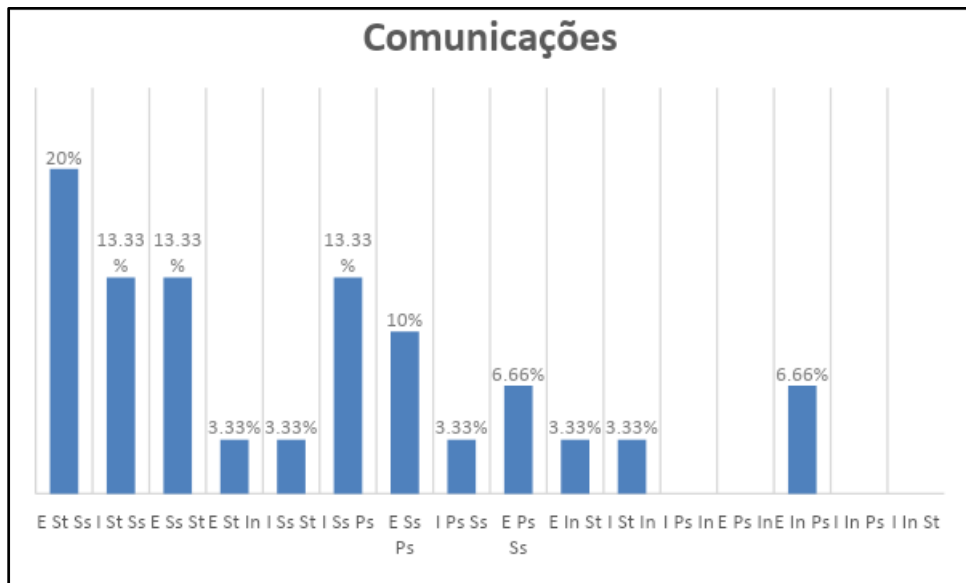


Figura n.º 17: tipologia das Comunicações.



Nas Comunicações o tipo que aparece com mais representatividade foi o Extrovertido, Sentimento, Sensação, com 20%. Em seguida, três tipos aparecem com o mesmo percentual, sendo eles: Introvertido, Sentimento, Sensação; Extrovertido, Sensação, Sentimento; e o Introvertido, Sensação, Pensamento, com 13,33%. Os três primeiros da turma completa coincidem com o da arma. O tipo Introvertido, Pensamento, Intuição, o Extrovertido, Pensamento, Intuição e o Introvertido, Intuição, Pensamento possuem a Intuição como função principal ou auxiliar, e não aparecem na arma.

Material Bélico

O Material Bélico apresentou 46,00% de extroversão e 56,00% de introversão.

Figura n.º 18: atitude do Material Bélico.

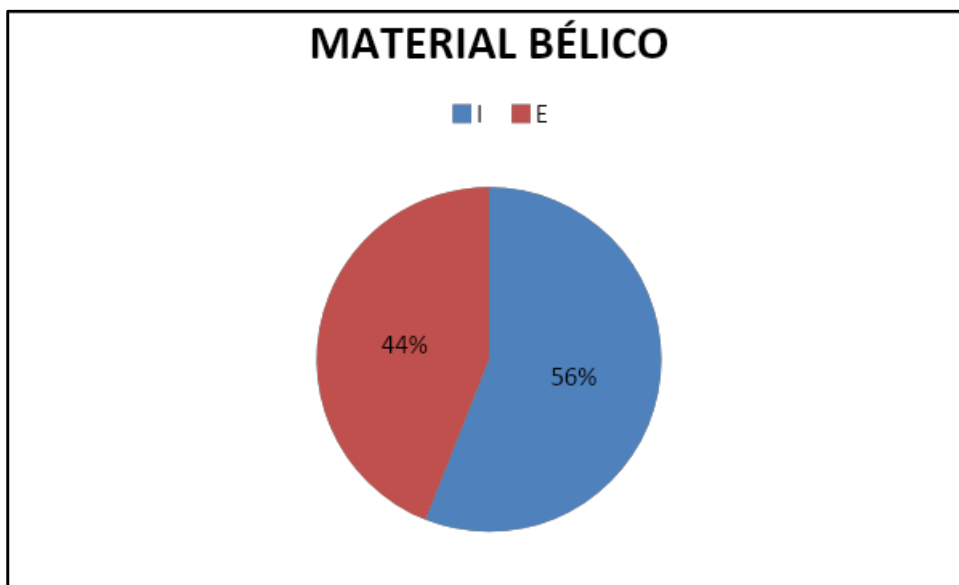
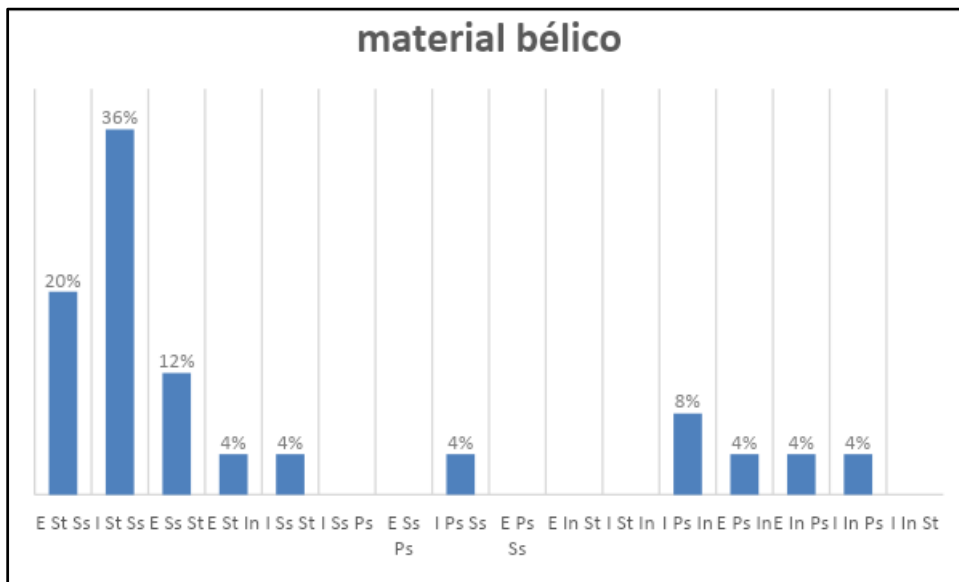


Figura n.º 19: tipologia do Material Bélico.



No Quadro de Material Bélico o tipo que aparece com mais representatividade é o Introvertido, Sentimento, Sensação, com 36%. A diferença para o segundo tipo ficou em 16%, que se mostra relevante para o presente estudo, como uma prevalência destacada. Em seguida, aparece o tipo Extrovertido, Sentimento, Sensação com 20%. Estes dois tipos somados já ultrapassam 50% da arma. Não apareceram na amostra os tipos: Introvertido, Sensação,

Pensamento; o Extrovertido, Sensação, Pensamento; Extrovertido Pensamento, Sensação; Extrovertido Intuição, Sentimento; e o Introverso, Sentimento, Intuição.

O tipo Introverso, Intuição, Sentimento, não foi citado como ausente nas armas tendo em vista que não foi encontrado na turma do quarto ano da AMAN em 2021.

Em relação à existência ou não de prevalência de tipos nas especialidades, verificou-se que elas existem, e que as armas possuem distribuições diferentes. O quadro a seguir apresenta os tipos encontrados na turma e nas especialidades, em percentual. Os tipos prevalentes foram colocados em negrito para facilitar a visualização. Pode-se verificar que são selecionados os tipos mais expressivos numericamente, dentro da arma, e que somados passam de 50% do efetivo total da especialidade. Na Infantaria, Artilharia e Intendência, houve coincidência de percentuais de alguns tipos, por isso acabaram sendo incluídos bem mais do que o necessário para passar de 50%.

Quadro n.º 15: tipos da turma e especialidades, em percentuais.

Tipo/ arma	Geral 328	Infantaria 100	Cavalaria 50	Artilharia 58	Engenharia 39	Intendência 26	Comunicações 30	MB 25
E StSs	17,07%	13%	26%	13,79%	15,38%	19,23%	20%	20%
I StSs	14,63%	15%	10%	12,07%	17,95%	3,85%	13,33%	36%
E SsSt	14,02%	19%	4%	12,07%	12,82%	19,23%	13,33%	12%
E St In	9,15%	10%	24%	3,45%	5,13%	7,69%	3,33%	4%
I SsSt	8,84%	10%	8%	8,62%	12,82%	11,54%	3,33%	4%
I SsPs	7,83%	8%	2%	10,34%	10,26%	11,54%	13,33%	0%
E SsPs	6,01%	5%	4%	13,79%	5,13%	0%	10%	0%
I PsSs	5,08%	4%	4%	12,07%	0%	7,69%	3,33%	4%
E PsSs	3,66%	4%	2%	5,17%	2,56%	3,85%	6,66%	0%
E In St	3,35%	5%	2%	3,47%	5,13%	0%	3,33%	0%
I St In	3,05%	3%	6%	1,72%	0%	7,69%	3,33%	0%
I Ps In	2,13%	1%	2%	1,72%	5,13%	0%	0%	8%
E Ps In	1,83%	1%	4%	0%	5,13%	0%	0%	4%
E In Ps	1,83%	2%	0%	1,72%	0%	0%	6,66%	4%
I In Ps	1,52%	0%	2%	0%	2,56%	7,69%	0%	4%
I In St	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Como forma de realizar uma depuração das respostas, utilizando o questionário e destacando apenas os cadetes que conseguiram ir para sua primeira opção de escolha de arma, foi preparado outro quadro onde se vê o quantitativo daqueles que responderam tanto o teste quanto o questionário, e o quantitativo daqueles que disseram ter ido para sua primeira opção. Os percentuais dos tipos também estão presentes.

Acredita-se que aqueles que têm a possibilidade de ir para sua primeira opção, tenham a chance de escolher aquela arma que mais se identifica com seu tipo. Compreende-se que a questão da escolha é multifatorial, mas considera-se que a questão tipológica pode ter maior relevância. O quadro também apresenta o quantitativo por especialidade e quantos declararam terem ido para sua primeira escolha.

Quadro n.º 16: total de respondentes e total primeira opção (QUATI/Questionário)

Tipo/ arma e quantidad e total 1ª escolha	Infantaria 88/81	Cavalaria 40/33	Artilharia 48/40	Engenharia 24/21	Intendência 24/17	Comunicações 23/23	MB 17/9
E StSs	12,35%	27,27%	17,5%	14,30%	17,65%	13,04%	33,33%
I StSs	14,81%	12,13%	7,5%	14,30%	5,90%	17,39%	33,33%
E SsSt	14,81%	6,06%	15%	9,52%	11,76%	13,04%	11,11%
E St In	11,11%	21,21%	5%	4,76%	0	4,35%	11,11%
I SsSt	9,88%	6,06%	10%	23,80%	11,76%	0	11,11%
I SsPs	8,66%	3,03%	7,5%	9,52%	17,65%	17,39%	0
E SsPs	6,17%	3,03%	12,5%	4,76%	0	13,04%	0
I PsSs	6,17%	6,06%	10%	0	11,76%	4,35%	0
E PsSs	4,94%	3,03%	5%	0	0	4,35%	0
E In St	4,94%	0	0	4,76%	0	4,35%	0
I St In	2,47%	3,03%	2,5%	0	11,76%	0	0
I Ps In	1,23%	0	5%	9,52%	0	0	0
E Ps In	1,23%	6,06%	0	4,76%	0	0	0
E In Ps	1,23%	0	2,5%	0	0	8,70%	0
I In Ps	0	3,03%	0	0	11,76%	0	0
I In St	0	0	0	0	0	0	0

O quadro a seguir apresenta um resumo, onde pode ser observado, com mais clareza, como se distribuiu a tipologia de todos os cadetes dentro de cada arma, e os que foram para sua primeira escolha.

Quadro n.º 17: principais tipologias por especialidade (toda arma e 1ª escolha)

Especialidade	Tipos com maior frequência dentro da arma (total de cadetes)	Percentual na arma	Tipos maior frequência (cadetes de 1ª escolha)	Percentual 1ª escolha
Infantaria	E Ss St	19%	E St Ss	12,35%
	I St Ss	15%	I St Ss	14,81%
	E S tSs	13%	E Ss St	14,81%
	E St In	10%	E St In	11,11%
	I Ss St	10%		
Cavalaria	E St Ss	26%	E St Ss	27,27%
	E St In	24%	E St In	12,13%
	I St Ss	10%	I St Ss	21,21%
Artilharia	E St Ss	13,79%	E St Ss	17,5%
	E Ss Ps	13,79%	E Ss Ps	12,5%
	I St Ss	12,07%	I Ps Ss	10%
	E Ss St	12,07%	I Ss St	10%
	I Ps Ss	12,07%		
Engenharia	I St Ss	17,95%	I Ss St	23,80%
	E St Ss	15,38%	I St Ss	14,30%
	E Ss St	12,82%	E St Ss	14,30%
	I Ss St	12,82%		
Intendência	E St Ss	19,23%	E St Ss	17,65%
	E Ss St	19,23%	I Ss Ps	17,65%
	I Ss St	11,54%	E Ss St	11,76%
	I Ss Ps	11,54%	I Ss St	11,76%
			I Ps Ss	11,76%
		I St In	11,76%	
		I In Ps	11,76%	
Comunicações	E St Ss	20%	I St Ss	17,39%
	I St Ss	13,33%	I Ss Ps	17,39%
	E Ss St	13,33%	E St Ss	13,04%
	I Ss Ps	13,33%	E Ss St	13,04%
			E Ss Ps	13,04%
Material Bélico	I St Ss	36%	I St Ss	33,33%
	E St Ss	20%	E St Ss	33,33%

O quadro apresentado a seguir mostra a distribuição das funções principais, de toda a turma e por arma para todos os respondentes do teste. Estão somadas as atitudes introvertidas e extrovertidas.

Quadro n.º 18: funções principais

Função / Arma	Ps	St	Ss	In
Toda a turma	12,7%	43,9%	36,7%	6,7%
Infantaria	10%	41%	42%	7%
Cavalaria	12%	66%	18%	4%
Artilharia	18,96%	31,03%	44,82%	5,19%
Engenharia	12,82%	38,46%	41,03%	7,69%
Intendência	11,54%	38,46%	42,31%	7,69%
Comunicações	9,99%	39,99%	39,99%	9,99%
Material Bélico	16%	60%	16%	8%

Fazendo análise dos gráficos e quadros anteriormente apresentados, verificou-se certo equilíbrio entre introversão e extroversão nas especialidades. As maiores diferenças foram encontradas na Infantaria, Cavalaria e Comunicações, que apresentaram cerca de 20% a mais de extrovertidos em relação aos introvertidos.

As funções principais encontradas em toda a turma foram: sentimento e sensação. Nas sete especialidades essas funções se repetiram, enquanto o pensamento e intuição não se apresentaram em nenhuma das armas, entre as três primeiras.

Em relação à função auxiliar, somente foi encontrado o de pensamento entre os três primeiros tipos por arma, na Artilharia, Intendência e Comunicações.

Nas funções principais outras verificações foram possíveis: a Artilharia apresentou os maiores percentuais de pensamento e sensação; a Cavalaria apresentou maior percentual de sentimento; as Comunicações o maior percentual de intuição. A Infantaria apresentou maior

semelhança entre a tipologia da arma e toda a turma; a Cavalaria e Material Bélico apresentaram sentimento igual ou superior a 60% e sensação abaixo de 20%.

O manual do teste QUATI oferece uma descrição básica de cada tipo psicológico e uma descrição para aplicações organizacionais. Nesta fase do trabalho, e na busca de responder à questão da relação entre o espírito de cada arma com os tipos psicológicos junguianos, foram destacados alguns tipos que apareceram com relevância nas armas. Dentro de cada tipo, buscou-se nas descrições, características comuns aos espíritos das especialidades. Desta forma estruturou-se, para cada arma, um parágrafo onde foram destacadas características das descrições básicas e das aplicações organizacionais que coincidem com as descritas nos espíritos das armas, e outro parágrafo onde se procurou relacionar essas características com o espírito encontrado no presente trabalho.

Infantaria

Extrovertido: 59%

Introverso: 41%

Na Infantaria o tipo Extrovertido, Sensação, Sentimento aparece em maior número. Na descrição básica do QUATI aparece que são pessoas adaptáveis, com muita habilidade para aliviar situações tensas e mostrando serem bons resolvedores de problemas. Possuem grande habilidade para utilizarem seus sentidos para identificar que tipo de ação um determinado momento exige e como executá-la com precisão, sendo habilidosos no manejo de pessoas e conflitos. Gostam de uma boa dose de realismo, que oferecem oportunidades de ação, e que exijam boa capacidade de adaptação. Valorizam a coragem e habilidade física por um lado e a capacidade de resolver problemas com rapidez e eficiência por outro. Nas características organizacionais aparece uma atitude entusiasmada e cooperativa, e possui liderança baseada no trabalho em equipe. (ZACHARIAS, 2003)

Ao se verificar a lista de atributos que resumem as características da Infantaria, observa-se que a coragem aparece de forma destacada no espírito da arma, assim como apontado na descrição do tipo. A essência do infante é lidar com conflitos, já que sempre estará na linha de frente no combate. Sua relação com pessoas é constante, pois sempre está enquadrado em frações com grande número de pessoas, logo o contato pessoal é uma realidade constante para os que escolhem a especialidade. O trabalho em equipe e a liderança são constantes no trabalho do infante. Há necessidade de se adaptar às situações, tendo em vista a grande quantidade de atividades e regiões a que os infantes estão sujeitos.

Cavalaria

Extrovertido: 66%

Introvertido: 34%

O tipo com maior incidência foi o Extrovertido Sentimento Sensação. A descrição básica do QUATI diz que essas pessoas irradiam calor humano e simpatia. São perseverantes, muito sensíveis a manifestações tanto de interesse quanto de desinteresse, pois o calor humano lhes dá prazer e satisfação. Possuem tendência a idealizar bastante as pessoas, instituições ou causas que admiram, e são extremamente leais. São ainda práticas e realistas. Nas características organizacionais encontra-se a manutenção e afirmação das suas tradições. (ZACHARIAS, 2003)

Ao se fazer um paralelo com o resultado das entrevistas, verifica-se que a camaradagem aparece com grande destaque. Há grande relação afetiva entre seus integrantes e valorizam esses laços de amizade. As tradições são muito fortes na Cavalaria e sua história e heróis são idealizados e cultuados. São, ainda, práticos e realistas. Possuem um lema próprio da arma, que é ‘missão pela finalidade’, que denota a objetividade no cumprimento das tarefas.

Artilharia

Extrovertido: 53%

Introvertido: 47%

Tendo em vista que a Artilharia apresentou uma distribuição equilibrada em alguns tipos, foram destacados três deles para relacionar ao espírito. Na descrição básica do tipo Extrovertido, Sensação, Sentimento o indivíduo pode demonstrar muita habilidade para aliviar situações tensas, além de utilizar seus sentidos para saber que tipo de ação determinado momento exige e executá-la com precisão. Mostram bom desempenho em carreiras que exijam uma boa dose de realismo, que ofereçam oportunidades de ação e que exijam boa capacidade de adaptação. Outra característica é gostar de carreiras em que são valorizadas a capacidade de resolver problemas com rapidez e eficiência. Nas características organizacionais destaca-se a capacidade de administrar e gerenciar situações críticas utilizando-se de postura diplomática e cooperativa. Já na descrição básica do tipo Extrovertido, Sensação, Pensamento destaca-se o bom desempenho profissional nas áreas de tecnologias. Pelas características organizacionais concretiza o que foi determinado com muita

motivação, tende a ser realista e aceitar riscos, além de apreciar trabalhar com pessoas voltadas para resultados práticos. A descrição básica das pessoas com o tipo Introverso, Sentimento, Sensação aponta para indivíduos que, quando emocionalmente envolvidos com seu trabalho, tendem a querer executá-lo da maneira mais perfeita que lhe for possível. Pelas características organizacionais procura trabalhar com satisfação, conduzindo a rotina das pessoas e tarefas com cooperação e cortesia. (ZACHARIAS, 2003)

Na Artilharia o equilíbrio emocional foi apontado como relevante para o desempenho de suas funções. A situação de combate sempre estará cercada de tensão, contudo na condução do tiro de artilharia não pode haver equívocos, pois em caso de erro há a possibilidade de atirar na tropa amiga. Por isso, além do equilíbrio que se espera do artilheiro, é também esperado que seja preciso, detalhista, para que todo o processo que circunda o tiro seja feito com exatidão, desde os cálculos topográficos que são realizados no início do processo, passando pela locação dos alvos a serem atingidos, até os cálculos do tiro propriamente dito, que posteriormente serão inseridos nos obuseiros para que ocorra o tiro. Os treinamentos da Artilharia contêm grande dose de realismo, pois normalmente se usam munições reais para esses exercícios de treinamento. A rapidez e eficiência é desejada, pois a Infantaria e Cavalaria solicitam tiros de Artilharia quando estão em situações desvantajosas, por vezes sob fogo inimigo. Por isso a agilidade e eficácia do artilheiro são importantes para a arma base e aliando este desempenho a novas tecnologias, o apoio se torna ainda mais efetivo.

Engenharia

Extroverso: 51%

Introverso: 49%

Na descrição básica do tipo Extroverso, Sentimento, Sensação as pessoas parecem estar primordialmente interessadas na realidade que é percebida através dos órgãos dos sentidos, mostrando-se, portanto, práticas, realistas e com os pés firmemente plantados no chão. Por outro lado, não é provável que se sintam felizes em profissões e ocupações que exijam o domínio de ideias abstratas e análise impessoal. Pelas características organizacionais se apresentam como pessoas que apreciam trabalho em equipe e que apreciam trabalhar com pessoas cooperativas voltadas para o trabalho em equipe. Na descrição básica do tipo Extroverso, Sensação, Sentimento, devido à sua habilidade em focalizar a atenção no momento presente e sua aceitação realista do que existe, podem revelar-se bons resolvedores de problemas. Confiam em ideias testadas na prática e gostam de carreiras que exijam boa

dose de realismo. Na descrição básica do tipo Introverso, Sensação, Sentimento as pessoas são diligentes e capazes de trabalhar com afinco, além de escolherem carreiras onde possam combinar seus talentos à observação cuidadosa, ao interesse genuíno que têm pelas pessoas. Pelas características organizacionais tendem a ser caladas, responsáveis e amigáveis. (ZACHARIAS, 2003)

Os engenheiros trabalham no apoio às outras armas, na frente de combate. Necessitam ser práticos para operacionalizar e concretizar as necessidades das demais armas, cooperando com o avanço da tropa amiga ou dificultando a progressão do inimigo. Ao receberem uma missão de apoio, precisam resolver a questão, trabalhando com afinco, abnegação e com alto grau de operacionalidade. Possuem trabalho técnico especializado e valorizam o trabalho em equipe. Por isso a camaradagem é uma realidade para os engenheiros, que trabalham frequentemente em grupos.

Intendência

Introverso: 50%

Extroverso: 50%

Na descrição básica do tipo Introverso, Sensação, Pensamento as pessoas mostram tendência para escolher carreiras e profissões nas quais seus talentos para a organização e para levar os pormenores em consideração sejam reconhecidos e recompensados. De maneira geral são trabalhos desenvolvidos em escritórios. Costumam ser consistentes e conservadores, e buscam com o máximo de cuidado acumular os fatos necessários para justificar suas avaliações e decisões. Pelas características organizacionais sua atividade é desenvolvida constantemente com base em um esquema pré-estabelecido. Foca nos detalhes da tarefa e organiza todo o material que precisa para o trabalho antes de iniciá-lo. Contribui com comentários construtivos e é muito bom executor. Além disso, gosta de ambientes organizados e estruturados, de modo que possa realizar as tarefas passo a passo. (ZACHARIAS, 2003)

O intendente trabalha muita das vezes em ambientes típicos de escritório, atuando de forma individualizada e por não atuar no *front* de batalha, não sofre tanto o *stress* do combate. Contudo são responsáveis pela gestão de recursos do Exército que demanda organização, honestidade e amadurecimento para que desenvolva sua missão. São verdadeiros guardiões das legislações, assessorando seus comandantes nos assuntos da gestão do patrimônio público, o que exige certo conservadorismo nas suas abordagens, de forma que orientem seus

chefes para não incorrerem em impropriedades na administração dos recursos das organizações militares.

Comunicações

Extrovertido: 63%

Introvertido: 37%

As pessoas do tipo Extrovertido, Sentimento, Sensação, de acordo com a descrição básica deste tipo, apreciam bastante as coisas decididas e acomodadas, mas não necessariamente de tomar todas as decisões. Pelas características organizacionais mantém as pessoas bem informadas sobre suas atividades e as do grupo, foca nos processos que devem ser cumpridos e mantém as coisas organizadas. Já na descrição básica do tipo Introvertido, Sensação, Pensamento podem absorver, lembrar e utilizar um grande número de fatos, tomando muitas precauções quanto à sua precisão. Quando percebem que algo deve ser feito, aceitam a responsabilidade pela sua execução, muitas vezes além do que seria sua obrigação fazê-lo. Costumam também ser sistemáticas, perseverantes, trabalhadoras e capazes de levar em consideração cada pormenor de um problema, bem como as regras que devem ser seguidas em cada caso. Geralmente mostram a tendência para escolher carreiras e profissões nas quais seus talentos, para organização e para levar pormenores em consideração, sejam reconhecidos e recompensados. Encontra-se muitas dessas pessoas em carreiras que trabalham em escritório, além de poderem ser lógicos e analíticos. Pelas características organizacionais desenvolve atividades com esquemas pré-estabelecidos, foca nos detalhes das tarefas, e é muito bom executor. (ZACHARIAS, 2003)

O comunicante necessita de amadurecimento muito cedo na carreira, pois seu assessoramento se faz para altos escalões. Assumem grandes responsabilidades, atuando com a discricção que a função promove, mas com organização e em trabalhos que exigem alto nível de concentração. Como trabalham com equipamentos de alta tecnologia trabalham bastante em ambientes semelhantes a escritórios e muitas vezes desenvolvem trabalhos individualizados. Possui espírito de cooperação com outras armas e sua participação coadjuvante não lhe exige tomadas de decisão em combate, mas apoio aos escalões que estão envolvidos diretamente nele.

Material Bélico

Introverso: 56%

Extroverso: 44%

Na descrição básica do tipo Introverso, Sentimento, Sensação, demonstra, na sua vida cotidiana, tolerância, flexibilidade, adaptabilidade e espírito aberto. De um modo geral, pode-se dizer que as pessoas deste estilo cognitivo não se sentem motivadas a impressionar ou dominar as outras; valorizam principalmente aquelas que são capazes de refletir longamente para alcançar a compreensão de seus valores pessoais e dos objetivos que pretendem alcançar. Esse tipo psicológico tem sua atenção voltada principalmente para a realidade que apreende através de seus órgãos dos sentidos, realidade esta que tanto pode ser interior quanto exterior. Além disso, muitas delas possuem grande habilidade manual e frequentemente aquilo que produzem com suas mãos expressa muito mais do que aquilo que exprimem através de palavras. Pelas características organizacionais procura satisfazer as necessidades das pessoas conforme vão surgindo, garantindo o bem-estar dos outros, foca principalmente os aspectos humanos do trabalho, e prefere trabalhar com base na cooperação. Já na descrição básica do tipo Extroverso, Sentimento, Sensação, as pessoas irradiam calor humano e simpatia. Sua atenção está voltada principalmente para as pessoas, pois valorizam muito o contato humano. Mostram-se amistosas, cheias de tato e capazes de entrar em sintonia com as outras pessoas. São perseverantes, conscienciosas e ordeiras. Estas pessoas estão primordialmente interessadas na realidade que é percebida através dos órgãos dos sentidos, mostrando-se, portanto, práticas e realistas. As qualidades deste tipo psicológico manifestam-se mais plenamente em atividades em que é necessário lidar com os demais, demonstrando boa vontade e habilidade em conseguir a cooperação de outras pessoas. Pelas características organizacionais gosta de trabalhar em equipe, atenta para as necessidades dos outros e procura satisfazê-la, além de ser o executor de tarefas, mantendo-se dentro dos prazos e buscando exatidão. (ZACHARIAS, 2003)

O matbeliano desenvolve trabalhos técnicos, apoiando todas as demais armas na manutenção de equipamentos, viaturas e armamentos. A habilidade manual é, portanto, uma grande aliada, já que para desempenhar sua missão costuma utilizar ferramentas e equipamentos de oficina em geral. Por conviverem com pequeno efetivo, seu elevado grau de companheirismo facilita a rotina de trabalho, mobilizando e conduzindo as pessoas para elevarem seus níveis de desempenho. Devem ser práticas e realistas, assim conseguirão cumprir suas missões, apoiando as demais armas no que tange à área de manutenção e

logística. A boa vontade de cooperar e a facilidade de lidar com as demais pessoas enriquece o espírito do matbeliano, que lida com todas as demais armas. Tal característica o conduz à sua missão precípua, que é apoiar as demais especialidades.

Sobre como alguns fatores influenciam a escolha da arma, foram analisadas as respostas do questionário daqueles que responderam tanto ao teste quanto ao questionário. Foram somadas para cada fator, o quantitativo de cada nível de influência e, em seguida, transformado em percentual. Foi destacado o maior percentual dentro de cada fator. Abaixo seguem os quadros das sete armas, com os fatores e o percentual do nível de influência de cada um deles .

Infantaria

Quadro n.º 19: nível de influência dos fatores na Infantaria

Fatores/Nível de Influência	Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência
Parentes	51,14%	26,15%	11,36%	7,95%	3,40%
Amigos	17,05%	26,13%	28,40%	19,33%	9,09%
Conhecimento das atividades funcionais	0%	0 %	10,22%	31,82%	57,96%
Locais para servir	1,14%	2,27%	9,09%	21,59%	65,91%
Classificação	52,27%	29,54%	12,50%	2,27%	3,41%
Instrutores da EsPCEX e C Bas	5,69%	18,18%	27,27%	23,86%	25%
Instrutores das especialidades	3,41%	9,1%	27,27%	39,77%	20,45%

Palestra sobre as especialidades	12,50%	20,45%	30,69%	26,14%	10,22%
---	--------	--------	---------------	--------	--------

Na Infantaria percebe-se que o conhecimento das atividades foi relevante, com total influência em 57,96%. Os instrutores, tanto da EsPCEX e Curso Básico, quanto das especialidades também apareceram com alto grau de influência. Já as palestras apareceram como total influência em 10,22% dos respondentes.

Cavalaria

Quadro n.º 20: nível de influência dos fatores na Cavalaria

Fatores/Nível de Influência	Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência
Parentes	70%	12,5%	7,5%	10%	0%
Amigos	35%	37,5%	20%	2,5%	5%
Conhecimento das atividades funcionais	5%	5%	20%	27,5%	42,5%
Locais para servir	27,5%	35%	17,5%	17,5%	2,5%
Classificação	62,5%	27,5%	2,5%	5%	2,5%
Instrutores da EsPCEX e C Bas	27,5%	15%	30%	20%	7,5%
Instrutores das especialidades	17,5%	17,5%	25%	22,5%	17,5%
Palestra sobre as especialidades	35%	30%	20%	10%	5%

Na Cavalaria percebe-se que o conhecimento das atividades foi relevante, com total

influência em 42,5%. Os instrutores, tanto da EsPCEX e Curso Básico, quanto das especialidades também apareceram com relativa influência, tendo a maior concentração no nível moderado. Já as palestras apareceram como total influência em 5% dos respondentes.

Artilharia

Quadro n.º 21: nível de influência dos fatores na Artilharia

Fatores/Nível de Influência	Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência
Parentes	77,08%	12,5%	4,17%	2,08%	4,17%
Amigos	20,83%	45,83%	27,09%	6,25%	0%
Conhecimento das atividades funcionais	6,25%	6,25%	16,66%	41,67%	29,17%
Locais para servir	2,08%	2,08%	4,17%	29,17%	62,5%
Classificação	37,5%	22,92%	22,92%	10,41%	6,25%
Instrutores da EsPCEX e C Bas	14,58%	18,75%	29,17%	29,17%	8,33%
Instrutores das especialidades	6,25%	14,58%	27,09%	39,58%	12,5%
Palestra sobre as especialidades	8,33%	27,08%	35,43%	20,83%	8,33%

Na Artilharia percebe-se que o conhecimento das atividades foi relevante, com muita influência em 41,67%. Os instrutores, tanto da EsPCEX e Curso Básico, quanto das especialidades também apareceram com alto grau de influência. Já as palestras apareceram como total influência em 8,33% dos respondentes.

Engenharia

Quadro n.º 22: nível de influência dos fatores na Engenharia

Fatores/Nível de Influência	Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência
Parentes	66,67%	8,33%	16,66%	4,17%	4,17%
Amigos	20,84%	62,5%	8,33%	0%	8,33%
Conhecimento das atividades funcionais	0%	8,33 %	12,5%	41,67%	37,5%
Locais para servir	20,83%	29,18%	20,83%	20,83%	8,33%
Classificação	62,5%	20,83%	8,33%	4,17%	4,17%
Instrutores da EsPCEX e C Bas	4,17%	16,66%	41,67%	33,33%	4,17%
Instrutores das especialidades	4,17%	8,33%	16,67%	50%	20,83%
Palestra sobre as especialidades	16,66%	29,17%	33,34%	12,5%	8,33%

Na Engenharia percebe-se que o conhecimento das atividades foi relevante, com muita influência em 41,67%. Os instrutores, tanto da EsPCEX e Curso Básico, quanto das especialidades também apareceram com moderada ou muita influência. Já as palestras apareceram como total influência em 8,33% dos respondentes.

Intendência

Quadro n.º 23: nível de influência dos fatores na Intendência

Fatores/Nível de Influência	Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência
Parentes	54,18%	16,66%	8,33%	16,66%	4,17%
Amigos	33,33%	33,33%	12,5%	12,5%	8,34%
Conhecimento das atividades funcionais	8,33%	4,17 %	20,83%	16,67%	50%
Locais para servir	8,33%	8,33%	25%	25%	33,34%
Classificação	37,5%	12,5%	12,5%	12,5%	25%
Instrutores da EsPCEX e C Bas	16,66%	29,17%	29,17%	12,5%	12,5%
Instrutores das especialidades	12,5%	16,66%	37,5%	25%	8,34%
Palestra sobre as especialidades	25%	8,33%	45,84%	12,5%	8,33%

Na Intendência percebe-se que o conhecimento das atividades foi relevante, com total influência em 50%. Os instrutores, tanto da EsPCEX e Curso Básico, quanto das especialidades também apareceram com moderada influência. Já as palestras apareceram como total influência em 8,33% dos respondentes.

Comunicações

Quadro n.º 24: nível de influência dos fatores nas Comunicações

Fatores/Nível de Influência	Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência
Parentes	43,48%	26,09%	8,69%	17,39%	4,35%
Amigos	39,14%	30,43%	30,43%	0%	0%
Conhecimento das atividades funcionais	0%	4,35%	8,69%	30,43%	56,53%
Locais para servir	4,35%	8,69%	17,39%	30,44%	39,13%
Classificação	39,13%	21,74%	26,09%	13,04%	0%
Instrutores da EsPCEX e C Bas	4,35%	30,43%	17,39%	34,79%	13,04%
Instrutores das especialidades	0%	17,39%	47,83%	21,74%	13,04%
Palestra sobre as especialidades	8,69%	21,75%	34,78%	34,78%	0%

Nas Comunicações percebe-se que o conhecimento das atividades foi relevante, com total influência em 56,53%. Os instrutores, tanto da EsPCEX e Curso Básico, quanto das especialidades também apareceram com moderada ou muita influência. Já as palestras apareceram como total influência em 0% e, como muita influência, em 34,78% dos respondentes.

Material Bélico

Quadro n.º 25: nível de influência dos fatores no Material Bélico

Fatores/Nível de Influência	Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência
Parentes	35,29%	17,65%	29,41%	11,76%	5,88%
Amigos	17,66%	29,41%	29,41%	11,76%	11,76%
Conhecimento das atividades funcionais	0%	5,89 %	29,41%	35,29%	29,41%
Locais para servir	0%	5,89%	17,65%	29,41%	47,05%
Classificação	47,06%	17,65%	5,88%	5,88%	23,53%
Instrutores da EsPCEX e C Bas	11,76%	29,41%	23,53%	17,65%	17,65%
Instrutores das especialidades	5,88%	29,41%	17,65%	29,41%	17,65%
Palestra sobre as especialidades	29,41%	29,41%	23,54%	11,76%	5,88%

No Material Bélico percebe-se que o conhecimento das atividades não foi tão relevante quanto nas demais armas, com total influência em 29,41%. Os instrutores, tanto da EsPCEX e Curso Básico, quanto das especialidades apareceram com pouca influência. Já as palestras apareceram como total influência em 5,88% dos respondentes.

Na análise geral percebe-se que o conhecimento das atividades funcionais poderia ser ainda mais alto. Outra questão é como a palestra se mostra com pouca influência para o cadete, o que leva à conclusão que talvez elas não estejam informando sobre a especialidade tanto quanto poderiam. A melhoria destes fatores poderia reduzir a dificuldade de adaptação e aumentar a motivação na arma, na medida em que o cadete realizaria a escolha conhecendo

seu tipo psicológico e suas características, além de um conjunto de informações que compõem o espírito da arma.

A questão da análise dos fatores que influenciam a escolha de arma é complexa, pois é multifatorial com questões relacionadas ao passado, presente e futuro de cada indivíduo. A pesquisa em tela não teve como objetivo explorar a fundo tais questões, mas mostrar que há um universo de variáveis envolvidas nessa escolha. Cada indivíduo utiliza o seu cabedal de conhecimento conquistado ao longo do tempo, também as influências advindas de outras pessoas ligadas a sua vida pessoal e profissional, além de uma possível projeção de como será sua vida após realizar esta escolha. Percebe-se que todas as demais questões que lhe direcionarão para uma arma são importantes e devem ser consideradas, contudo, há de se considerar que o conhecimento das atividades funcionais é muito importante para o jovem cadete, sendo imprescindível estar suficientemente informado do que compõe o campo profissional em que ingressará.

Para verificar como se deu a motivação dentro das armas foram apresentados dois gráficos do tipo pizza, um para ver como se deu a adaptação e outro para como está a motivação. Foram analisadas as respostas dadas ao questionário nas duas questões: como se deu sua adaptação à especialidade escolhida e qual o seu nível de motivação para desempenhar atividades da sua especialidade.

Na questão de como se deu sua adaptação à especialidade escolhida, foram consideradas as respostas: fácil, moderado, difícil, muito difícil e ainda não me adaptei. Para a questão sobre qual o seu nível de motivação para desempenhar atividades da sua especialidade, foram consideradas as respostas: nenhuma, pouca, moderada, muita e total.

Buscou-se os cadetes que foram para a arma de sua primeira escolha, e calculou-se os percentuais das respostas dentro de cada especialidade. Abaixo seguem os gráficos, por arma, e em seguida os comentários sobre os mesmos.

Infantaria

Figura n.º 20: Adaptação na Infantaria.

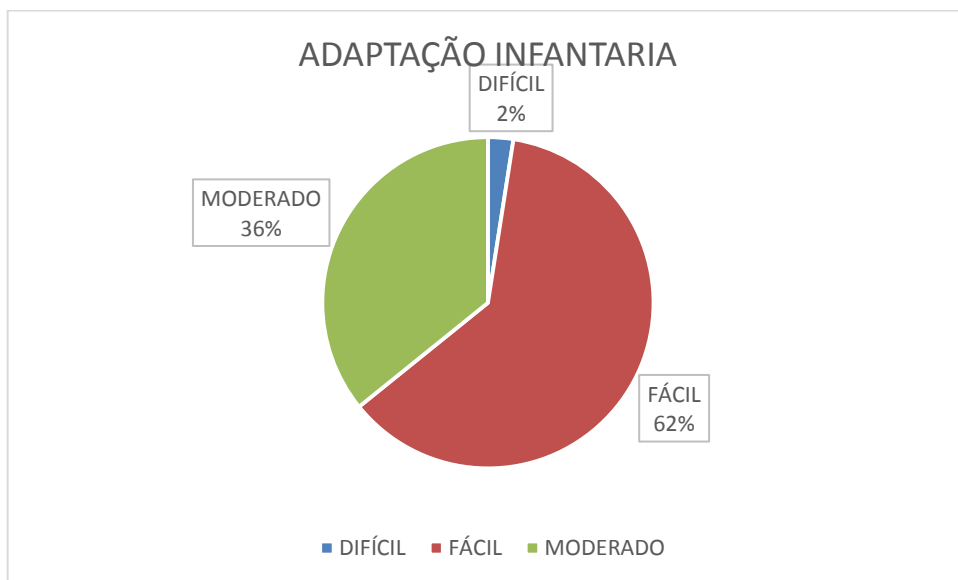
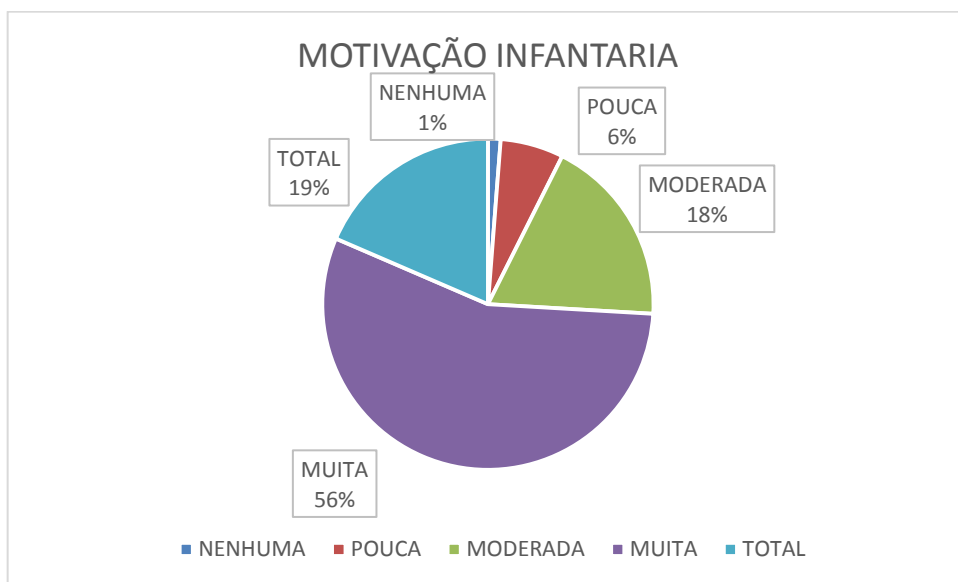


Figura n.º 21: Motivação na Infantaria.



Na Infantaria, em relação à adaptação, 62% informaram que a adaptação à arma foi fácil, 36% moderado e apenas 2% informaram que a adaptação foi difícil. Os dados mostram que a maior parte dos cadetes tiveram boa adaptação à especialidade. Em relação a motivação, 19% informaram estar totalmente motivados, 56% muito motivados, 18% motivação

moderada, 6% pouco motivado e 1% com nenhuma motivação, sendo possível concluir que a motivação se encontra em nível alto na arma.

Cavalaria

Figura n.º 22: Adaptação na Cavalaria.

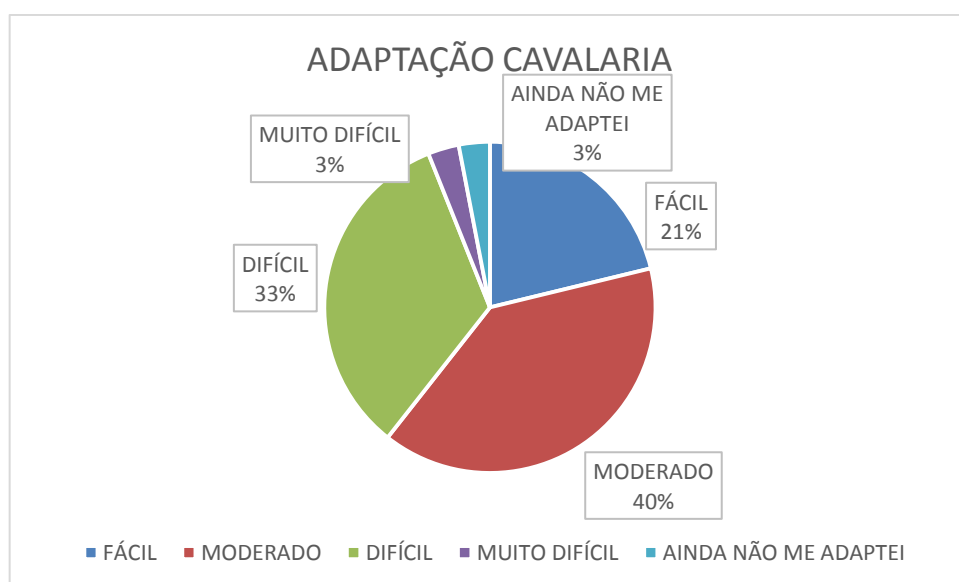
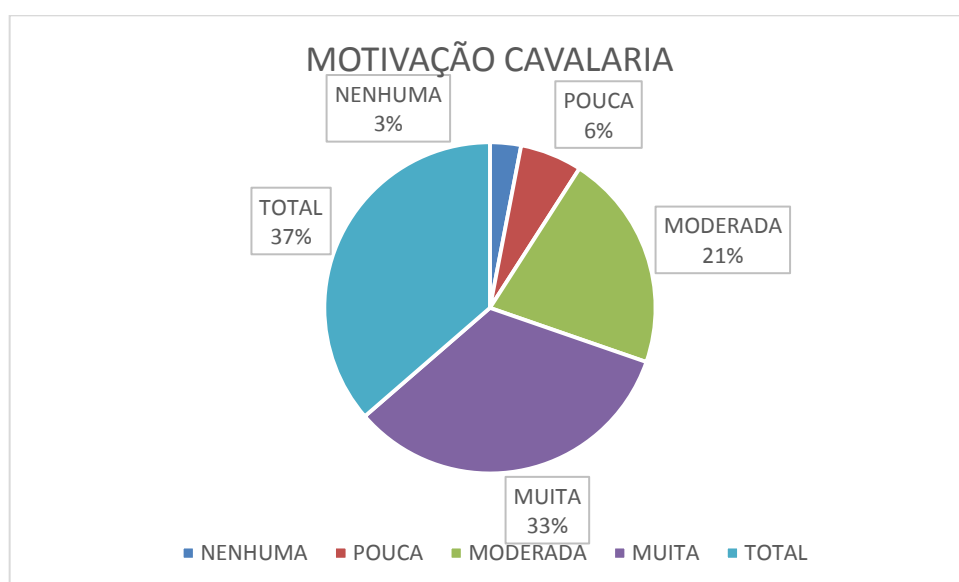


Figura n.º 23: Motivação na Cavalaria.



A Cavalaria apresentou os seguintes índices para a adaptação: fácil 21%; moderado 40%, difícil 33%; muito difícil 3%; e ainda não se adaptaram 3%. Os dados mostram que quase 40% da turma teve ou ainda tem dificuldade em se adaptar. Quanto a motivação os resultados foram os seguintes: total 37%; muita 33%; moderada 21%; pouca 6%; nenhuma

3%. Apesar da adaptação parecer ser difícil a motivação para exercer as atividades da arma aparecem com índices altos.

Artilharia

Figura n.º 24: Adaptação na Artilharia.

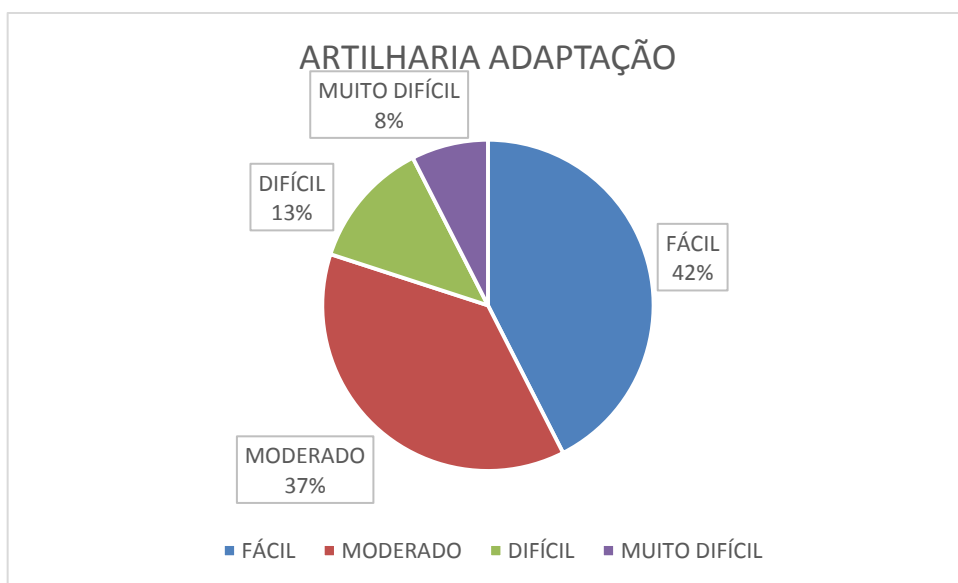
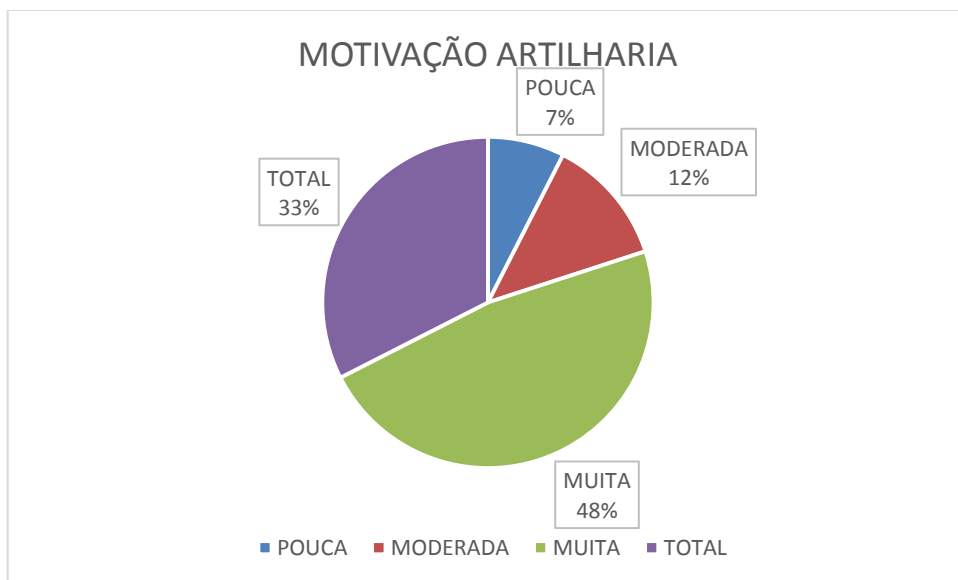


Figura n.º 25: Motivação na Artilharia.



Na Artilharia os índices para a adaptação foram os seguintes: fácil 42%; moderado 37%, difícil 13%; muito difícil 8%. A turma teve o maior número de cadetes com facilidade em se adaptar à arma. Quanto a motivação os resultados foram os seguintes: total 33%; muita

48%; moderada 12%; pouca 7%. Os dados mostram que 81% da turma aparece com bons níveis de motivação para as atividades da arma.

Engenharia

Figura n.º 26: Adaptação na Engenharia.

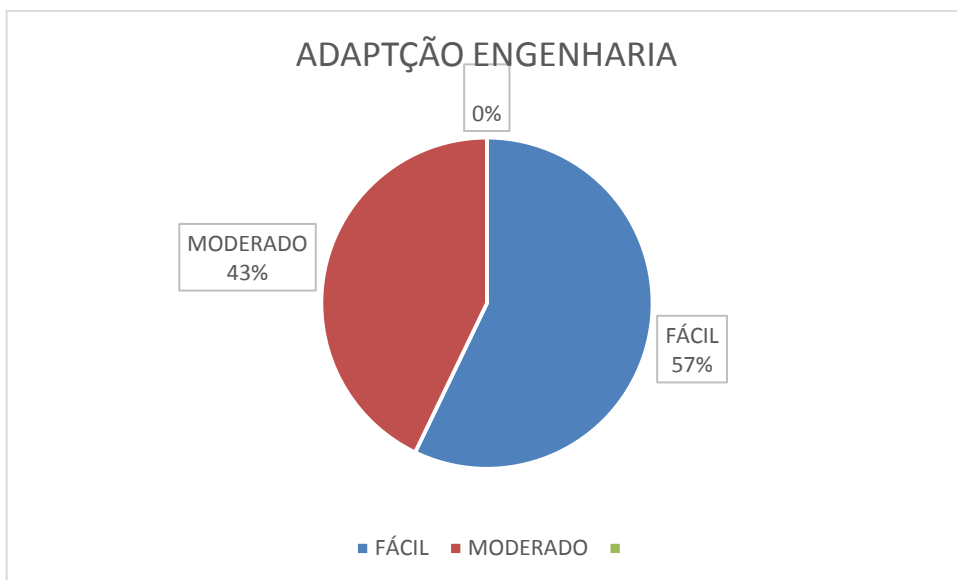
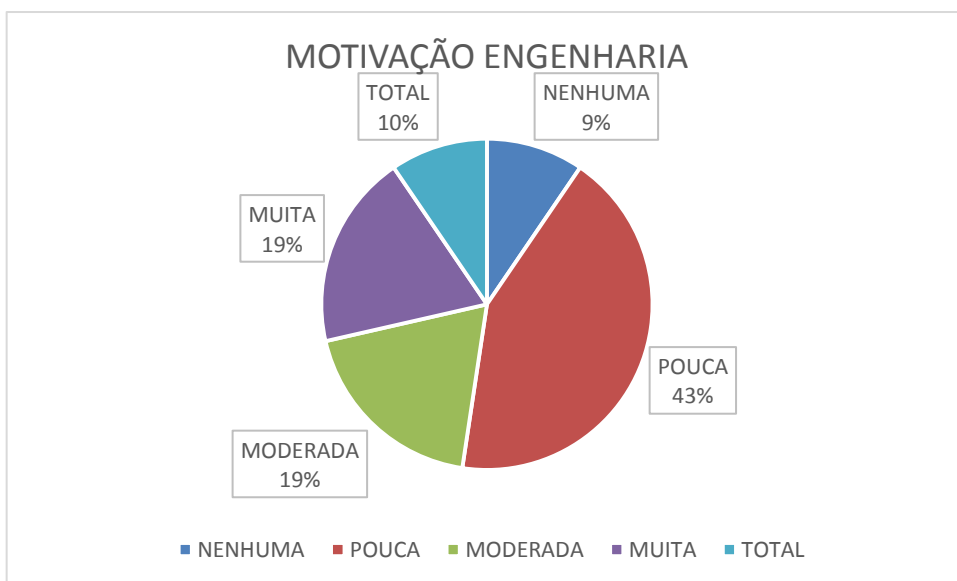


Figura n.º 27: Motivação na Engenharia.



Nos respondentes da Engenharia a adaptação foi respondida com 57% dizendo que ela foi fácil e 43% moderado. Com isso conclui-se que não houve dificuldade destes cadetes em se adaptarem à arma. Em relação à motivação, as respostas foram: total 10%; muita 19%; moderada 19%; pouca 43% e nenhuma 9%. Verifica-se que somando-se os níveis de motivação total, muita e moderada da Engenharia não alcançou 50%.

Intendência

Figura n.º 28: Adaptação na Intendência.

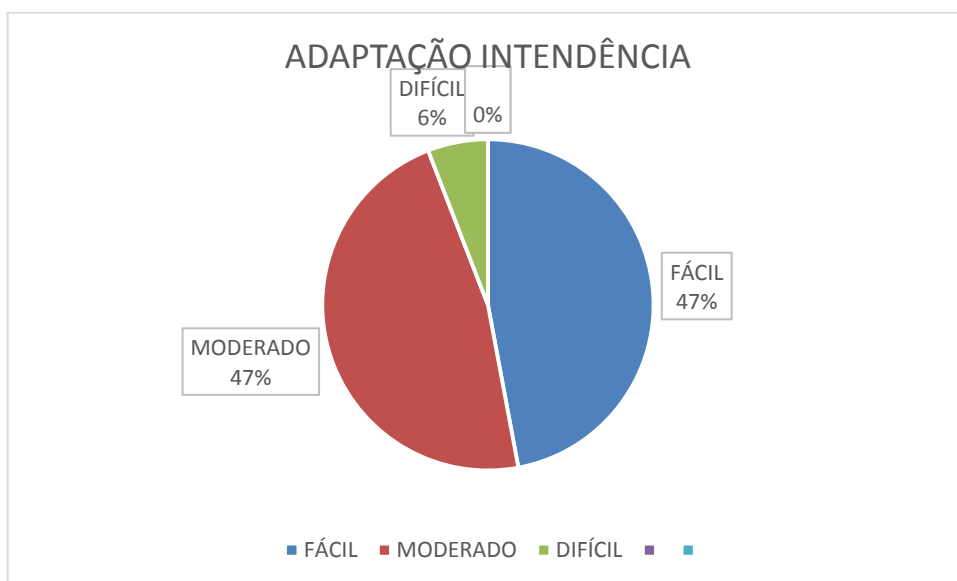
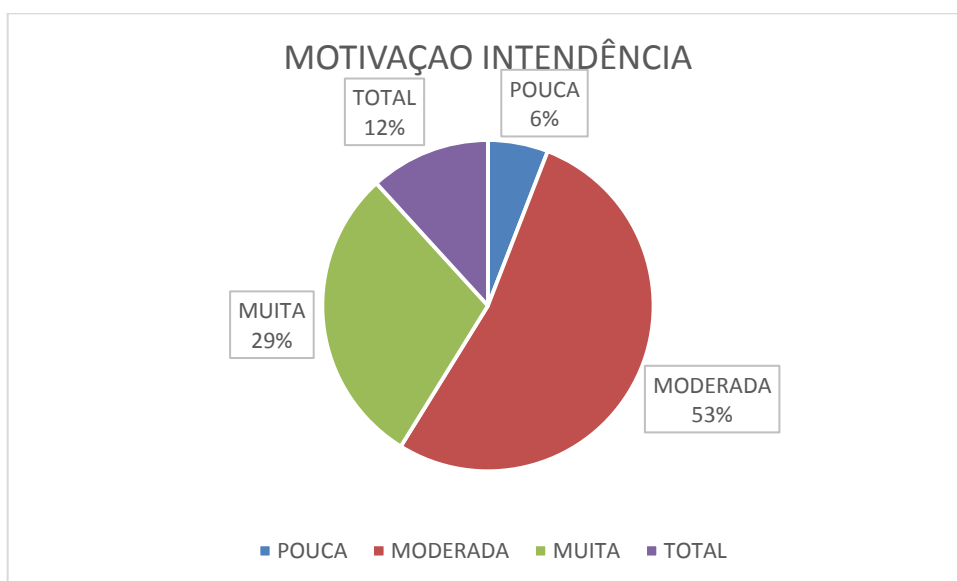


Figura n.º 29: Motivação na Intendência.



A Intendência apresentou, para a adaptação, 47% que informaram ter sido fácil, 47% moderada e 6% difícil. Os dados apontam que a adaptação dos cadetes foi favorável. Em relação à motivação, verificou-se: total 12%; muita 29%; moderada 53% e pouca 6%. A motivação moderada prevaleceu e ainda há um quantitativo expressivo muito ou totalmente motivado.

Comunicações

Figura n.º 30: Adaptação nas Comunicações.

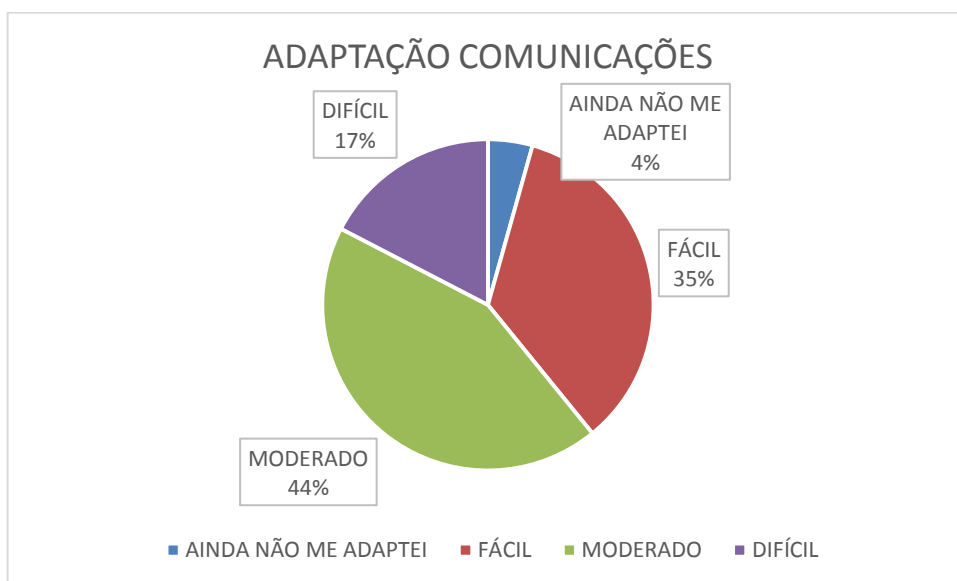
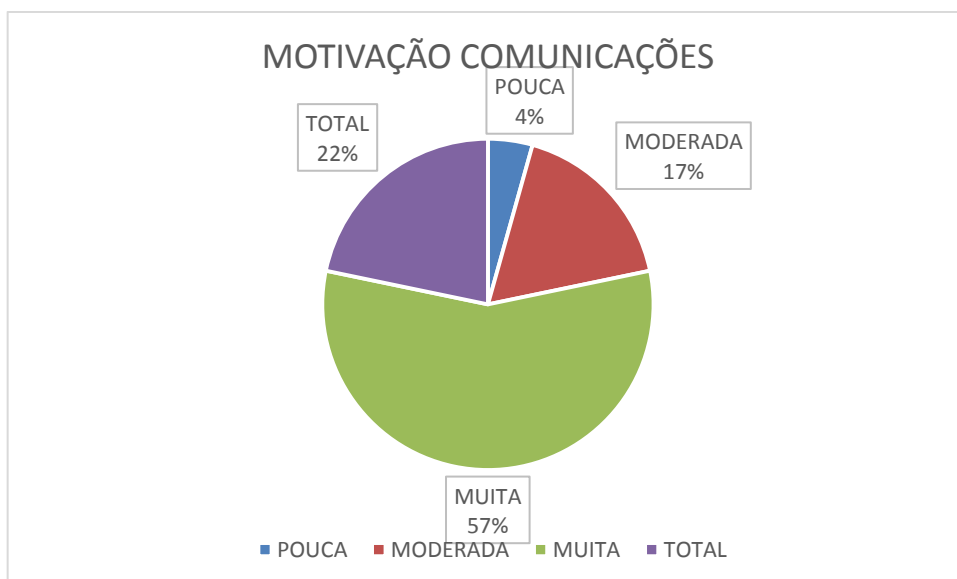


Figura n.º 31: Motivação nas Comunicações.



Nas Comunicações os índices para a adaptação foram os seguintes: fácil 35%; moderado 44%, difícil 17%; ainda não se adaptaram 4%. A turma teve o maior número de cadetes com facilidade em se adaptar à arma, mas ainda possui cadetes que informam ainda não ter se adaptado. Quanto a motivação os resultados foram os seguintes: total 22%; muita 57%; moderada 17%; pouca 4%. Os dados mostram que a turma aparece com níveis elevados de motivação para as atividades da arma.

Material Bélico

Figura n.º 32: Adaptação no Material Bélico.

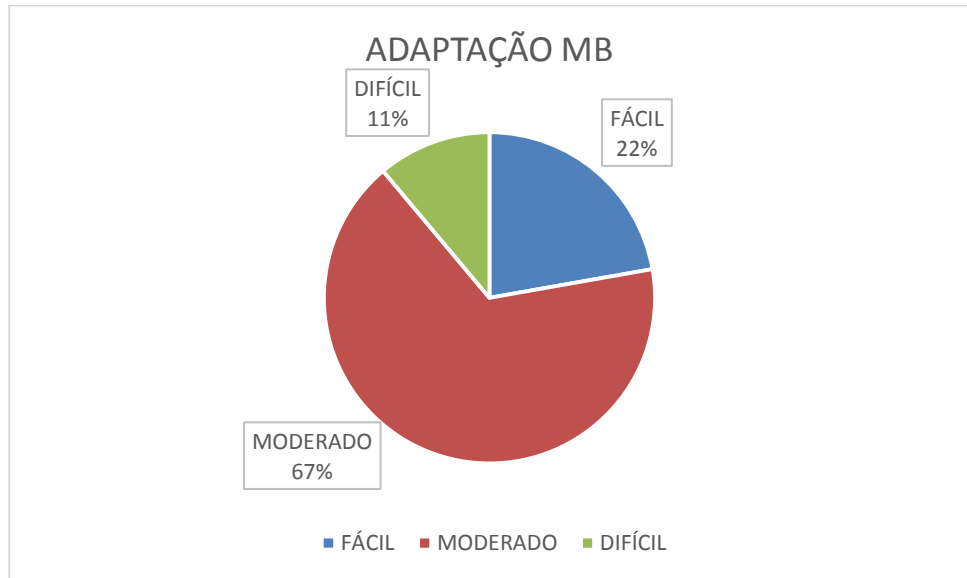
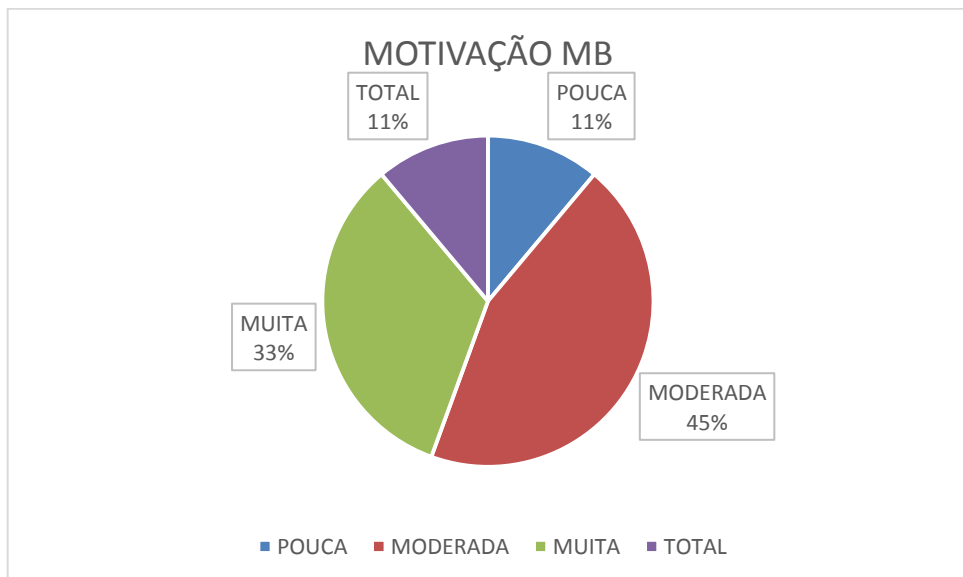


Figura n.º 31: Motivação no Material Bélico.



No Material Bélico os índices para a adaptação foram os seguintes: fácil 22%; moderado 67%, difícil 11%. A turma teve o maior número de cadetes com facilidade que informaram ter a adaptação moderada, e apenas 11% com dificuldade em se adaptar. Quanto a motivação os resultados foram os seguintes: total 11%; muita 33%; moderada 45%; pouca 11%. Os dados mostram que os níveis moderados de motivação são os maiores, e 44% estão totalmente ou muito motivados.

Com os dados coletados na presente pesquisa não foi possível relacionar a tipologia com a adaptação e motivação na arma. Entretanto, os dados indicam que há uma parcela dos cadetes com dificuldade de adaptação e baixa motivação. Essa situação poderá ser minimizada com o aperfeiçoamento do processo de orientação profissional para a escolha da especialidade com a inclusão das informações sobre a tipologia e espírito das armas.

7 CONCLUSÃO

A escolha da especialidade é muito significativa para todo militar do Exército, da linha militar bélica. Marca o início de uma caminhada profissional que não pode ser modificada, no tocante à especialidade militar. Até chegar ao momento da escolha cada cadete realiza sua jornada pessoal, que envolve experiências próprias, convivência com diversas pessoas, absorção de valores morais fruto da convivência social, aprendizagem que ocorrem seja por observação ou outra forma, enfim, cada jovem é um ser complexo por natureza que utilizará todas os conhecimentos que adquiriu para realizar sua opção.

Outro aspecto que deve ser considerado é o magnetismo que a carreira militar exerce em uma parcela da juventude. Essa atração pela carreira das armas advém de vários fatores, e uma delas são as características que envolvem o meio militar, que transbordam os muros dos quartéis e chegam aos jovens da sociedade brasileira. Essas características influenciam nessa escolha profissional, pois se percebe na instituição atributos que despertam interesse e atraem algumas pessoas. O arquétipo do herói e do guerreiro provavelmente estaria aí presente, contribuindo com esse momento de escolha. Isso explicaria, parcialmente, a quantidade expressiva de cadetes em apenas quatro tipos psicológicos.

Após entrar na instituição outro processo ocorre que é a descoberta de sete especialidades, cada uma com suas características específicas. Descortina-se então um novo mundo, todos com a cor verde oliva, mas com sete caminhos distintos. As armas mais antigas demonstram ter um espírito mais evidente. Além do tempo de existência, as tradições também parecem contribuir com a força deste espírito.

Ir para a Infantaria é saber que fará parte da principal arma da instituição. Seus integrantes se orgulham em dizer que são de Infantaria. O medo e o cansaço, por mais que estejam presentes, nunca são demonstrados por seus integrantes. Seu orgulho lhe faz ir além dos seus limites, superando desafios e obstáculos. Não há necessidade de polidez em suas palavras, mas não abre mão da energia nas suas colocações.

O cavalariano se identifica com o culto de suas tradições. Possui grande identificação com a região sul do país, fato contribuído pela grande quantidade de quartéis localizados nesta parte do Brasil. Na AMAN utilizam botas de andar a cavalo em seus uniformes diários. Quando em forma, chocam suas esporas antes de iniciar um deslocamento, o que faz um som característico e facilmente reconhecido por todos os demais cursos da Academia. São orgulhosos de si numa medida saudável, talvez por saberem que fazem parte de uma das

armas mais importantes do Exército. Não são presos a detalhes, mas possuem foco no cumprimento da missão. São fiéis ao lema: missão pela finalidade.

O artilheiro possui uma postura marcada pela sua tranquilidade, por ser ponderado e por ser metuculoso. Seus uniformes estão sempre bem alinhados e seus quartéis são conhecidos pela limpeza e organização, refletidos pelo preparo de suas instalações, sempre bem pintadas e bem apresentadas. Por depender dos obuseiros para que se tenha poder de fogo, por utilizarem muitos equipamentos de comunicação e de grande quantidade de viaturas, é atento ao cuidado e à manutenção de seus armamentos, equipamentos e viaturas. Na AMAN utilizam o lema: é com fogo que se ganham as batalhas.

O engenheiro desenvolve trabalhos específicos de sua arma até mesmo em tempo de paz. Cooperar com o desenvolvimento nacional, construindo aquedutos, pontes e estradas, contribuindo com o desenvolvimento nacional. Com isto têm a oportunidade de manterem seus quadros adestrados continuamente, em uma rotina de trabalho intenso, pesado e muitas das vezes em locais extremos do país. Tudo isto reforça o seu espírito de servidão, de apoio aos demais e de união, seguindo com trabalho técnico, porém pesado, o que vem perpetuando seu lema, ao braço, firme.

Na Intendência se encontra um ambiente de rotina militar mais brando, não tendo armas ou equipamentos característicos da instituição para portar. Sua contribuição vem da gestão, principalmente de recursos, alimentos e materiais. Sem ela os quartéis teriam grande dificuldade para funcionar e, na guerra, mantêm o fluxo logístico contínuo, levando gêneros e munição para a frente de combate. Na AMAN utilizam a frase: nós ditamos a permanência no combate.

Independente das condições que o terreno impõe, o comunicante terá a missão de ligar o comando da tropa às suas unidades. Não há protagonismo para ele, mas estará no combate com o encargo de proporcionar que o fluxo de mensagens circule entre o comando e a tropa, e com isso haja coordenação das ações, e os rumos das batalhas aconteçam como o desejado por seus comandantes. Quando estão em operações militares trabalham dia e noite até que a instalação da rede de comunicações esteja estabelecida, pois o tempo para que se estabeleça a conexão entre líder e liderados pode fazer a diferença no rumo dos combates. São ainda responsáveis por explorar os meios de comunicação e pela manutenção das redes que forem estabelecidas. Na AMAN utilizam a frase: nossas antenas guiam as batalhas.

O Material Bélico trabalha em prol de todos os demais, consertando seus equipamentos, armamentos e viaturas. Apesar de ser a última das especialidades a surgir no Exército Brasileiro vem construindo um espírito de união entre seus integrantes. Possuem

uma pré-disposição funcional para servir, operando oficinas e paióis de munição diuturnamente para que a missão das outras armas não se interrompa por questões logísticas de manutenção. Na AMAN utilizam o lema: prever, prover, manter.

Em relação aos tipos psicológicos junguianos, no presente trabalho, considerou-se que a tipologia que prevalece na turma completa, juntando-se todas as armas, é a seguinte: E St Ss = 17,07%, I St Ss = 14,63%, E Ss St = 14,02% e E St In = 9,15%, somando os valores chega-se ao percentual de 54,87%. ou seja, em relação à tipologia de toda a turma, e é possível observar que dos dezesseis tipos existentes, a soma de quatro deles representa mais de 50% da mesma.

Nas armas, verificam-se os seguintes tipos que abrangem mais de 50% do efetivo: Infantaria E Ss St, I St Ss, E St Ss, E St In e I Ss St. Cavalaria E St Ss, E St In e I St Ss. Artilharia E St Ss, E Ss Ps, I St Ss, E Ss St e I Ps Ss. Engenharia I St Ss, E St Ss, E Ss St e I Ss St. Intendência E St Ss, E Ss St, I Ss St e I Ss Ps. Comunicações E St Ss, I St Ss, E Ss St e I Ss Ps. Material Bélico I St Ss e ESt Ss.

Acredita-se que aquele que tem a possibilidade de escolher sua especialidade em primeira opção possa optar pela arma em que seu tipo psicológico tenha maior alinhamento com o espírito da arma. Assim considera-se que a questão tipológica possa estar melhor representada.

Na busca daqueles cadetes que tiveram a chance de escolher a arma que mais se identifica com seu tipo, foram destacadas as tipologias daqueles que disseram ter ido para a primeira opção. A distribuição ficou com a seguinte configuração: Infantaria E St Ss, I St Ss, E Ss St, E St In e I Ss St; Cavalaria E St Ss, E St In e I St Ss; Artilharia E St Ss, E Ss Ps, I Ps Ss e I Ss St; Engenharia I Ss St, I St Ss e E St Ss; Intendência E St Ss, I Ss Ps, E Ss St, I Ss St, I Ps Ss, I St In e I In Ps; Comunicações I St Ss, I Ss Ps, E St Ss, E Ss St e E Ss Ps; Material Bélico I St Ss e ESt Ss.

Sobre a atitude, os números para toda a turma foram de 56,70% de extrovertidos e 43,30% de introvertidos. Essas porcentagens diferem de uma amostra mais ampla da população brasileira, o que ressalta a atração de pessoas com características específicas para a profissão militar. Nesta pesquisa não se almejou verificar a motivação para a escolha da profissão das armas, contudo uma pesquisa com essa finalidade poderia possibilitar uma compreensão da relação entre os tipos, a escolha e as características da profissão militar.

No presente estudo se identificou maior quantidade de introvertidos em relação aos extrovertidos somente no Quadro de Material Bélico.

As Comunicações, apresentaram um número expressivo de extrovertidos em relação aos introvertidos, com diferença maior que 20%.

Os Cursos com menor efetivo, como Comunicações e Material Bélico, deixaram de apresentar alguns tipos psicológicos. Esse fato provavelmente está relacionado com a pouca quantidade de indivíduos na sua composição.

A Cavalaria apresentou grande destaque em apenas dois tipos, sendo eles o E St Ss e o E St In. Apresentou, também, o maior número de extrovertidos entre as armas.

A Infantaria apresentou número considerável de extrovertidos, 59%. Das sete armas, foi a que teve maior semelhança com a distribuição da turma como um todo.

Ao comparar o quadro da tipologia por arma com o quadro daqueles cadetes que na arma tiveram a oportunidade de ir para a primeira escolha, percebe-se que na Infantaria, Cavalaria e Material Bélico, não houve alteração na sequência dos tipos mais relevantes percentualmente, mas houve alteração na frequência. A Artilharia se altera a partir do terceiro tipo. A Engenharia mudou sua ordem, já no primeiro tipo, sendo mais relevante o I Ss St. Na Intendência houve alteração no tipo I Ss Ps, que saiu de quarto para o segundo lugar. O E Ss St, que não aparecia na primeira tabela apareceu em terceiro na primeira escolha. Nas Comunicações os introvertidos passaram a ser a maioria.

Na análise de como alguns fatores influenciaram a escolha, percebeu-se que o conhecimento das atividades funcionais poderia ser mais relevante, o que abre um caminho para que se explore melhor este campo. Outra questão é como a palestra se mostra com pouca influência para o cadete, o que leva à questão de que talvez elas não estejam sendo exploradas com todo seu potencial. A melhoria destes fatores poderia reduzir a dificuldade de adaptação e aumentar a motivação na arma, na medida em que o cadete realizaria a escolha conhecendo seu tipo psicológico e suas características, além de um conjunto de informações que compõem o espírito da arma e suas atividades específicas.

Em relação à questão de como ocorreu a adaptação à especialidade e o nível de motivação para desempenhar as atividades das armas, foram apresentados, no capítulo 6, os resultados para cada uma delas. Contudo não foi possível, para a amostra estudada, verificar a relação entre esses dois fatores e a tipologia. A Academia conta com uma Seção Psicopedagógica que realiza intervenções sobre as especialidades e pode utilizar a questão da tipologia para trabalhar a adaptação e motivação. Com o aumento do autoconhecimento do cadete e o entendimento do espírito das armas, será possível escolher com mais propriedade aquela que poderá ter maior afinidade.

Agora realizando uma breve observação sobre a atitude extrovertida Jung (2013a), diz que biologicamente falando, a relação entre sujeito e objeto é sempre uma relação de adaptação. Complementa dizendo que o extrovertido se caracteriza por sua constante doação e intromissão em tudo, e que o introvertido tem a tendência em defender-se contra as demandas externas e se proteger de qualquer dispêndio de energia que se refira diretamente ao objeto, e ainda criar para si uma posição segura e fortificada ao máximo.

Na presente pesquisa inferiu-se que a atitude da turma completa é mais extrovertida que introvertida. Seis armas apresentaram maior extroversão. A doação e intromissão apontada por Jung pode ser útil na carreira militar. A vida militar apresenta, muitas vezes, a necessidade de proatividade na realização das tarefas profissionais. É desejável que o militar apresente, em situações de conflito, uma postura de iniciativa frente às demandas da situação. Já o Material Bélico apresentou mais introvertidos. A arma possui duas características marcantes que são as de ser a última arma a ser criada no Exército, e a de ter o perfil pouco combatente. Esses dois fatores podem ter influenciado na distribuição de introvertidos e extrovertidos na sua composição.

Verificou-se que na turma como um todo, que a sensação e sentimento foram muito representativos. Essa prevalência pode indicar a influência que a carreira militar exerce nos jovens, conduzindo parcela dessa juventude para esta escolha profissional. A carreira militar possui características muito próprias, ligadas a valores, estabilidade profissional, plano de carreira, *status* social, e toda essa gama de fatores devem exercer atração para determinados jovens.

Há de se considerar que o recorte para o presente estudo, na AMAN, não foi transversal, o que limita uma análise mais estável quanto ao perfil tipológico de cada especialidade militar. Para um estudo mais preciso seria interessante uma análise transversal, com várias turmas diferentes, de forma que se realize a comparação entre os resultados das mesmas.

Em relação ao espírito das armas houve percepção semelhante ao de Castro (2004), que diz crer que encontrou algo que chamaria a atenção de qualquer pesquisador. Entrevistou oficiais e afirma que, apesar da distância temporal entre cadete e oficial, as experiências eram imediatamente acessíveis uma à outra.

Na presente pesquisa os entrevistados tinham, em alguns casos, mais de trinta anos de distância enquanto experiência profissional, mas o entendimento sobre o espírito militar em muito se assemelha. Este fato evidencia que alguns fatores contribuem com que o espírito das armas prossiga de geração em geração.

Por tudo que foi apresentado é possível inferir que a partir da tipologia psicológica é possível se estabelecer uma orientação para o cadete em vias de realizar sua escolha definitiva de arma. O cadete com o conhecimento do seu tipo psicológico e suas características e com o conhecimento do espírito das armas poderá ter mais uma informação que lhe auxiliará na escolha.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. de. **O Espelho**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. (Obra Completa)
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>>. Acesso em: 20 de março 2021.

BARDIN, L., **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRAGA, G. L., **Da casa do Trem à AMAN**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2011.

BRASIL. **Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras** (EB10-R-05.004)
Portaria n° 1.357 do Exército Brasileiro, Brasília, 2014.

_____. **Manual de Campanha – A Infantaria nas Operações** (EB70-MC-10.228), Portaria n° 126-COTER, de 08 de novembro de 2018, Brasília, 2018.

_____. **Manual de Campanha– A Cavalaria nas Operações** (EB70-MC-10.222), Portaria n° 127-COTER, de 31 de outubro de 2018, Brasília, 2018.

_____. **Manual de Campanha – Artilharia de Campanha nas Operações** (EB70-MC-10.224), Portaria n°159 -COTER, de 02 de outubro de 2019, Brasília, 2019.

_____. **Manual de Campanha - A Engenharia de Corpo de Exército e de Divisão de Exército** (EB70-MC-10.245), Portaria N° 048, de 29 de abril de 2020, Brasília, 2020.

_____. **Manual de Campanha - A Guerra Eletrônica na Força Terrestre** (EB70-MC-10.201), Portaria N° 019, de 07 de março de 2019, Brasília, 2019.

_____. **Manual de Campanha - Batalhão De Comunicações** (C 11-20), Portaria N° 075, de 08 de setembro de 2003, Brasília, 2003.

_____. **Manual de Campanha - Logística Militar Terrestre** (EB70-MC-10.238), Portaria N° 131, de 08 de novembro de 2018, Brasília, 2018.

_____. **Manual de Campanha** - Emprego do Material Bélico (C9-1), 1986.

_____. **Normas para desenvolvimento de avaliação dos conteúdos atitudinais** (NDACA-EB60-N-05.013), Portaria Nº 143 - DECEX, de 25 de novembro de 2014, Brasília, 2014.

CASTRO, C. **O espírito militar: Um Antropólogo na Caserna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CONDÉ, V. G. **A produtividade do sufixo eria na língua portuguesa do brasil**. In: Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2008, São Paulo. Simelp, 2008. p. 1-11.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Armas, Quadros e Serviços**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/armas-quadros-e-servicos>>. Acesso em: 16 Jun 2020.

_____. **Uniformes**. Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/rue-online>>. Acesso em: 23 Jun 2020.

FRANZ, M. L. V. **A interpretação dos contos de fada**. 3. ed. São Paulo, SP: Paulus, 1990.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos. Obras Completas 6**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013a.

JUNG, C. G. **A dinâmica do Inconsciente. Obras Completas 8.2**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.

MARIANE, P. **Projeto Laços de Honra**, disponível em: <<http://paulamariane.com.br/tag/lacos-de-honra/>>, acesso em 12/02/2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MIRANDA, D. de. **A construção da identidade do oficial do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.

SILVA, N. S. **Subjetividade, Ciência Moderna & Psicologia Junguiana**. Seropédica: UFRRJ, 2010.

SCHIRMER, P. **Das Virtudes Militares**. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército Editora, 2007.

SURVEYMONKEY. **Calculadora de margem de erro**. disponível em <<https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/>>, acesso em 26/06/2021.

TESTE QUATI disponível em <https://www.vetoreditora.com.br/produto/1807375/colecao-quati-questionario-e-avaliacao-tipologica>, acesso em 09 de junho de 2020.

ZACHARIAS, J. J. de M. **Tipos: a diversidade humana**. São Paulo: Vetor, 2006.

_____. **Questionário de Avaliação Tipológica (versão II - manual)**. São Paulo: Vetor, 2003.

_____. **Diagnóstico Tipológico Organizacional II (DTO II)**. São Paulo: Vetor, 2014.

_____. **Tipos Psicológicos Junguianos e escolha profissional: uma investigação com policiais militares da Cidade de São Paulo**, São Paulo: Vetor, 1995.

16PERSONALITIES. **Teste de personalidade**. Disponível em: <<https://www.16personalities.com/br/teste-de-personalidade>>. acesso em: 20 abril 2021.

_____. **Confiabilidade e Validade**. Disponível em: <<https://www.16personalities.com/articles/reliability-and-validity>>. Acesso em: 22 abril 2021.

_____. Teoria Central. Disponível em: <<https://www.16personalities.com/articles/our-theory>>. Acesso em 20 abril 2021.

APÊNDICE A – Entrevista com oficiais

O senhor está sendo convidado a participar de uma pesquisa de campo referente à pesquisa de Mestrado intitulada **EDUCAÇÃO SUPERIOR MILITAR & TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA**: Um estudo sobre a escolha da especialização com cadetes do Exército Brasileiro, desenvolvida pelo pesquisador Marco Mendes Cavotti, sob a orientação do Professor Doutor Nilton Sousa da Silva.

O objetivo da pesquisa é compreender e descrever o espírito e características de cada arma (especialidade) e verificar se há prevalência de tipos psicológicos nas mesmas.

O senhor receberá todos os esclarecimentos necessários no Termo de Livre Esclarecido e durante a entrevista, sendo assegurado que seu nome ou outros dados que permitam identificação, não serão divulgados, sendo garantido o sigilo.

Roteiro de entrevista para oficiais formados entre 0 e 10 anos, 20 e 30 anos e já na reserva.

- 1) Posto?
- 2) Arma?
- 3) Ano da turma de formação?
- 4) O senhor acredita que sua arma possui um espírito próprio?
- 5) Quais as principais características de sua arma?
- 6) Quais características diferencia sua arma das demais?

APÊNDICE B – Questionário para os cadetes

O presente questionário foi online para cadetes da AMAN

Termo de consentimento livre e esclarecido

(De acordo com as normas da Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução N.º 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de campo referente à pesquisa de Mestrado intitulada Educação Superior Militar e Psicologia Junguiana: um estudo com cadetes do Exército Brasileiro, desenvolvida pelo pesquisador Marco Mendes Cavotti, sob a orientação do Professor Doutor Nilton Sousa da Silva.

O objetivo da pesquisa é compreender e descrever o espírito e características de cada arma (especialidade) e verificar se há prevalência de tipos psicológicos nas mesmas.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, sendo assegurado que seu nome ou outros dados que permitam identificação, não serão divulgados, sendo garantido o sigilo.

Para participar você precisa ser voluntário e maior de 18 anos. Leia atentamente as informações abaixo. No final da leitura será necessário você confirmar a sua participação, o que lhe dará acesso ao questionário on-line. O questionário está em conformidade com as normas éticas destinadas às pesquisas envolvendo seres humanos, determinadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Assim sendo, apesar do questionário solicitar informações sociais, sua colaboração se realizará de forma anônima pela coleta dos dados preenchidos neste questionário e no teste QUATI. Os dados da amostra de participantes serão usados para fins científicos e produções acadêmicas.

O questionário foi elaborado visando não causar nenhum dano ou prejuízo a sua saúde, mas caso se sinta desconfortável durante o preenchimento você pode encerrar sua participação a qualquer tempo, para isso, basta fechar o navegador. No caso de permanecer o desconforto, o e-mail abaixo disponibilizado poderá ser utilizado para solicitar atendimento (on-line) de um psicólogo.

Se concordar participar da pesquisa, por favor, responda a todas as perguntas do questionário porque os dados serão analisados no conjunto das respostas de todos os participantes. Em 10 minutos o questionário poderá ser respondido, ressaltamos não existir resposta certa ou errada; o mais importante é a sua opinião verdadeira sobre cada uma das questões.

Caso queira maiores esclarecimentos, por favor, entrar em contato com o responsável pela pesquisa pelo e-mail: cavottimc@gmail.com, ou pelo endereço: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Professor Nilton Sousa da Silva. Caixa Postal 74552, CEP 23897-970, Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Telefone: (21) 99611-9754. De acordo com a informação acima, a sua dúvida não será divulgada.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. A CONEP deverá examinar os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos em áreas temáticas especiais.

Você poderá entrar em contato com a CONEP no endereço: SRTVN 701, Via w 5 Norte, lote D, edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte, CEP: 70.719-040, Brasília-DF, ou ainda pelo telefone (61) 3315-5877 e/ou e-mail conep@saude.gov.br. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 08h às 18h.

Desde já, agradecemos por sua colaboração.

RECOMENDAMOS que você guarde em seus arquivos uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que pode ser baixado no link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1zy18wxNvXgXXWD6BM7CvdJIZpLV-f55j/view?usp=sharing> ou entre em contato pelos meios disponibilizados para solicitar uma via deste TCLE assinado pelos pesquisadores.

*Obrigatório

Concordância*

(SIM) Sou maior de 18 anos e concordo em participar do estudo

(NÃO) Sou menor de 18 ano ou NÃO concordo em participar do estudo

Início do questionário.

- Qual a sua especialidade (arma)?

() Infantaria () Cavalaria () Artilharia () Engenharia () Intendência () Comunicações

() Material Bélico

- Numere abaixo qual era a sua prioridade no momento da escolha de especialidade:

() Infantaria

() Cavalaria

() Artilharia

() Engenharia

() Intendência

() Comunicações

() Material Bélico

Use a escala abaixo para referenciar o nível de influência (de 1 a 5), marcando um “x” na sua resposta. Você deverá preencher a pesquisa, respondendo sempre ao questionamento sobre como cada uma das questões abaixo influenciaram sua escolha de especialidade (arma, quadro ou serviço)

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

...

1) Parentes

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

2) Amigos da AMAN

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

3) Atividades da especialidade (arma, quadro ou serviço)

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

4) Local para servir

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

5) Classificação na especialidade (arma, quadro ou serviço) após a escolha

Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Total

Influência	influência	influência	influência	influência

6) Instrutores da EsPCEEx e curso básico da AMAN

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

7) Instrutores das especialidades

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

8) Palestra sobre as especialidades

Nenhuma Influência	Pouca influência	Moderada influência	Muita influência	Total influência

- Como se deu sua adaptação à especialidade escolhida?

() fácil

() moderado

() difícil

() muito difícil

() ainda não me adaptei

- Qual o seu nível de motivação para desempenhar atividades da sua especialidade

() nenhuma

() pouca

() moderada

() muita

() total

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os cadetes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(cadetes)

(De acordo com as normas da Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução N.º 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de campo referente à pesquisa de Mestrado intitulada Educação Superior Militar e Psicologia Junguiana: um estudo com cadetes do Exército Brasileiro, desenvolvida pelo pesquisador Marco Mendes Cavotti, sob a orientação do Professor Doutor Nilton Sousa da Silva.

O objetivo da pesquisa é compreender e descrever o espírito e características de cada arma (especialidade) e verificar se há prevalência de tipos psicológicos nas mesmas.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, sendo assegurado que seu nome ou outros dados que permitam identificação, não serão divulgados, sendo garantido o sigilo.

Para participar você precisa ser voluntário e maior de 18 anos. Leia atentamente as informações abaixo. No final da leitura será necessário você confirmar a sua participação, o que lhe dará acesso ao questionário on-line. O questionário está em conformidade com as normas éticas destinadas às pesquisas envolvendo seres humanos, determinadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Assim sendo, apesar do questionário solicitar informações sociais, sua colaboração se realizará de forma anônima pela coleta dos dados preenchidos neste questionário e no teste QUATI. Os dados da amostra de participantes serão usados para fins científicos e produções acadêmicas.

O questionário foi elaborado visando não causar nenhum dano ou prejuízo a sua saúde, mas caso se sinta desconfortável durante o preenchimento você pode encerrar sua participação a qualquer tempo, para isso, basta fechar o navegador. No caso de permanecer o desconforto, o e-mail abaixo disponibilizado poderá ser utilizado para solicitar atendimento (on-line) de um psicólogo.

Se concordar participar da pesquisa, por favor, responda a todas as perguntas do questionário porque os dados serão analisados no conjunto das respostas de todos os participantes. Em 10 minutos o questionário poderá ser respondido, ressaltamos não existir resposta certa ou errada; o mais importante é a sua opinião verdadeira sobre cada uma das questões.

Caso queira maiores esclarecimentos, por favor, entrar em contato com o responsável pela pesquisa pelo e-mail: cavottimc@gmail.com, ou pelo endereço: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Professor Nilton Sousa da Silva. Caixa Postal 74552, CEP 23897-970, Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Telefone: (21) 99611-9754. De acordo com a informação acima, a sua dúvida não será divulgada.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. A CONEP deverá examinar os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos em áreas temáticas especiais.

Você poderá entrar em contato com a CONEP no endereço: SRTVN 701, Via w 5 Norte, lote D, edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte, CEP: 70.719-040, Brasília-DF, ou ainda pelo telefone (61) 3315-5877 e/ou e-mail conep@saude.gov.br. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 08h às 18h.

Desde já, agradecemos por sua colaboração.

RECOMENDAMOS que você guarde em seus arquivos uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que pode ser baixado no link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1zy18wxNvXgXXWD6BM7CvdJIZpLV-f55j/view?usp=sharing> ou entre em contato pelos meios disponibilizados para solicitar uma via deste TCLE assinado pelos pesquisadores.

*Obrigatório

Concordância*

(SIM) Sou maior de 18 anos e concordo em participar do estudo

(NÃO) Sou menor de 18 ano ou NÃO concordo em participar do estudo

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os oficiais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(oficiais)

(De acordo com as normas da Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução N.º 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de campo referente à pesquisa de Mestrado intitulada Educação Superior Militar e Psicologia Junguiana: um estudo com cadetes do Exército Brasileiro, desenvolvida pelo pesquisador Marco Mendes Cavotti, sob a orientação do Professor Doutor Nilton Sousa da Silva.

O objetivo da pesquisa é compreender e descrever o espírito e características de cada arma (especialidade) e verificar se há prevalência de tipos psicológicos nas mesmas.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, sendo assegurado que seu nome ou outros dados que permitam identificação, não serão divulgados, sendo garantido o sigilo.

Para participar você precisa ser maior de 18 anos. Leia atentamente as informações abaixo. A entrevista está em conformidade com as normas éticas destinadas às pesquisas envolvendo seres humanos, determinadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Sua colaboração se realizará de forma anônima pela coleta dos dados. Os dados da amostra de participantes serão usados para fins científicos e produções acadêmicas.

O sigilo da fonte de informação é assegurado por legislação sobre ética em pesquisa, portanto, você não será em nenhum momento identificado.

A entrevista foi elaborada visando não causar nenhum dano ou prejuízo a sua saúde, mas caso se sinta desconfortável durante a entrevista você pode encerrar sua participação a qualquer tempo. No caso de permanecer o desconforto, o e-mail abaixo disponibilizado poderá ser utilizado para solicitar atendimento (on-line) de um psicólogo.

Se concordar em participar da pesquisa, por favor, responda a todas as perguntas da entrevista. Em 10 minutos as perguntas poderão ser respondidas.

Caso queira maiores esclarecimentos, por favor, entrar em contato com o responsável pela pesquisa pelo e-mail: cavottimc@gmail.com, ou pelo endereço: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Professor Nilton Sousa da Silva. Caixa Postal 74552, CEP 23897-970, Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Telefone: (21) 99611-9754. De acordo com a informação acima, a sua dúvida não será divulgada.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. A CONEP deverá examinar os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos em áreas temáticas especiais.

Você poderá entrar em contato com a CONEP no endereço: SRTVN 701, Via w 5 Norte, lote D, edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte, CEP: 70.719-040, Brasília-DF, ou ainda pelo

telefone (61) 3315-5877 e/ou e-mail conep@saude.gov.br. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 08h às 18h.

Desde já, agradecemos por sua colaboração.

RECOMENDAMOS que você guarde em seus arquivos uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resende, ____ de _____ de 2021

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____